

# Beija-Flor

de Nilópolis

uma escola de vida



**RESPONSABILIDADE SOCIAL:**  
a marca da Beija-Flor de Nilópolis



IGUAL ÀS MULHERES: UM MONTE DE CURVAS  
CHAMANDO ATENÇÃO.



**AGO**

AMÉRICAS, 645 • 2493 1500 | AYRTON SENNA, 9001 • 2421 1500

OUTRAS MARCAS QUE VOCÊ TAMBÉM ENCONTRA NA AGO: **Jeep** **DODGE** **CHRYSLER**

"Quem nada conhece, nada ama.  
Quem nada pode fazer, nada compreende.  
Quem nada compreende, nada vale.  
Mas, quem compreende, também ama, observa, vê...  
Quanto mais conhecimento houver inerente numa coisa, tanto maior o amor...  
Aquele que imagina que todos os frutos amadurecem ao mesmo tempo como as cerejas, nada sabe a respeito das uvas..."

Paracelso.  
médico e alquimista suíço

2005. Nesse ano, a equipe de comunicação social da Beija-Flor de Nilópolis completa quatro anos à frente da revista Beija-Flor de Nilópolis – uma escola de vida. Para nós, essa data é muito importante porque demonstra a consolidação de um trabalho que começou tendo como principal meta modernizar o relacionamento da Beija-Flor de Nilópolis com a sociedade.

Com muito respeito ao leitor, montamos um projeto de comunicação partindo do pressuposto de que o leitor quer entretenimento e informação de qualidade, mas feito com transparência e honestidade.

E foi isso o que fizemos ao longo desses anos e das edições da revista. Mostramos o que nunca havia sido mostrado, demos ênfase ao que havia sido pouco apresentado, destacamos o que havia sido ocultado pelas mídias e, hoje, temos a certeza de que o amante do samba e do carnaval, que é o nosso leitor, conhece bem mais a Beija-Flor de Nilópolis.

O Alquimista dizia que o amor é uma construção crescente, assim como o amadurecimento das uvas.

Acreditamos que a revista vem contribuindo para que o leitor conheça melhor a nossa escola, os bastidores, as lutas e alegrias que passam esquecidas na avenida... Que ao desvendarmos os segredos da nossa escola, que é a valorização do integrante da comunidade - que, em última instância, é a valorização do cidadão - , e ao divulgarmos a maior obra social privada do país, mantida por esse que é indiscutivelmente um dos homens mais respeitados e queridos do Brasil, Anizio Abrão David, fizemos esse nosso leitor amar um pouco mais a Beija-Flor de Nilópolis....

Temos certeza de que, se o amor é uma construção, estamos divulgando elementos históricos para que a Beija-Flor de Nilópolis seja a cada dia mais conhecida... e mais amada.

**Ricardo Da Fonseca**  
**Hilton Abi Rihan**  
Editores



**2**005 é um ano de comemorações.

Em 8 de maio de 1980, eu, minha mãe e meus irmãos inauguramos a Creche Beija-Flor, hoje, Creche Júlia Abrão David - uma justa homenagem àquela que até hoje nos inspira e nos protege, ao lado de nosso Senhor.

É uma obra que, nesses 25 anos e em horário integral, ofereceu arte, educação, saúde e alimentação a mais de 2.000 crianças, atendendo em torno de 600 famílias.

Passados 25 anos, alcançamos nosso objetivo. E me sinto orgulhoso e feliz.

Orgulhoso porque posso entender que se existe um verdadeiro sentido para a vida, que é descoberto por nós mesmos, encontrei na ajuda aos que mais precisam mais um sentido para a minha vida.

É claro que tenho a minha família e a Beija-Flor de Nilópolis como duas importantes razões da minha vida, especialmente meus filhos, que no futuro vão levar avante os meus ideais de fraternidade.

É por tudo isso que tenho, que acredito que Deus foi muito bom comigo.

E com a minha escola do coração não foi diferente.

Temos conseguido fazer um trabalho de equipe sério, com pessoas competentes, apoiado pela nossa comunidade, que mantém o nível de energia de que a escola precisa para brilhar.

E isso tem nos levado, ao longo dos anos, a estarmos sempre entre as cinco primeiras melhores escolas e a sermos a escola mais querida do estado, segundo pesquisas do Ibope.

Além disso, consolidamos a importância da revista Beija-Flor de Nilópolis - uma escola de vida, que já conquistou um espaço importante, tendo o seu conceito editorial copiado, inclusive, por revistas de samba tradicionais.

Hoje sou um homem feliz.

Vejo minha escola brilhar, meus componentes felizes quando cruzam a passarela do samba representando a Beija-Flor de Nilópolis com o samba enredo na ponta da língua.

Vejo as obras assistenciais dando frutos. Dando oportunidades a quem não as teve. Levando alegria e esperança.

Isso me deixa orgulhoso e feliz. Afinal, quantos homens na Terra podem acordar e saber que estão ajudando milhares de crianças e jovens a mudarem a história de suas vidas para melhor, tornando-as mais felizes?

E é isso que dá sentido e força à minha vida e ao meu trabalho: fazer, de maneiras distintas, os outros mais felizes.

Anizio Abrão David





Ourocard

Aproveite o que  
a vida tem de melhor.  
Começando pelo cartão.

Use seu Ourocard para realizar todos os  
seus sonhos. E você pode pagar à vista  
ou parcelado.

O tempo  
todo com  
você







## EXPEDIENTE

### Editores

Ricardo Da Fonseca  
Hilton Abi-Rihan

### Produção e Marketing

DA FONSECA Comunicação

### Jornalista responsável

Ricardo Da Fonseca, MTb RJ23267JR

### Redação

Francine Castro  
Karla Legey  
Maurício Louro  
Miro Lopes  
Ricardo Da Fonseca

### Colaboradores

Felipe Ferreira  
Hiram Araújo  
Vicente Datolli

### Agradecimentos

Bianca Behrends  
Fernando Araújo

### Revisão de Texto

Claudia Castanheira

### Fotografia

Benildo Mendes  
Danilo Tavares  
Dhuda Franko  
Fábio Del Re  
Henrique Matos  
Marcio Vasconcelos  
Miro Meireles  
Robson Barreto

A revista **Beija-Flor de Nilópolis** - uma escola de vida é uma publicação do Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija-Flor de Nilópolis e produzida pela DA FONSECA Comunicação Ltda. As opiniões emitidas nas entrevistas concedidas e os textos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo, necessariamente, a posição dos editores. É permitida a reprodução parcial ou total das matérias, desde que citada a fonte.

Janeiro de 2005 - Tiragem: 60 mil exemplares

**DA FONSECA**  
comunicação

www.dafonseca.com.br  
e-mail: editor@dafonseca.com.br  
Rua Erasmo Braga, 227 gr. 802  
Rio de Janeiro  
Telefones:  
(21)2608-2002 / (21)9776-2554

CAPA  
Beija-Flor de Nilópolis  
a bi-campeã do  
século 21 e a receita  
do seu sucesso:  
dedicação e trabalho  
social  
fotos: HM, RB e DT



Carnaval 2005

16

Dentre todas, a primeira

66



foto: HM

16



## SEÇÕES

Carnaval 2005	16
O desfile	24
Dentre todas, a primeira	66
Uma pequena história do carnaval	76
Jane Louise David	78
Atividades Assistencias da Beija-Flor	81
Aloysio Legey	96
Expressão do samba	102
Samba enredo	106

**Atividades sociais da  
Beija-Flor de Nilópolis**  
**81**

**Aloysio Legey**  
**96**





# CONFORTO E DIVERSÃO EM UM MESMO LUGAR

Serra Bingo  
Rua do Imperador, 734  
Petrópolis - RJ  
Tel.: (24)2245-4165 / 2243-0620





## DE ALMA LAVADA E COM A FORÇA DO ESPÍRITO GUARANI

O ano de 2004 foi definitivamente marcante para toda a família Beija-Flor, a família nilopolitana; e para mim, pessoalmente, um momento inesquecível de grandiosas conquistas. Mesmo desfilando sob uma forte chuva, o incontestável Bi-campeonato da nossa azul e branco na passarela do samba lavou o orgulho nilopolitano e até hoje é motivo de comemorações em cada canto da cidade.

Nilópolis, aliás, tem mesmo muito a comemorar; a melhor cidade da Baixada em qualidade de vida também evoluiu muito nesse ano, com importantes investimentos, principalmente nas áreas de educação, lazer e saúde, em um sério trabalho que culminou com uma arrebatadora vitória nas urnas, onde nosso povo deixou um claro recado de que exige seriedade no governo de sua cidade e muito me honrou, ao me escolher, com mais de 50 mil votos, como representante deste desejo.

A comunidade nilopolitana, maior patrimônio da Beija-Flor, também continua sendo a nossa maior prioridade. Exemplos disso são os grandiosos trabalhos sociais desenvolvidos na cidade, como a Creche Julia Abrão e o Educandário Abrão David, onde cuidamos de nossas crianças e adolescentes, oferecendo-lhes educação, alimentação e acompanhamento médico; o CAC-NAD (Centro de Apoio Comunitário Nelson Abrão David), onde oferecemos cursos profissionalizantes, oficinas de artes e atendimentos ambulatoriais totalmente gratuitos; e o Expresso da Saúde, que estendeu nossos atendimentos além dos limites da cidade, com um ambulatório móvel que já visitou dezenas de municípios, levando tratamento gratuito em nome de nossa escola de samba, que, como já definimos antes, tem o verdadeiro propósito de ser uma escola de vida.

Nosso ânimo de luta não diminuiu com a chegada das tão esperadas vitórias, ao contrário, já iniciamos nosso trabalho para 2005 com a gana dos verdadeiros vencedores. Na Sapucaí, com a alma guarani, nos tornaremos verdadeiros guerreiros, defensores da nossa cultura e da força do povo brasileiro. A Beija-Flor se prepara para pisar a Avenida como uma verdadeira campeã e, com dignidade, lutar por mais um campeonato, com o mesmo brilho e respeito dos anos anteriores. É também com este ímpeto que pretendemos levar o nome de Nilópolis sempre à frente, como uma cidade de progresso e de um povo ordeiro.

Temos a certeza de não caminharmos sozinhos. Até mesmo porque, ao olharmos para o lado, podemos reconhecer cada membro desta grande família Beija-Flor, nilopolitanos ou não, e cada torcedor de nossa escola de samba, todos unidos pelo mesmo ideal e pelo respeito à nossa história e à nossa cultura.

**Farid Abrão David**

Presidente administrativo do GRES Beija-Flor de Nilópolis



No dia 8 maio de 2005, a Beija-Flor de Nilópolis comemora 25 anos de fundação da Creche Beija-Flor, hoje Creche Júlia Abrão David, instituição de utilidade pública que atende diariamente a mais de 200 crianças de 6 meses a 6 anos de idade com educação pré-escolar.

Na foto ao lado, vê-se João Trinta, Maria de Lourdes, Anizio Abrão David, D. Júlia Abrão David e Nelson David na inauguração da Creche. (maiores informações, ver matéria na página 81.)

A Beija-Flor de Nilópolis ganhou, pela segunda vez consecutiva, o prêmio que a RBS anualmente oferece à agremiação campeã do carnaval do Grupo Especial.

A entrega do Troféu ocorreu durante o evento para a escolha do samba-enredo de 2005 e foi feita pelo radialista Cláudio Brito ao presidente de honra da Beija-Flor de Nilópolis, Anizio Abrão David, na foto acompanhado de sua esposa, Fabíola David, e de seu filho Gabriel.



A Ala dos Compositores da Beija-Flor de Nilópolis, composta por 35 músicos, estará lançando, a partir do segundo semestre de 2005, o seu primeiro CD, com 18 gravações de samba de autoria de seus integrantes.

Segundo J. Veloso, vice-presidente da ala, em breve os músicos estarão entrando em estúdio para o início da gravação do repertório, que inclui sambas de raiz e de terreiro, entre outros estilos de samba.



A Beija-Flor de Nilópolis recebeu a visita do designer Hans Donner, responsável pela criação das vinhetas da TV Globo.

Recebido pelo presidente administrativo da agremiação, Farid Abrão e por seu filho e vice-diretor social Ricardo Abrão, Hans Donner visitou a quadra da escola e as atividades sociais mantidas pela Beija-Flor de Nilópolis.



Quem também visitou a Quadra da Beija-Flor de Nilópolis durante o último ensaio do ano de 2004 foi o diretor-gerente do FMI, Rodrigo Ratto, que ficou muito entusiasmado com a animação e a garra dos componentes da agremiação.

Na ocasião, Rodrigo Ratto foi homenageado pela Beija-Flor de Nilópolis com um kit contendo produtos da escola e um exemplar da revista Beija-Flor de Nilópolis - uma escola de vida, edição 2004, que conta resumidamente a história da Beija-Flor de Nilópolis desde o seu primeiro desfile, em 1954.

Na foto, Selminha Sorriso, Alicia e Rodrigo Ratto, Maria Cristina Marcondes Ferraz e Anizio Abrão David.



Formado por 120 meninas da comunidade de Nilópolis e da Baixada Fluminense, o balé comunitário da Beija-Flor de Nilópolis se apresentou, em outubro de 2004, para a comunidade de Nilópolis, na quadra da agremiação.

O balé comunitário foi criado em 2000 pela coreógrafa da escola, a dançarina Gislaine Cavalcanti, e ensina a arte da dança a crianças de 4 a 17 anos.

Tendo realizado diversas apresentações públicas, o balé foi convidado a fazer a abertura do Festival de Dança 2004 na Uerj, coordenado por Mariza Estrella e Dala Alcar.

# VISITA DO DIRETOR

## DO FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI) AGITA QUADRA DA BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS

Cumprindo agenda programada pela RIOTUR, o diretor-gerente do FMI, Rodrigo Ratto, visitou o ensaio da Beija-Flor de Nilópolis na quadra da Rua Pracinha Wallace Paes Leme, em Nilópolis.

Visitaram a agremiação, em companhia de Rodrigo Ratto, sua esposa, Alicia Ratto, o Embaixador Raul Fernando Leite Ribeiro e sua esposa, Silvia Leite Ribeiro, a diretora de marketing da RIOTUR, Glória Britto Pereira e seu esposo, Mihai Ichilevivi, José Carlos Sá, vice-presidente da RIOTUR, Célia Jordão e Maria Cristina Marcondes Ferraz, chefe do Cerimonial do Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro, César Maia.

Durante a visita, Rodrigo Ratto ficou muito impressionado com o que viu. Perguntado pela nossa equipe qual era a avaliação que fazia do ensaio da escola, Rodrigo Ratto foi contundente: “nunca vi nada tão espetacular, tão emocionante e tão vivo na minha vida.”

Ao final da visita, a presidência da Beija-Flor de Nilópolis presenteou seus ilustres convidados com um kit contendo alguns produtos da agremiação.



Rodrigo Ratto



Embaixador Raul Fernando Leite Ribeiro



José Carlos Sá



Glória Britto Pereira



Maria Cristina Marcondes Ferraz





[www.beija-flor.com.br](http://www.beija-flor.com.br)

A história de uma escola de samba é a história de sua comunidade, com seus sonhos, alegrias e esperanças... Uma escola de samba sem seu povo, não tem história e pode ser tudo, menos uma escola de samba.



A Beija-Flor de Nilópolis está iniciando a produção do livro que irá contar a história da agremiação. A obra será um importante documento histórico e conta com a colaboração de todos da família Beija-Flor. Se você possui documentos, fotografias ou qualquer material que considere importante para o resgate e preservação da história da Beija-Flor de Nilópolis, procure-nos.

Tel. (21) 2608-2002 / 9776-2554  
[www.historiadabeija-flor.com.br](http://www.historiadabeija-flor.com.br)

Nilópolis  
Beija-Flor



# NEM SANTOS NEM DEMÔNIOS

Nem Santos, nem Demônios...

Apenas grandes homens, capazes de dar exemplos de renúncia, coragem, idealismo e realização.

É nesse ambiente de desmitificação que a Beija-Flor de Nilópolis vai representar na avenida histórias da ação dos Jesuítas no sul do país.

“O foco central do enredo é mostrar a ação dos Jesuítas no sul do país. Mas nos desfiles de carnaval temos que contar uma história de um modo mais livre e artístico, com começo, meio e fim. Dessa forma, resolvemos partir de Jesus Cristo, uma vez que vamos falar de uma companhia chamada Companhia de Jesus. Como podemos falar em Companhia de Jesus sem falar um pouco do homem que deu origem a essa religião? Nós resolvemos, então, que o começo do nosso enredo seria exatamente o nascimento dessa figura chamada Jesus, que deu nome a uma companhia que se espalhou pelo mundo numa época em que a Igreja vivia uma crise, aprofundada pela reforma protagonizada por Martin Lutero – a reforma protestante. A Companhia de Jesus foi criada para que a Igreja alcançasse vários continentes ao mesmo tem-

po, em busca de novas ovelhas de um rebanho que estava disperso.” É com essa explicação que Cid Carvalho, integrante da Comissão de Carnaval da Beija-Flor de Nilópolis, nos apresenta o Desfile de 2005.

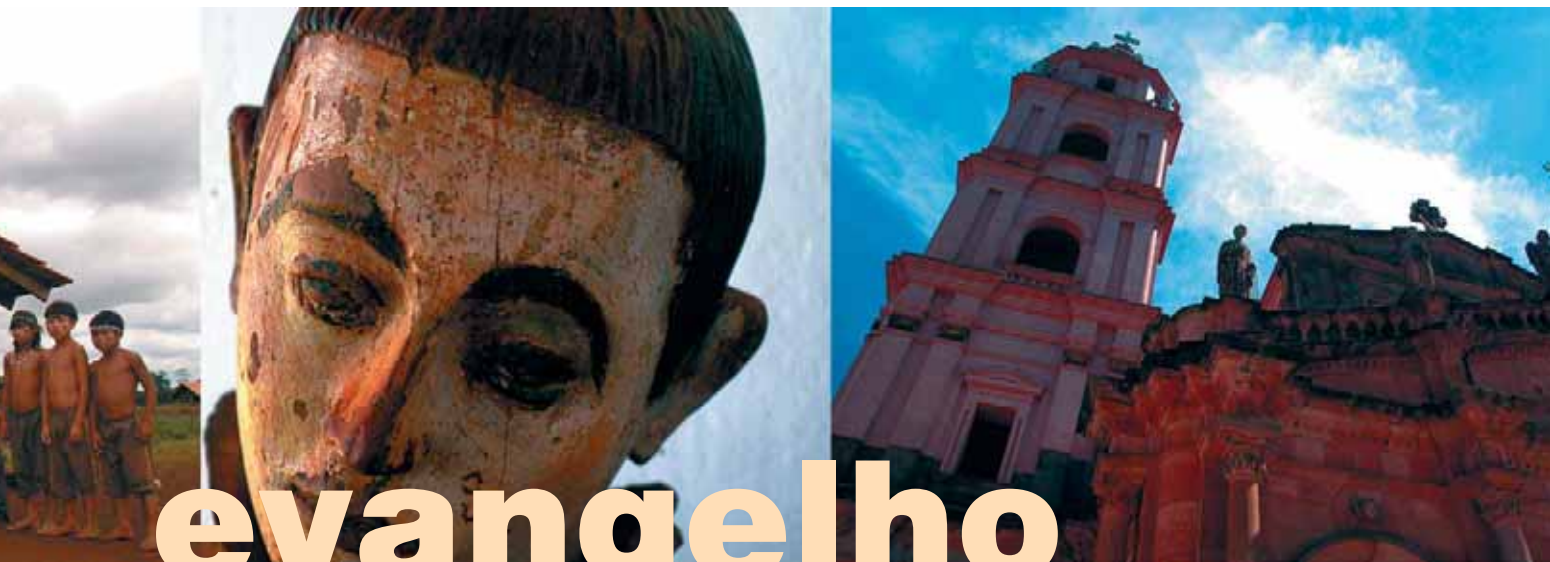
Evoluindo em diversas outras abordagens, que passam pela China, Índia e África a agremiação chega à fundação dos Sete Povos das Missões, que tem uma história muito emocionante.

Motivada pela conversão dos nativos à fé cristã, a Igreja enviou seus missionários diversas vezes para a América do Sul.

No entanto, o que parecia ser uma ação dominadora acabou por se tornar um instrumento de preservação da vida e da cultura desses nativos.

O reconhecimento do papel que as missões assumiram foi citado pelo antropólogo Darcy Ribeiro, que se refere a elas como “a tentativa mais bem sucedida da Igreja Católica para cristianizar e assegurar um refúgio às populações indígenas, ameaçadas de absorção ou escravização pelos diversos núcleos de descendentes de povoadores europeus, para organizá-las em novas bases, capazes de garantir sua subsis-





tência e seu progresso”.

No final do século XVII, quando eram constantes os conflitos de fronteira entre Portugal e Espanha, os Jesuítas decidiram que a população indígena deveria ser transferida para uma região mais segura, e por isso decidiram se mudar para a região noroeste do Rio Grande do Sul.

Na região recém-chegada, eles fundaram o que chamamos de "Sete Povos das Missões", que compreendem as seguintes cidades: São Francisco de Borja (fundada em 1682), São Nicolau (fundada em 1687), São Luiz Gonzaga (fundada em 1687), São Miguel Arcanjo (fundada em 1687), São Lourenço Mártir (fundada em 1690), São João Batista (fundada em 1697) e Santo Ângelo Custódio (fundada em 1796).

A atuação dos Jesuítas na região foi fundamental para o desenvolvimento do Sul do país. E dos próprios índios.

Com uma mentalidade bastante avançada para a época, e para a região, os Jesuítas responsáveis pela administração dessas missões, trabalhavam com afinco para fazer de Sete Povos das Missões uma região independente e auto-sustentável, uma vez que sabiam que tanto portugueses quanto espanhóis – que se instalaram próximo à região – ambicionavam explorar a mão-de-obra dos índios e se beneficiar com seu gado. Para isso, precisariam fazer daqueles índios homens preparados para essa vida nova, adquirindo uma profissão, seja na agricultura, na pecuária ou na produção de trabalhos manuais.

Foi com muita dedicação, rigidez e autoridade que os Jesuítas conseguiram fazer de Sete Povos das Missões uma região rica, mas igualitária, onde todos tinham acesso a bons alimentos, cuidados com a saúde, educação e capacitação profissional, ainda que na época esse termo não fosse utilizado.

A igualdade que reinava nas sete missões era utópica. E isso graças ao empenho e à visão dos Jesuítas.

Nem santos nem demônios. Homens.

E grandes homens.

É sob a defesa dessa idéia que a Beija-Flor de Nilópolis partirá para a conquista de mais um campeonato no Desfile de 2005.

### Como surgiu a idéia

“Há seis anos atrás, fiz uma visita a Porto Alegre e fui convidado a conhecer as sete cidades das Missões. Fiquei muito impressionado com o que vi em São Miguel das Missões. Tinha certeza de que a Beija-Flor de Nilópolis, um dia, poderia aproveitar o tema das sete missões para fazer um belíssimo carnaval.

“A partir dessa viagem, vim amadurecendo a idéia de falar das Sete Missões, até que, em 2004, foi possível concretizá-la.

“Quando já estava com a idéia mais amadurecida, eu a apresentei à Comissão de Carnaval. A partir daí, junto com a equipe, demos um desenvolvimento próprio ao enredo, com a ‘cara’ da Beija-Flor de Nilópolis”, esclarece Laíla, integrante da Comissão de Carnaval da azul e branco de Nilópolis.



## Mudanças para o Desfile

Com o título de primeira agremiação bicampeã do século 21, em 2005 a Beija-Flor de Nilópolis levará para a avenida um desfile com muitas mudanças, que demonstra o cuidado que tem com seu desfile: “A escola não se acomodou à sua tradição de vitórias. Em carnaval não podemos nos acomodar a resultados passados. Estamos mudando muita coisa, como na concepção da alegoria, nas fantasias, com esplendores mais baixos, na Comissão de Frente, que sai do passo marcado, da coreografia de bailarina, para uma comissão com mais movimento. E mexemos também na tonalidade geral da escola, que esse ano vem mais leve, muito colorida, mas com cores mais suaves”, revela Laíla.

É ainda ele que explica as razões dessas mudanças: “Essas mudanças são resultado de uma autocrítica que nós fizemos, quando identificamos que a escola deveria promover algumas mudanças na sua estética; isso não significa nenhuma crítica ou descontentamento com o formato que tínhamos. Vocês devem se lembrar que tiramos o Mestre-sala e a Porta-bandeira, de perto da bateria. Isso não significava insatisfação com ninguém, mas uma necessidade de experimentarmos novos conceitos

em nosso desfile. E o clareamento visual da escola foi isso. Além disso, a mensagem que pretendemos levar para o público tem tudo a ver com essa história de clareamento. A mensagem do Cristo, que é a luz...”

Com esses e outros ingredientes que estarão reservados ao público na segunda-feira, o desfile da Beija-Flor de Nilópolis tem tudo para ser inesquecível. Mas não pelas surpresas que apresentará – que a própria escola não considera o essencial –, mas pela emoção que será capaz de transmitir e de despertar no público, essa, sim, essencial e a grande força da agremiação.

Segundo Laíla, diretor de Carnaval e de Harmonia da escola, “a Beija-Flor de Nilópolis se preparou para apresentar ao público grandes momentos, e de maneira bastante equilibrada. Vamos ter uma abertura muito emocionante, que certamente mexerá com o espectador. Mas vamos apresentar nos demais setores outros momentos emocionantes, como por exemplo na alegoria 4, onde teremos alguns efeitos e mudanças inovadoras. Por fim, a agremiação fará um fechamento muito forte. Mas, como eu sempre digo, o grande momento do desfile surge no próprio desfile, no desempenhar de cada um.”



Se a sua empresa  
quer fazer um  
bom investimento,  
invista em cultura.

A Beija-Flor de Nilópolis é, na atualidade,  
a principal escola de samba do Brasil.

A partir de 2005, diversas iniciativas estão  
sendo promovidas pela agremiação com  
o objetivo de promover a sua imagem e  
de sua gente.

Dentre essas iniciativas, está a produção  
do livro contando a história da escola, a  
gravação do CD com músicas de autoria  
de integrantes da ala dos compositores  
e a produção de livros artísticos com a  
temática da escola.

Se sua empresa conhece as vantagens  
de investir em marketing cultural, chegou  
a hora de investir na Beija-Flor de Nilópolis.

Beija-Flor de Nilópolis  
investimento com retorno garantido.

acesse [www.projetosbeija-flor.com.br](http://www.projetosbeija-flor.com.br)



# PREPARATIVOS PARA UMA GRANDE FESTA

**Q**uem admira esse inesquecível espetáculo que é o Desfile de Carnaval não faz idéia do que há por detrás da preparação do maior espetáculo popular do planeta.

“Quase não dá tempo de descansar do desfile que vencemos em 2004. Cada vitória acirra ainda mais o desejo das escolas concorrentes de nos vencer e de vencer o desfile do ano seguinte. Por isso, a Comissão de Carnaval mal termina de comemorar e desfrutar um pouco dos louros da vitória e é convocada a pensar o desfile do próximo ano”. Com essas palavras, Ubiratan Silva, o Bira, integrante da Comissão de Carnaval, resume bem a correria que são os preparativos para o Desfile de Carnaval...

... e que começa cedo.

Tudo começa com a Comissão de Carnaval se reunindo com o presidente de honra da agremiação, Anizio Abrão David, para discutirem as possibilidades de desfile. Sugestão de enredo, possibilidades de receptividade do público, atualidade da apresentação, potenciais co-patrocinadores, enfim, são levantadas todas – ou quase todas –, as questões pertinentes ao desfile.

## A Definição do Enredo

A definição do enredo é, no nível em que se encontra o Desfile das Escolas de Samba do Grupo Especial, a primeira grande preocupação de qualquer agremiação.

A cada ano, as escolas de samba têm buscado

escolher enredos fortes, capazes de propiciar uma criação carnavalesca atrativa e contagiar o público da Sapucaí.

Segundo Laíla, “Quando você pensa no desfile, a primeira coisa em que pensa é no enredo. Um enredo que possa te dar um samba bom, alegorias boas, fantasias ótimas, para que você possa pensar em fazer um grande desfile. Se você tem esses ingredientes bem feitos, você tem grandes chances de apresentar um ótimo carnaval”.

Definido o enredo, começa a primeira fase de pesquisa, feita pelo Shangai. Quando as primeiras pesquisas são concluídas, a Comissão de Carnaval se reúne para que Shangai possa apresentar ao grupo o material que selecionou, para a elaboração da Sinopse do Desfile.

“Como tudo é discutido entre os integrantes da Comissão de Carnaval, é natural que os demais integrantes da Comissão façam as suas pesquisas individuais, preparando-se para a reunião. Assim, cada um vai para a reunião com mais conhecimento dos assuntos, podendo defender o seu ponto de vista de maneira mais consistente, melhorando ainda mais a sinopse”, revela Shangai.

Definida, democraticamente, a sinopse, a Comissão de Carnaval passa para a fase de pesquisa detalhada, que vai nortear a criação das alas, das fantasias, dos carros alegóricos e do próprio desenvolvimento da agremiação.

Para esse fase de pesquisa, a Beija-Flor de Nilópolis



conta com o trabalho minucioso da cientista social Bianca Behreinds, que atua na escola como historiadora e pesquisadora: "O trabalho de pesquisa que é feito aqui na escola é muito importante e criterioso, porque é através dele que a Comissão de Carnaval obtém subsídios e referências para desenvolver as alas e os carros alegóricos, entre outras coisas. Para isso, fazemos uma detalhada análise histórica do tema (fatos históricos, personagens, datas, lendas etc.) e uma busca minuciosa de referências gráficas, as quais auxiliarão na criação de figurinos (fantasias) e alegorias."

Enquanto o trabalho de pesquisa vai se aprimorando e se aprofundando, a Comissão de Carnaval vai trabalhando no desenvolvimento das alas, fantasias e alegorias.

### Criação das Alas

A criação das alas é um processo artístico que se utiliza muito do poder de síntese que os carnavalescos da Comissão de Carnaval possuem. Afinal, o desafio continua sendo o de contar, em pouco mais de uma hora, a história do enredo, equilibrando comunicabilidade com arte e beleza.

Segundo Bira, essa etapa é eminentemente artística: "Nos carnavais anteriores, eu e o Fran desenhávamos as fantasias e alegorias, com todos os detalhes que são sugeridos pela Comissão de Carnaval a partir de idéias ou rascunhos que o Carvalho nos apresentava.

"Esse ano, a escola promoveu algumas mudanças, e os desenhos são feitos pelo Paulo Bi e pela Melina Farizel, além do Fran-Sérgio, que ainda passam o nanquim nos desenhos e posteriormente os pintam com as cores que serão usadas no desfile.

"Terminada essa etapa, passamos os desenhos coloridos para o Carvalho, que coordena as atividades do ateliê", conclui Bira.

### O Ateliê

Chegando ao ateliê, os figurinos, agora desenhados e coloridos, servirão de modelos para se fazer a fantasia em tecido, transformando-se, assim, as idéias em realidade. São os chamados protótipos.

"Essa é a minha principal função no ateliê: transformar concepção em criatura", declara Carvalho.



Essa fase, de transformação dos figurinos em realidade, é trabalhosa e envolve um grande número de profissionais, o que exige, além de muito amor, organização. De acordo com Carvalho, “desenvolvemos cada adereço dentro de um conceito de linha de produção: a partir dos figurinos, cada profissional fica encarregado de produzir determinado adereço, que, organizado por mim, vai transformando o modelo em protótipo”, observa.

“Terminada a produção dos protótipos, esse ano em número de 56, a Comissão de Carnaval os apresenta à diretoria da escola e à comunidade. Esse é um dia de festa, porque mostramos para a comunidade e para a diretoria como a Beija-Flor de Nilópolis vai se apresentar na avenida. Nesse dia, a diretoria analisa os protótipos e vê se existe alguma modificação que deva ser feita. Alguns dias depois, aprovados os protótipos, eu encaminho as fantasias das alas de comunidade para os ateliês da escola, para a produção das fantasias; e as fantasias das alas comerciais eu encaminho para os ateliês particulares, que são acompanhados pelos diretores dessas alas”, conclui.

### Carros Alegóricos

Enquanto estão sendo desenvolvidos os protótipos, Fran e sua equipe partem para a apresentação dos carros alegóricos.

Segundo Shangai, o carro alegórico tem uma grande importância no desfile; por isso, toda a Comissão de Carnaval participa da conceituação e criação dele: “Cabe ao carro alegórico, durante o desfile, contar resumidamente a história da ala que precede. É como se o público que nos assiste fosse apresentado ao tema do setor. O desenvolvimento dos carros alegóricos se dá da seguinte maneira: primeiro concebemos como

será cada carro, o que ele deverá ‘contar’ dentro do enredo e quais os elementos que auxiliarão na representação da parte do enredo que cabe a ele. A partir de idéias que são levantadas nas reuniões com a Comissão de Carnaval, cada carro vai ganhando contornos e adereços próprios. Após essa criação conceitual, Fran-Sérgio, Paulo Bi e Melina Farizel vão para o estúdio de arte e começam a desenhar cada carro com os detalhes que foram definidos”.

Para Fran-Sérgio, o processo é semelhante ao que ocorre com as fantasias: “Depois que são sugeridos e definidos os carros, passamos para o desenho artístico dos mesmos. Nessa parte de carro, o Shangai nos ajuda muito. Ele tem uma experiência muito grande. Depois de desenhados e pintados, eu, que sou arquiteto, começo a desenhar a planta técnica dos carros, que servirá para a equipe de marcenaria e ferragens na construção dos carros alegóricos. Terminados os desenhos dessas plantas, deixo o estúdio de arte para coordenar a montagem estrutural e de ferragens dos carros alegóricos.

“Enquanto isso, Carvalho e sua equipe do ateliê estão desenvolvendo os adereços que irão decorar os carros alegóricos. Depois de concebidas e produzidas, essas peças decorativas são ensacadas cuidadosamente e guardadas, protegidas da poeira, para serem colocadas nos carros alegóricos no momento apropriado. Em uma verdadeira orquestração, o ateliê fica aguardando que as equipes de ferragens, marcenaria e pintura terminem seu trabalho nos carros para que entremos em ação.”

Aqui, faz-se um parêntesis para destacar a competência dos integrantes da equipe de Carpintaria, Escultura e Ferragens, co-criadores anônimos dessas maravilhas que encantam o desfile de carnaval.

ferragens

escultura

atelier





## Resumo das Alas

Enquanto é desenvolvido o trabalho de criação das alas e dos carros alegóricos, enquanto são desenhados e construídos sonhos para a Sapucaí, Bira e Bianca estão no estúdio; ele, digitalizando todos os desenhos, fantasias, carros e organogramas que vão para a avenida, e ela desenvolvendo o texto histórico para a descrição das fantasias e alegorias; material que, após ser avaliado pela Comissão de Carnaval, é entregue à LIESA, aos jurados e à imprensa.

## O Samba-Enredo

A parte estética da escola está sendo produzida com eficiência. Ao lado disso, Laíla se divide entre as ações dentro do barracão e da quadra e a coordenação da escolha do samba-enredo, elemento do Desfile ao qual a escola dá uma grande importância: “A escolha do samba é um processo que se começa oito meses antes do desfile, quando a escola abre as inscrições para o concurso de samba-enredo. Depois de receber mais de 80 sambas, ouvimos um a um e vamos escolhendo os melhores para a segunda fase do ‘corte de samba’, em que já colocamos a comunidade para votar”, conta Laíla.

A partir da escolha dos 20 melhores, os integrantes das alas de comunidade também participam da escolha do samba, preenchendo um formulário com o de sua preferência: “A participação do componente na escolha do samba-enredo é fundamental. É ele que vai estar na avenida desfilando e cantando o samba. É importante que ele sinta a sua importância como participante. A Beija-Flor de Nilópolis é a escola dele. O carnaval é feito para ele. Ele tem que participar”, conclui Laíla, que desde que retornou à Beija-Flor de

Nilópolis vem desenvolvendo um trabalho pioneiro e vitorioso com a comunidade.

Após várias seleções, finalmente é escolhido o samba-enredo que vai representar a escola na Sapucaí: “Considerando os últimos anos, a Beija-Flor de Nilópolis tem seguido o caminho com acerto. Nossos sambas têm sido considerados pela imprensa especializada os melhores, e para o Desfile de 2005 o jornal Extra, ouvindo a opinião de especialistas em samba e carnaval, considerou nosso samba o melhor de todos”, comenta Anizio, orgulhoso com o trabalho de toda a sua equipe.

Agora, a comunidade que acompanhou o concurso desde o início e que participou da escolha do seu samba, já está com o samba-enredo na ponta da língua, e se prepara a melhor parte: os ensaios na quadra da escola.

## Ensaio na Quadra

A partir de agora, a escola inicia os ensaios com as alas de comunidade e bateria, que, sob a coordenação do comandante do carnaval, Laíla, começa a ganhar forma e corpo para, mais uma vez, conquistar o público da Sapucaí.

Segundo Laíla, “Depois de escolhido o samba, começamos os ensaios na quadra, tanto com as alas de comunidade como com a bateria, passistas e mestres-salas e porta-bandeiras. Lá, testamos as coreografias, cantamos o samba e ajustamos o que precisa ser ajustado. Como a força da escola vem da energia das alas de comunidade, é importante dar ao componente a orientação e o treinamento necessários para que ele possa empolgar e contagiar o público na avenida, mas sem deixar de fazer um desfile organizado, cadenciado e harmônico. E para chegarmos a esse grau de excelência, os ensaios são fundamentais.”

costura

marcenaria

pintura





# CARNAVAL 2005







**H**istória e Cor... Fé e Alegria.

Esses são alguns dos ingredientes que a azul-e-branco de Nilópolis levará para a Marquês de Sapucaí.

Para ampliar a compreensão do enredo e dar maior repercussão ao Desfile da escola, já se tornou tradição a apresentação da seqüência do Desfile da agremiação com o resumo das alas e carros alegóricos.

As fotos que ilustram o início de cada seção são meramente ilustrativas, e pertencem a desfiles de 2004, quando a Beija-Flor de Nilópolis se consagrou a primeira agremiação Bi-campeã do Século 21.

Desfile conosco.

E divirta-se.





**setor 1**

foto: DT

# LUZ MENINO

## A MENSAGEM DO DIVINO E O REINO DE HERODES

Quem já se habituou a ver o início da apresentação da Beija-Flor de Nilópolis com passos cadenciados de balé clássico em contraponto com o ritmo swingado do samba-enredo vai ter uma grande surpresa.

Gislaine Cavalcanti, coreógrafa da Comissão de Frente há 9 anos, é quem revela: “Há 9 anos atrás inovamos, trazendo para a Sapucaí a dança do balé clássico. Para esse ano, queremos levar para a avenida o passo mais ritmado. São momentos que a escola passa, e a Comissão de Frente não está alheia a isso. Nosso espetáculo é dinâmico e, a cada ano, a cada apresentação, temos que buscar – e alcançar – um grau de excelência e originalidade que nos diferencie.”

Na busca de uma apresentação original, Gislaine promoveu outras mudanças, mais especificamente na formação do grupo, que para o Desfile de 2005 entra na Avenida com um grupo misto, formado por sete rapazes e oito meninas, todos moradores da Baixada Fluminense. “Temos ensaiado diariamente, com exceção das sextas, sábados e domingos, buscando criar um grupo homogêneo. O resultado está sendo muito positivo. Tenho certeza de que a Comissão de Frente vai representar com arte e beleza o papel que lhe cabe no desfile da Beija-Flor de Nilópolis”, conclui a coreógrafa.



# bingo voluntários

almoço executivo  
estacionamento próprio  
aberto 24h

Rua Voluntários da Pátria, 190  
Botafogo - Rio de Janeiro  
Tel.: (21) 2579-4388











**A Luz da Estrela Guia**  
**1º casal de Mestre-Sala e**  
**Porta-Bandeira**

**E**sse ano Cláudio de Souza e Selma Rocha, estarão juntos comemorando na avenida 10 anos à frente da Beija-Flor de Nilópolis.

Claudinho e Selminha Sorriso, como são conhecidos mundialmente, compõem o 1º casal de Mestre-sala e Porta-bandeira da agremiação de Nilópolis.

Protagonistas de um espetáculo de muita graça e beleza, Selminha não esconde a alegria e o orgulho pela data: “Amamos a Beija-Flor de Nilópolis. Estar à frente da escola, conduzindo o pavilhão, que é o símbolo maior da escola durante tantos anos nos enche de orgulho porque é uma demonstração da Beija-Flor de Nilópolis de que estamos honrando o posto que nos foi confiado.”

Selminha, que na avenida carrega o pavilhão da Beija-Flor de Nilópolis, esclarece: “O que identifica uma escola de samba é o seu pavilhão e suas cores. Cabe à Porta-bandeira conduzir com elegância, leveza e muita graça o pavilhão da escola. A Porta-bandeira não samba. Ela gira e obedece aos cortejos do Mestre-sala, que tem a incumbência de proteger sua companheira e o pavilhão da escola.”

Segundo Claudinho, “o Mestre-sala também não samba, ele galanteia e corteja a Porta-bandeira no momento da dança. Nas tradições do carnaval, os foliões das outras escolas tentavam roubar o pavilhão da escola e cabia ao Mestre-sala proteger o pavilhão e sua companheira. E é isso que, simbolicamente, fazemos.”

No entanto, para que a apresentação se desenvolvesse em completa harmonia, é de fundamental importância que exista uma forte afinidade e sintonia entre o casal. “Nossa apresentação exige uma comunhão de pensamento muito grande porque cabe à Porta-bandeira responder aos galanteios e pedidos do Mestre-sala, como por exemplo quando através de gestos e olhares peço a mão da Selminha ou a bandeira para um galanteio. Além dessa sintonia, tanto eu quanto Selminha cuidamos muito do nosso lado espiritual. Pedimos muito à Deus uma proteção pra que não aconteça nada de ruim durante o Desfile. E que ele esteja conosco durante toda a apresentação. E que através dessa reza, desse afeto com Deus, possamos tirar a nota máxima.”

## **A Fúria dos Centuriões** **Comunidade Teatral**

Centuriões eram os comandantes de uma centúria. Por centúria entende-se a companhia formada por 100 (cem) soldados na Roma antiga, sob o comando de um centurião. Os centuriões eram considerados a espinha dorsal do exército romano; frios soldados a serviço de um império que massacrava. Centurião era um oficial do exército romano que comandava uma legião de cem soldados, formando com ele uma pequena base militar em locais estratégicos para assegurar a ordem e bom andamento do Império.

## **Alegoria 1 - Carro abre-alas: “Luz Menino - A Mensagem do Divino e o Reino de Herodes”**

Nesta Alegoria estarão os seguintes destaques: A Luz (Fabiola David), Herodes (Fran-Sérgio) e O Demônio (Paulo Balbino)

mestre-sala e porta-bandeira



# ESTRELA GUIA

## Fabíola David

Abrindo o Desfile de 2005 sobre o carro Abre-Alas, Fabíola de Oliveira David ilumina com toda a sua graça e alegria mais um desfile cheio de emoção.

"É uma emoção muito forte estar no carro Abre-Alas. Principalmente se considerarmos que estaremos entrando na avenida para disputar o tri-campeonato. Vai ser um momento muito especial para mim, que tenho passado, nos últimos anos, momentos muito importantes, como o nascimento do Gabriel, em 1997, e o da Micaela, em 2003.

"Quando nos tornamos mãe, novas energias passam a nos envolver, e a nossa religiosidade cresce ainda mais. Por isso, o desfile desse ano é muito especial para mim.

"Como a escola começa o enredo falando do nascimento de Jesus, decidimos que a minha fantasia representaria a Estrela-Guia, que indicou o local onde Jesus nasceu. E isso, para mim, é uma mensagem muito importante, porque quando nos tornamos mãe, nos tornamos estrelas-guias de nossos filhos, e essa experiência de ser a luz mensageira que anuncia a chegada do Libertador é especial.

"Vou para a avenida com uma fantasia desenvolvida sobre o branco e o prata, com leve toque de azul celeste.

"Para dar um valor ao Desfile, vamos ter um trabalho bonito de luz, com mudanças de tonalidades, que, direcionado à minha fantasia, trará belos efeitos visuais, resplandecendo e dando mais destaque à minha fantasia, que, como todos os anos, é produzida pelo estilista Henrique Filho".





# A COMPANHIA DE JESUS E A EXPANSÃO DA FÉ CRISTÃ

## **Estrela Guia - A Luz Mensageira** **Comunidade**

O anjo Gabriel é enviado por Deus a Virgem Maria para anunciar que ela seria concebida pelo Espírito Santo, dando a luz ao Filho do Altíssimo, Jesus Cristo. É a luz da estrela mensageira que guia os três reis magos até o estábulo em Belém da Judéia.

## **Gaspar - O Rei Mago Branco** **Comunidade**

Gaspar era rei de Markash, país de mar azul e praias brancas. Nele moravam homens e mulheres de pele clara, cabelos negros e olhos castanhos. Guiado pela luz da estrela mensageira, Gaspar inicia viagem para conhecer o Deus Menino. Ao encontrá-lo, alegra-se muito e oferta-lhe ouro, presente que representava a realeza (no ritual da antiguidade, ouro era presente para um rei).

## **Baltazar - O Rei Mago Negro** **Comunidade**

Baltazar era rei da Núbia, país montanhoso onde moravam homens e mulheres de pele negra e brilhante. Guiado pela luz da estrela mensageira, Baltazar inicia viagem para conhecer Jesus Cristo. Ao encontrá-lo, alegra-se muito e oferta-lhe incenso, presente que representava a divindade (no ritual da antiguidade, incenso era presente para um religioso).

**setor 2**



## **Belchior - O Rei Mago Amarelo** **Comunidade**

Belchior era rei de Lagash, o país dos desertos e das areias sem fim. Lá viviam mulheres de olhos amendoados e homens rudes de barba espessa. Guiado pela luz da estrela mensageira, Belchior inicia viagem para conhecer o rei dos judeus. Ao encontrá-lo, alegra-se muito e oferta-lhe mirra, presente que representava a humanidade (no ritual da antiguidade, a mirra era presente para um religioso).

## **A Simplicidade dos Pastores de Ovelhas** **Comunidade**

A função dos pastores de ovelhas é cuidar de seus rebanhos, buscando os animais que se perdem e trazendo de volta as ovelhas que se encontram desgarradas. Jesus, percebendo que muitas de suas ovelhas estavam fracas e não foram fortalecidas, estavam doentes e não foram curadas, dispersaram-se e não foram resgatadas, terminando por se espalhar, optou por requerer suas ovelhas de volta, de modo que elas não mais servissem de pasto às feras do campo.

## **Soldados de Herodes - A Crueldade Devastadora** **Sem Compromisso**

Foram os soldados que, a mando do rei Herodes, que encontrava-se demasiado irritado com o nascimento do Messias, executaram os meninos com idade inferior a dois anos que viviam em Belém e seus arredores.

## **Santa Inquisição - O Obscurantismo da Igreja** **Alto Astral**

A Inquisição foi um dos órgãos que atuaram no exercício da chamada Contra-Reforma. “Santa Inquisição” ou “Tribunal do Santo Ofício” foi um movimento de combate impiedoso àqueles que foram considerados “hereges”, sendo que tais tribunais julgavam crimes contra a fé. A Inquisição foi um poderoso instrumento nas mãos do Estado, servindo mais a este do que à Igreja, e tornou-se conhecida por sua violência, crueldade e obscurantismo.



## O Império Chinês Baiana

Um dos pontos fortes de qualquer desfile da Beija-Flor de Nilópolis é o da apresentação das baianas. Hélio Borges, presidente da Ala das Baianas há mais de uma década, comenta: “minhas meninas sempre chamam a atenção do público, seja pela sua beleza, pela sua arrumação ou pela indumentária que usam na avenida. Não será diferente em 2005. Elas estarão desfilando na avenida com fantasias lindas e emocionando o público com a sua beleza”.

Para conduzir com harmonia a Ala das Baianas, Hélio Borges revela: “Como diretor de uma ala que é composta por 100 baianas, fico na frente do primeiro grupo de baianas orientando o desfile delas. Conto, ainda, com a colaboração de três importantes auxiliares. Mas, de qualquer forma, é fácil conduzir nossas damas, porque elas têm muito samba no pé e Beija-Flor no coração”, conclui.

## A Companhia de Jesus no Mundo Casal Mirim de Mestre-sala e Porta-bandeira

### O Cristianismo na África 2º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira

Representando a África, Janailce Adjane e Carlos Augusto não se curvam diante da grande responsabilidade que é ser o 2º casal de mestre-sala e porta-bandeira da Beija-Flor de Nilópolis: “Para nós, o que importa é estar à frente da agremiação conduzindo ou protegendo o estandarte, com beleza e harmonia. Já estamos juntos há muitos anos, e isso nos dá uma sintonia muito forte. Parece que um adivinha o que o outro está pensando na avenida.”, declara Janailce.

Com o pé mais no chão, Carlos Augusto não deixa, no entanto, de lembrar da importância da disciplina e





dos ensaios: “Ensaíamos muito, porque queremos representar a escola da melhor maneira. Além disso, o 2º casal de mestre-sala e porta-bandeira tem que estar preparado para, em uma necessidade, substituir o 1º casal.”

Janailce trabalha em informática, apesar de atualmente estar se dedicando a sua filhinha Jenifer, nascida em 2003.

Carlos Augusto, que é mecânico naval e está se preparando para ingressar na Escola de Formação de Oficial, divide o seu dia-a-dia com um outro desafio: ser maratonista, o que já lhe rendeu mais de 60 medalhas, 30 troféus e 20 placas de reconhecimento: “Treino diariamente na Vila Militar de Gericinó, no Mendanha e no Célio de Barros. Com a ajuda do ‘seu’ Anizio e do ‘seu’ Farid, estamos nos dedicando com mais afinco. Estarei na supermaratona que acontecerá no Rio Grande do Sul e, se Deus ajudar – e com o apoio da Beija-Flor, estarei trazendo para Nilópolis mais uma medalha. Isso me deixa muito orgulhoso.”

## **O Cristianismo na China** **3º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira**

## **O Cristianismo no Japão** **4º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira**

## **O Cristianismo nas Índias** **5º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira**

## **A Fé Cristã na China** **Beijê**

A necessidade de expandir a fé cristã impulsionou a expansão dos jesuítas à diversas partes do mundo, inclusive para a China. Inspirados no fervor religioso, os missionários jesuítas partiram para a China no século XVI e tornaram-se uma ajuda preciosa para o desenvolvimento científico da civilização oriental. Os membros da Companhia de Jesus desenvolveram intensa atividade junto aos letrados e à corte chinesa.

## **A Fé Cristã no Japão** **Tom e Jerry**

A necessidade de expandir a fé cristã impulsionou a expansão dos jesuítas à diversas partes do mundo, inclusive para o Japão. Durante algum tempo, a Companhia de Jesus mostrou-se como a principal garantia de uma ligação entre o Japão e os interesses portugueses. O Japão assistiu à atividade missionária dos jesuítas em meio a conflitos com a Ordem Franciscana, e no início do século XVII houve uma perseguição ao cristianismo. A existência de pressões externas pela abertura do Japão ao mundo propiciaram tal acontecimento no século XIX.

## **A Fé Cristã nas Índias** **É Luxo Só**

A necessidade de expandir a fé cristã impulsionou a expansão dos jesuítas à diversas partes do mundo, inclusive para as Índias. Teoricamente, as missões das Índias eram portuguesas ou estavam a cargo do rei de Portugal. A idéia de uma Índia cristã era tão forte na Europa, que a partir de meados do século XVI, as missões nas Índias caracterizaram-se pela intolerância para com o não-católico residente em espaço português, pela renovação espiritual daqueles que já eram católicos e pela submissão ao rito latino dos cristãos de rito oriental.

## **A Fé Cristã na África** **Jovem Flu**

A necessidade de expandir a fé cristã impulsionou a expansão dos jesuítas à diversas partes do mundo, inclusive à África, onde chegaram no século XVI. As missões cristãs em certas partes do continente africano tentaram manifestamente converter os nativos ao cristianismo, mas ajudaram latentemente a destruir as culturas tribais, propiciando condições para rápida transformação social.

## **Alegoria 2: "A Companhia de Jesus e a Expansão da Fé Cristã"**

Nesta Alegoria estarão os seguintes destaques: O Poder da Igreja (Alessandra Pirotelli), A Inquisição (Jussara Calmom), A Decadência da Igreja (Maurício Médici), Papa (Jocely), Índia (Carlos Martins), África (Marcos Jasmim), China (Nabil Habib), Japão (Marcos Oliveira) e Papa (Alexandre).

*O Conrad é como  
o carnaval  
da Beija-Flor.  
Impossível resistir.*



CONRAD





*Resista ao Conrad se for capaz. Resista.*

**CONRAD**  
PUNTA DEL ESTE RESORT & CASINO

Ligue • São Paulo: (11) 3040.3838 • Outras localidades: 0800 770 5065  
Ou consulte seu agente de viagens • [conradsao@conrad.com.uy](mailto:conradsao@conrad.com.uy) • [www.conrad.com.uy](http://www.conrad.com.uy)





# BINGOS APOSTAM

no social, nos esportes e nos empregos.

O Estado do Rio de Janeiro foi pioneiro na operação de bingos com legislação própria criada através do Decreto no 25.723, de 16 de novembro de 1999, que instituiu a Loteria de Bingos do Estado do Rio de Janeiro, que assegurou o funcionamento das casas. O Rio é considerado o Estado modelo na operação dessa modalidade de entretenimento e a Associação dos Administradores de Bingos e Similares do Estado do Rio de Janeiro (Aberj) é a grande responsável pelo funcionamento harmônico da atividade no estado. Para que se possa dimensionar a importância dos recursos dos bingos para o Estado, nos últimos quatro anos os bingos foram responsáveis pela maior receita líquida das loterias da Loteria do Rio de Janeiro (Loterj), através de repasses mensais que foram aplicados nos projetos sociais do Governo do Estado. Além disso, os bingos do Rio de Janeiro geram seis mil empregos diretos e milhares indiretos para os cariocas e fluminenses. Em termos de empregos, a atividade emprega mais do que muitas montadoras de automóveis do país.

Outras instituições beneficiadas pelos bingos são as entidades esportivas, que recebem 7% do faturamento líquido dos bingos para desenvolverem projetos voltados para formação de atletas de base, sendo que algumas federações, investem também os recursos em atletas de alto resultado.

É importante destacar que as casas de bingos do Rio de Janeiro transformaram-se no entretenimento mais saudável e seguro do Rio de Janeiro, além de um respeito incomum com os seus freqüentadores, canso de ouvir senhores e senhoras afirmarem "aqui ninguém faz chacota comigo, sou sempre tratado com respeito". Os usuários de bingos têm conhecimento que os prêmios não vão transformá-los em milionários. A atividade é utilizada pela população como uma forma de lazer seguro, da mesma maneira que se vai ao cinema, ao bar ou a boate. Pesquisa realizada pela Associação de Bingos constatou que existe um grande índice de fidelização da clientela.

Além disso, acreditamos que os índices de premiação dos bingos são mais favoráveis do que outras loterias, pois se levarmos em conta que na Mega Sena a probabilidade de acertar as seis dezenas é de 1 X 50 milhões, nos bingos esse percentual é bem maior. No bingo, a cada cinco minutos no mínimo dois apostadores são premiados. A legislação obriga que na Loteria de Bingo Tradicional o percentual de premiação seja de 65% e na Loteria de Bingo Eletrônico (videobingo) o percentual mínimo de premiação é de 85%. Mas a Associação de Bingos também tem responsabilidade social e faz doações de automóveis e patrocina vários projetos importantes da 1ª Vara da Infância e da Juventude. Anualmente, a Associação doa os brinquedos no Natal e ovos na Páscoa para as crianças do Juizado, apóia eventos na área de saúde, como exames gratuitos de glicose, exames de prevenção do câncer de mama, fluoretação dos dentes e prevenção da hipertensão arterial.

Para aqueles que dizem que o bingo pode viciar, reiteramos que o comportamento patológico não é privilégio da atividade de bingo, podendo ser observado em várias outras atividades. A Associação dos Bingos acredita que os apostadores devem ter uma relação responsável com o jogo e para isso, está afixado em todos os bingos do Rio de Janeiro um cartaz que informa: "JOGO DEVE SER ENTRETENIMENTO E NÃO MEIO DE VIDA. JOGO EM EXAGERO É DOENÇA. JOGUE COM MODERAÇÃO".

As loterias só se justificam se houver uma destinação social para o seu dinheiro e é exatamente por isso que

acreditamos na atividade por sua capacidade econômica, bem como nos empregos e benefícios sociais que dela podem advir, bastando para tanto a existência de uma legislação adequada e estável, com a participação ativa do poder público, numa relação transparente e respeitosa da qual a sociedade será a maior beneficiária. Definitivamente, os Bingos do Rio apostam no social, nos esportes e nos empregos para os cariocas e fluminenses.

## ABERJ



Av. Rio Branco, 100 - 20º andar - Centro  
Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2507-9234 - Tel./Fax: (21) 2221-5921  
Email: abingos@ig.com.br



José Renato Granado





## setor 3

# OS GUARANIS A LIBERDADE DOS CAMPOS E ALDEIAS

## Guaranis - Os Naturais da Terra Dos Cem e Amar é Viver

Os Guaranis, antes da descoberta da América por Cristóvão Colombo em 1492, se distribuíam largamente pelo sul de nosso continente, pelas regiões dos rios Paraná e Uruguai, em pequenas tribos independentes e autônomas.

Praticavam a agricultura rudimentar, a caça e a pesca, e com isso obtinham uma alimentação diversificada. No campo religioso, acreditavam em uma força suprema, universal e única. Além disso, os Guaranis desenvolveram estratégias próprias que visavam não apenas a mera sobrevivência, mas também a permanente recriação de sua identidade e de seu modo de ser.

## Caça Indígena - Em Harmonia com a Mata Animação Cultural

A caça e a captura de animais faziam parte das atividades cotidianas dos Guaranis, sendo que a caça era realizada pelos homens adultos, exclusivamente com o objetivo de matar a fome. A diversidade da caça (soma da variação dos locais de coleta), indicam a preocupação dos índios em não exaurir os recursos naturais. Para os índios pequeninos, a caçada era um momento de entrosação, onde eles podiam perceber a idéia de pertencimento à tribo.

## **Pesca Indígena - Em Equilíbrio com as Águas**

### **Karisma**

A construção das aldeias próximas às margens dos rios facilitava o exercício da pesca, a qual era realizada pelos índios homens adultos, que para tal atividade utilizavam técnica de parí ou mondeu para peixe.

## **Festa da Colheita - Celebração pela Fatura**

### **Colibri de Ouro**

Festividade de comemoração pela boa safra. As índias fabricavam potes de barro, com os quais carregavam água para molhar as plantas, o que ajudava a assegurar a colheita. Celebrações eram realizadas para invocar fertilidade e para agradecer a fatura e a abundância das colheitas; e nestes dias, não era raro se ouvir gritos estridentes. O colhimento do milho era um motivo de festa para os Guaranis, que costumeiramente aproveitavam a ocasião para dar nome às crianças.

## **Feitiços**

### **Mulatas Beija-Flor**

## **Feiticeiro Crué - O Pajé Guarani Comunidade**

Feiticeiro é aquele que enfeitiça, atrai, encanta, seduz. Habitualmente também é denominado bruxo, mago. Os pajés são os líderes religiosos e curandeiros, sendo que muitos incorporam ancestrais e entidades. No caso dos índios Guaranis, o feiticeiro e/ou pajé Crué é, junto com Tubichá (cacique), responsável pela liderança da tribo.

“Muito se fala da importância das Alas de Comunidade da Beija-Flor de Nilópolis. E a verdade é que elas realmente são muito importantes para um desfile. Através delas, a escola coloca na avenida a sua alma, a sua energia e toda a sua beleza, que emana desse povo e que encontra eco na agremiação. Não há como não ficar emocionado quando os integrantes dessas alas passam na avenida.” Com essas palavras, Márcio dos Santos, nascido e criado em Nilópolis e presidente das Alas de Comunidade, faz a sua declaração de amor à Beija-Flor de Nilópolis.

Mas, para que as Alas de Comunidade mostrem sua força, existe um trabalho de base, para o qual o papel de Márcio e dos diretores de ala são fundamentais: “Os diretores são os maestros das alas. Se eles não dirigirem bem a ala que está sob a sua coordenação, comprometerão a própria evolução da escola. Por isso, o Laíla me chamou para dirigir os diretores de ala. O meu trabalho, como presidente das Alas de Comunidade, é coordenar os esforços dos 28 diretores para que tudo saia direito. Promovo encontros e churrascos em que incentivo o componente e os diretores a falarem sobre o desfile, sobre os ensaios e como se sentem em relação a esse trabalho. Além disso, tenho que tomar conta para que os diretores executem a sua tarefa com eficiência.”

## **Jaci e Guaraci - A Lua e o Sol Apoteose e Borboletas**

Exaltação a Jaci e a Guaraci. Na mitologia indígena, Jaci representa a lua, a mãe dos frutos. É irmã e esposa de Guaraci, o sol. Era costume indígena fazer grandes festas com comidas, bebidas, cantos e danças, logo que a lua aparecia, pois presidia à vida vegetal e ao crescimento. Recebia diferentes homenagens consoante suas fases. Guaraci, também na mitologia indígena, representa o sol, irmão e marido de Jaci. Criador de todos os viventes, Guaraci protege os seres vivos do reino animal através de seus súditos. O nome significa “Mãe deste dia”, e o mês de setembro é o princípio da época de Guaraci.

## **Os Espíritos da Floresta Comunidade Teatral**

Os altivos Guaranis demonstraram, ao longo da História, reconhecer o real valor da natureza; da fauna e da flora presentes em nossas florestas, utilizando aquilo que lhes é oferecido sem extravagâncias nem desperdício. Acreditavam na existência de poderosas energias, as quais ajudavam a manter vivas as matas, contribuindo para a preservação dos mananciais e protegiam todas as formas de vida.

## **Alegoria 3: "Os Guaranis - A Liberdade dos Campos e Aldeias"**

Nesta Alegoria estarão os seguintes destaques: Pajé (Zequito Ávilla), A Caça (Luciano) e A Pesca (Cláudio)





## setor 4

# CIVILIZADORES E CIVILIZADOS CONTRASTE E FUSÃO DE DOIS MUNDOS

## Índios Canibais - O Imaginário Europeu Comunidade

O índio na visão europeia era visto como canibal; selvagem antropófago; indivíduo bárbaro e cruel; animal feroz que comia, devorava a carne de outros seres da mesma espécie. A antropofagia era praticada porque os índios acreditavam que ao comerem a carne do inimigo, estariam incorporando sua sabedoria, valentia e conhecimentos. A realização de rituais desse tipo por parte de algumas tribos com os inimigos lusos contribuiu para o universo mental europeu de selvageria, barbarismo e feitiçaria dos índios.

## Deuses Brancos - O Imaginário Indígena Mil e Uma Noites

O europeu na visão indígena representava algo novo: homens com a pele branca, civilizados e que apresentavam-se vestidos. Muitos chegaram a ser confundidos com deuses. Os europeus também foram vistos como carrascos, apresadores; bandeirantes que capturavam índios e os escravizavam, os obrigando a executar diversos tipos de trabalhos pesados.

## O Bailado de Uma Corte Indígena Passistas

## A Mistura de Dois Mundos

### 1º Passista

Ganhador do prêmio Estandarte de ouro, Edson Bittencourt, o Edinho, é o 1º passista da Beija-Flor de Nilópolis: “Como primeiro passista, desfile e apresento meus assistas mirins ao público. Como faço há anos, venho comandando a ala de assistas mirins, com 70 crianças, 45 meninas e 25 meninos, entre 7 e 16 anos. Na avenida, nosso principal objetivo é contribuir com a Beija-Flor de Nilópolis, oferecendo ao público e aos jurados uma belíssima apresentação. Para isso, venho ensaiando muito com meus assistas. Apesar de termos criado uma coreografia para a parte do refrão do samba-enredo, o que todos nós da ala fazemos mesmo é sambar o samba de raiz”. Quando perguntamos ao Edinho o que mais o enche de orgulho, ele responde sem titubear: “Desfilarmos na Beija-Flor de Nilópolis e comandar esse grupo de sambistas mirins, que hoje são considerados os melhores assistas mirins da atualidade”.

## Rainha Indígena

### Rainha de Bateria

Uma das novidades do Desfile de 2005 da azul e branco de Nilópolis ficará a cargo do filho de um dos principais nomes da Beija-Flor de Nilópolis – Nelson Abrão David –, Nelsinho, que não esconde o orgulho de ser Beija-Flor: “Desfilo desde pequeno. E a cada ano amo mais a Beija-Flor e me sinto feliz e orgulhoso por desfilarmos. É uma emoção que não tem igual. É curioso que no período de final de ano encontro meus amigos e eles comentam comigo para onde vão viajar no carnaval... Eu acho engraçado, porque no carnaval eu não quero saber de viajar. Podem me oferecer a viagem que for, que eu não saio de Nilópolis nem da avenida”.

Sobre a mudança que coordenará, Nelsinho lembra que possui uma experiência por tantos anos de desfile que se sente tranquilo e preparado para o novo mister: “Durante anos desfilei apresentando para os jurados o 1º Casal de Mestra-sala e Porta-bandeira. Nos últimos anos tenho desfilado ao lado de Mestre Paulinho e Mestre Plínio, na Bateria. Houve apenas uma

exceção no ano de 2003, quando desfilei no carro alegórico que homenageava meu pai.

“Esse ano, e fazendo parte de algumas das mudanças que a agremiação vai levar para a avenida, estarei apresentando a Rainha da Bateria, Raissa, para os jurados.

“Queremos dar mais espaço a Raissa, que nos anos anteriores vinha muito próxima à ala dos assistas e à Bateria. Isso fazia com que ela tivesse pouco espaço para sambar e, conseqüentemente, pouco destaque na avenida. Isso sem contar que ela vinha com as dez princesinhas de bateria ao seu lado. Tudo isso ofuscava a sua beleza. Por isso, vou abrir um espaço na ave-



Raissa de Oliveira



nida, dentro das regras permitidas pela Liesa, e apresentarei a Rainha da Bateria, que é uma pessoa da comunidade. Vamos dar espaço para ela brilhar.”

Sobre as mudanças previstas para o Desfile de 2005, Raissa vê como muito positivas: “Achei muito boa a idéia de abrir um pouco mais o Desfile, dando espaço para eu poder sambar e me apresentar para o público. E fico muito feliz em saber que o Nelsinho será a pessoa que me apresentará ao público; afinal de contas, ele é filho do ‘seu’ Nelson, que tanto ajudou a Beija-Flor e as pessoas de Nilópolis”, desabafa, confiante na sua graça e desenvoltura.

E graça e desenvoltura Raissa tem de sobra. Apesar da idade, Raissa de Oliveira já é antiga conhecida do nosso leitor. Afinal, com 12 anos ela já substituíra a inesquecível Sônia Capeta à frente da Bateria, com a mesma garra e carisma.

Quem também vem se destacando na avenida, e representando o futuro da agremiação junto com as princesinhas de Bateria, é a nossa Helena Cavalcanti, filha do Dudu e da Gislaíne, coreógrafa da Comissão de Frente.

Sambando como gente grande, Helena conta como começou a desfilar na agremiação: “Meus pais freqüentavam a escola e comecei a gostar de sambar. Toda vez que podia ir à Beija-Flor, gostava de ficar sambando. As músicas e o ritmo são animados. Um dia, ‘seu’ Laíla me viu sambando e gostou. Aí então me convidou para fazer parte do grupo de princesinhas. Hoje, quem ensaia o grupo das princesinhas é o Edinho – Edson Bittencourt. Estou muito feliz como princesinha, porque além de sambar, que eu gosto muito, estou na Beija-Flor, que é a minha escola de samba. Mas quando estou na avenida, com toda aquela gente me olhando, fico muito envergonhada, porque é muita gente... Mas depois eu acostumo e fica tudo bem.”



foto: HM

Helena Cavalcanti

# Azul Maria

326

Fluor spray



## Azul Maria

Rua Humberto Gentil Baroni, 326  
Centro - Nova Iguaçu - RJ  
Tel.: (21) 2667-7150 / 2669-1422  
azul\_maria@ig.com.br





# O Canto Guarani

## Neguinho da Beija-Flor

**C**antando o samba-enredo que foi considerado pela crítica especializada o melhor de 2005, Neguinho da Beija-Flor só tem a comemorar.

Dono de uma voz e de um swing singular, Neguinho considera que “ter um samba com a qualidade dos sambas que a Beija-Flor de Nilópolis tem colocado na avenida só facilita o meu trabalho”.

Fiel escudeiro da agremiação de Nilópolis há 30 anos, sendo que 29 anos de avenida, Neguinho é o titular absoluto do posto de puxador.

“Na avenida sou puxador. Sei que tenho uma responsabilidade muito grande no Desfile. Cabe a mim segurar a pegada do samba e ajudar a manter a animação do meu componente, cantando o samba-enredo. Às vezes sinto que ele está meio cansado, com a voz meia fraca... Então solto um grito de guerra que mexe com a alma do componente. Aí ele volta a ser o que era: uma luz de energia brilhando na avenida, representando a escola que ama.”

Apesar de saber que o cargo de puxador de samba da principal escola de samba da atualidade é muito almejado, Neguinho se diz tranqüilo: “Se eu tiver a felicidade de manter minha voz até os 100 anos, aqui estarei, levando o samba da escola para a avenida. Sorte minha e azar de quem quer meu posto”, revela em tom de brincadeira.

Mas, para chegar aos 90 anos com essa voz e essa puxada, Neguinho cuida com muita competência do seu instrumento: “Cuido da minha voz evitando água gelada, ar condicionado, cigarro. E faço inalações com soro. Além disso, conto com a colaboração do competente dr. Kalil, um grande amigo que periodicamente me orienta e cuida da minha voz.”

Contando com o carinho dos componentes da escola, o respeito e a amizade do Anizio e do Farid, Neguinho pode se considerar um personagem da escola que, ao lado de Laíla e Anizio, se tornou referência da comunidade da Beija-Flor de Nilópolis. Afinal, são

29 anos ininterruptos à frente da escola, na alegria e na dor, na vitória e na derrota.

No dia do desfile, Neguinho da Beija-Flor estará mais uma vez sendo assessorado por Gilson Bakana, Bira e Jorginho. Além disso, conta com o apoio e a presença de seus filhos JR e Angela, sua irmã Tina e sua grande amiga Cidinha.

Neguinho: 30 anos de dedicação à Beija-Flor de Nilópolis.



# O Novo fascina a Europa

## Bateria

“**A**s riquezas naturais, a beleza, a exuberância e o colorido das terras do atual território brasileiro fascinaram os europeus que para cá vieram. Os europeus deslumbraram-se com as maravilhas e o exotismo existentes nas terras americanas”.

“A Bateria da escola é o coração que pulsa forte.” Com essa definição, Laíla resume a importância da Ala de Ritmistas da Beija-Flor de Nilópolis, que, sob o comando dos Mestres Paulinho e Plínio, vão dar o ritmo da pulsação dos quase 4.000 componentes da escola.

Apesar de ditar o ritmo do desfile, Mestre Paulinho e Mestre Plínio não se enganam: “Não existe ala ou segmento mais importante na Beija-Flor de Nilópolis. Cada ala e cada componente desempenha um papel específico e importante no conjunto da escola. A Bateria é um quesito importante na conquista do campeonato, e por isso meus componentes vêm treinando com muita dedicação. É essa a nossa obrigação, fazer a escola sambar com harmonia, empolgação e energia. E isso nós vamos fazer”, assevera Mestre Paulinho.

Se cabe à Bateria a grande responsabilidade de contagiar os componentes e o público, não é menor a responsabilidade de conduzir 250 ritmistas na avenida: “É uma responsabilidade muito grande dirigir uma bateria. Cada componente tem a sua história de vida, e conduzir pessoas tão diferentes poderia ser uma tarefa muito complicada. É por isso que eu e o Mestre Paulinho, com o apoio do Laíla e do seu Anizio, investimos muito na criação de uma relação de amizade entre todos os componentes da Bateria. Para isso, estamos sempre nos encontrando, em churrascos, em partidas de futebol e em diversos encon-

tros onde o samba dá o tom da conversa. Com isso, estamos fortalecendo os laços de amizade do grupo e tornando nossa Bateria, cada vez mais, uma grande unidade”, nos explica Mestre Plínio.





# Bateria Mirim

## Gabriel David

### Bateria Nota 10. Hoje e Amanhã

Ser filho de um dos maiores incentivadores do samba e do carnaval carioca não bastou ao pequeno grande homem chamado Gabriel David.

Aos sete anos de idade, Gabriel já demonstra ter luz própria, animando a Bateria Mirim da agremiação.

Com a segurança de um homem, mas com palavras de menino, Gabriel conta como foi o seu início à frente da Bateria Mirim: “Comecei há um ano atrás. E o Mestre Douglas, que me ensina a tocar, me disse que estou tocando bem até agora. Comecei tocando vários instrumentos: caixa, repique, tamborim e surdo. Mas no Desfile de 2005 vou tocar tamborim. Estou gostando de tocar.”

Seguro com o tamborim na mão, Gabriel dá uma palhinha, mas confidencia: “Ainda não desfilei na Bateria da escola, mas tenho participado dos ensaios. E agora, em 2005, farei o meu primeiro desfile à frente da Bateria Mirim. Quando penso no dia do desfile, me sinto nervoso... muito nervoso. Mas acho que vou dar conta.”



## Luxo - A Riqueza Européia Comunidade

Para os europeus, a riqueza era sinônimo de luxo, ostentação, Corte, nobreza; enfim, todo o tipo de benefícios que significassem influência, poder, status e prestígio. Metais nobres (principalmente o ouro), tecidos finos, jóias e pedras preciosas ajudavam a retratar a sofisticação e a riqueza na visão européia.

## Natureza - A Riqueza Indígena Comunidade

Diferentemente dos europeus, os índios não apreciavam aquilo que tivesse valor material - monetário ou de troca. Para eles, as verdadeiras riquezas estavam presentes na natureza; eram os animais que compunham a fauna e a abundância da flora.

## Natureza Morta - A Pintura Européia Casarão das Artes

A pintura na visão européia era representada pela natureza morta: objetos, flores, frutas, legumes, caças, peixes etc.. A natureza morta é um gênero de pintura praticado desde a Antiguidade até os dias de hoje, e pode ser realista ou uma composição imaginária.

## Natureza Viva - A Pintura Indígena Comunidade

A pintura corporal utilizada pelos índios podia ser retratada em função da imaginação estar vinculada ao mundo espiritual (experiências espirituais), representar a hierarquia existente na tribo ou reproduzir diferentes animais, dentre outros significados. Pinturas específicas eram usadas em variados rituais (pedidos, agradecimentos, guerras, celebrações).

## Alegoria 4: "Civilizadores e Civilizados - Contraste e Fusão de Dois Mundos"

Nesta Alegoria estarão os seguintes destaques: Rei Indígena (Charles Henry), Rainha Indígena (Vivian Silveira)



**HAUS** ARTE CONTEMPORÂNEA

AVENIDA ATLÂNTICA, 4240 loja 213  
SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO  
TEL. (21) 2227-6979  
www.hausarte.com.br

ACME  
MARCIO ATHERINO  
ANDRÉ BETHLEN  
ANTÔNIO BOTEI  
PAULO COOPER  
SINA SOTER  
WELLYNA CARVALHO  
SHAFI  
JOSÉ BARATA  
FRANCO FIDEL  
RONALDO TORQUATO

artistas



*Entre os poucos hotéis  
eleitos para portar a categoria  
"Cinco Diamantes" nós somos  
o único que também  
pode oferecer copas, paus e espadas.*

Bellagio é o primeiro e único casino em Las Vegas a alcançar o tão desejado reconhecimento do "AAA Five Diamond". Então, para aqueles que desejam desfrutar das acomodações mais luxuosas e elegantes, jantar em restaurantes como o ganhador do Premio "Five Diamond" Picasso e Lê Cirque, assistir ao espetáculo "O" do Cirque du Soleil e se revelar em excitantes jogos em nosso Casino, existe somente um destino.



**BELLAGIO**<sup>®</sup>  
LAS VEGAS

702.693.7444  
bellagio.com





**setor 5**

# NAS MÃOS DA REDUÇÃO, A EVOLUÇÃO - O PARAÍSO

## A Ordem da Cruz e a Luz do Renascimento

### Signos

A criação da Ordem personifica, por um lado, a Reforma Católica e, por outro, a cultura Renascentista. A nova estrutura e ordenamento constitucional da Ordem não representa uma ruptura com o monarquismo clássico, mas antes, uma síntese entre a tradição, a inovação e a reforma. A nova orientação visava dar resposta aos novos desafios missionários decorrentes do processo expansionista europeu e ao mesmo tempo reeducar a velha cristandade europeia.

## Jesuítas - Catequese e Fé Comunidade

Os Jesuítas defenderam o ideal católico, pregando obediência total às escrituras e à doutrina da Igreja. Os primeiros padres jesuítas chegaram na região das missões em 1609, e ensinaram aos indígenas o cultivo da terra, os conhecimentos da religião cristã, a construção de habitações cómodas, e a vivência de modo decente e pacífico. Protegeram os índios de espanhóis e portugueses, que pretendiam capturá-los para a realização de trabalho escravo.

## Algodão - O Índio Cultiva a Terra Tu e Eu

As tribos Guaranis semi-sedentárias cultivavam algodão, que é uma fibra branca ou esbranquiçada e que contém pequenas sementes negras e triangulares. O



algodão, por muitos denominado “ouro branco”, é conhecido desde a mais remota antiguidade egípcia. Seu cultivo deve ser feito em lugares úmidos e protegidos pela mata, podendo ser altamente rentável.

## **Escultura Missioneira - Arte em Madeira e Pedra**

### **Comigo Ninguém Pode**

As chamadas esculturas missioneiras dos Sete Povos das Missões/RS, são ótimas demonstrações de sucesso das experiências realizadas pelos jesuítas no que se refere ao enquadramento da mão-de-obra indígena no campo do imaginário religioso. O talento, a originalidade e a habilidade dos Guaranis são perfeitamente retratados em peças esculpidas em madeira e pedra. Diversas obras destes exímios copiadorees podem ser observadas em diferentes museus do Rio Grande do Sul.

## **A Melodia dos Novos Instrumentos Musicais**

### **Sambando na Beija-Flor**

Os Guaranis, que eram demasiado musicais, faziam todos os instrumentos musicais os quais utilizavam: violoncelos, violinos, violas, órgãos, flautas e até uma espécie de harpa que foi inventada pelo Padre Antônio Sepp.

## **Peles Vermelhas sob Vestes Europeias**

### **Amigos do Rei**

A vinda de europeus para a América ocasionou diversas mudanças na vida dos habitantes nativos, alterando profundamente o estilo de vida indígena. Os índios Guaranis, que viviam com suas vergonhas expostas ou enroladas em peles de animais, passaram a ter seus pudores vestidos.

## **Velhos Costumes com Novos Trajes**

### **Comunidade**

## **A Nudez Coberta pelo Estilo Europeu**

### **Cabulosos**

A vinda de europeus para a América ocasionou diversas mudanças na vida dos habitantes nativos, alterando profundamente o estilo de vida indígena. Os índios Guaranis, que viviam com suas vergonhas expostas ou enroladas em peles de animais, passaram a ter seus pudores vestidos.

## **Alegoria 5: "Nas Mãos da Redução, a Evolução - O Paraíso"**

Nesta Alegoria estarão os seguintes destaques: São Miguel das Missões (Nill d'Yemonjá) e Arte Guarani (Sônia Capeta)



## setor 6

# O TRATADO DE TRAIÇÃO NOS PALÁCIOS DE MADRI

## Potosí - A Ambição Prateada Ameaça o Paraíso Amizade

A bacia do Prata era considerada o ponto final de três rios e inicial de mil conquistas. Os espanhóis acreditavam ser conveniente possuí-la de norte a sul, pois dessa forma, assim como os portugueses, também poderiam acumular fortuna com a prata existente na região da Colônia de Sacramento.

## Portugal - O Poder de um Reino Comunidade

A nobreza portuguesa retratava o poder de Portugal. Mestres da traição e da inveja, a nobreza europeia daquele tempo era formada em grande parte por tiranos colonizadores. Muitos nobres portugueses acreditavam ser exagerados os elogios feitos pelos jesuítas

aos índios Guaranis, afirmando inclusive que os jesuítas confundiam ruídos e gritos com música e poesia. Chegaram a descrever os nativos como se estes fossem “ um bando de selvagens armados de lança e flechas; verdadeiros bárbaros”.

## Espanha - A Força de um Domínio Comunidade

A nobreza espanhola representava o poder da Espanha. Mestres da traição e da inveja, a nobreza europeia daquele tempo era formada por tiranos colonizadores. Muitos nobres espanhóis acreditavam ser exagerados os elogios feitos pelos jesuítas aos índios Guaranis, afirmando inclusive que os jesuítas confundiam ruídos e gritos com música e poesia. Chegaram a descrever os nativos como se estes fossem “ um bando de selvagens armados de lança e flechas; verdadeiros bárbaros”.



## **Guaranis Missioneiros - Vítimas da Traição**

### **Comunidade**

Os Guaranis missioneiros – “homens brancos de pele avermelhada” - eram os indígenas das antigas missões jesuíticas; índios que já haviam sido evangelizados e tornavam-se missionários, espalhando a fé cristã e realizando missões. Foram utilizados como mão-de-obra na execução de obras diversas, e eram vistos e tratados pelos padres como crianças. Para torná-los homens, era preciso civilizá-los, retirá-los de suas estruturas tribais e desfazer suas relações de parentesco e suas concepções mágicas.

## **Paixão Guarani - Presságio de Sofrimento e Dor**

### **Comunidade**

Nas reduções jesuíticas os Guaranis adquirem a luz do conhecimento através da fé cristã. Tomam conhecimento do martírio de Cristo em sua passagem pela Terra quando Jesus veio difundir a palavra de Deus Pai. Tal conhecimento funcionaria como uma espécie de presságio, anunciando toda a dor e derramamento de sangue que estavam por vir.

## **Alma Prateada como a Lua**

### **08 ou 80**

Após as Guerras Guaraníticas, quando arcos, flechas e lanças se confrontaram com arcabuzes e canhões, a alegria, a musicalidade e a crença Guarani deixaram de existir. As almas indígenas que elevaram-se aos céus durante a noite refletiram a luz prateada da lua.

## **Espírito Dourado como o Sol Tudo por Amor e Liberdade**

Após as Guerras Guaraníticas, quando arcos, flechas e lanças se confrontaram com arcabuzes e canhões, a alegria, a musicalidade e a crença Guarani deixaram de existir. Os espíritos indígenas que elevaram-se aos céus durante o dia refletiram a luz dourada do sol.

## **Alegoria 6: "O Tratado de Traição nos Palácios de Madri"**

Nesta Alegoria estarão os seguintes destaques: Rainha do Tratado (Linda Conde), Ganância Européia (Juliana Almeida), Princesa Tratado (Cláudia Ayub), Rei Português e Rei Espanhol



Foto: DF

**setor 7**

# IMIGRANTES SONHOS DE FAR- TURA EM TERRAS DO NOVO MUNDO

## A Influência dos Imigrantes Italianos Comunidade

Os italianos começaram a chegar no final do século XIX, atraídos pela possibilidade de ocupar o mercado de trabalho aberto com a abolição da escravidão e fugindo do desemprego causado na Itália pela Revolução Industrial. Os imigrantes italianos - "tutto bona gente", se tornaram parte integrante do cenário e das tradições do Rio Grande do Sul, exercendo influência na nossa cultura, especialmente na gastronomia.

## A Influência dos Imigrantes Alemães Comunidade

Os alemães imigraram para o Rio Grande do Sul com o objetivo de ocupar as terras ameaçadas pelos vizinhos espanhóis e equilibrar a economia sulina, que encontrava-se dominada pelos grandes latifúndios e pela pecuária extensiva. Demonstraram preocupação em preservar as características germânicas e contribuíram para a gastronomia brasileira, empregando frutas em pratos de carne e incorporando pratos típicos (tais como o strudel, principalmente o de maçã) e cerveja à nossa culinária.

## A Influência dos Imigrantes Açorianos Comunidade

Na metade do século XVIII, a Coroa Portuguesa decidiu promover a imigração de casais açorianos para o Sul do Brasil, com o objetivo de consolidar as fronteiras da colônia e simultaneamente solucionar os problemas econômicos e demográficos do Arquipélago dos Açores. Os açorianos,



além de terem introduzido a policultura na região, valorizaram a nossa cultura com a introdução de uma culinária baseada em frutos do mar e com um rico folclore.

## A Influência dos Imigrantes Poloneses

### Comunidade

Do teatro às artes plásticas, da agricultura à indústria, e também nas áreas de ensino e pesquisa, é significativa a contribuição à vida brasileira dos imigrantes poloneses chegados desde o final do século XIX. A colaboração deste povo foi tamanha, que institui-se o dia 03 de maio como o Dia da Comunidade Polonesa no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul. Sociedades culturais e casas típicas ajudam a preservar a arte e a cultura através de grupos de canto e dança, além do preparo de pratos típicos da terra natal.

## A Influência dos Imigrantes Japoneses

### Dá Mais Vida

Os primeiros japoneses a chegarem no Brasil em 1908. Eram trabalhadores com uma cultura bem diferente da nossa, a começar pela alimentação (os japoneses colaboraram para o aumento do consumo de verduras, legumes e peixes crus em nossa alimentação). As primeiras levas de imigrantes japoneses que vieram para o Brasil tinham a intenção de apenas gerar uma reserva econômica e retornar para o Japão, enquanto aqueles que vieram no período do pós-guerra pretendiam se estabelecer definitivamente no país.

## Alegoria 7: "Imigrantes - Sonhos de Fartura em Terras do Novo Mundo"

Nesta Alegoria estarão os seguintes destaques: Italiana (Zeza Mendonça), O Sonho da Fartura (Cláudia Raia), Japonês (Marcelo Gonçalves), Alemão (Joubert), Açoriano (Amaro) e Polonês.



**CRUZEIROS  
PACOTES  
PASSAGENS AÉREAS  
HOTÉIS  
ALUGUEL DE CARROS**

serviços nacionais e internacionais

Avenida Atlântica, 4240 loja 221  
Shopping Cassino Atlântico  
Tel. (21) 2522-0141  
Fax (21) 2521-4997  
laino @ veloxmail.com.br





Foto: DT

## setor 8

# AS VOZES MISSIONEIRAS ECOAM NOS VENTOS QUE SOPRAM NOS PAMPAS

### 1ª Missão de Amor - Preservar o Santuário Natural

#### Vamos Nessa

Reverência à natureza, que nos presenteia com sua esplendorosa beleza e ainda fornece alimento para nossa sobrevivência. Apelo para que sejam preservados todos os recursos naturais que ela nos oferece.

### 2ª Missão de Amor - Respeitar as Nações Indígenas

#### Muvuca e Travessia

Referência aos índios Guaranis; povo belo, hábil e que vivia harmoniosamente em regime de igualdade. “Eram de terras os seus corpos sem desejarem ser diferentes, de água seus sonhos cantando líquidas ele-

guas, de ar as formosuras de suas vestes do dia-a-dia, e a vontade de viver e seus amores, como fogo eram ardentes.”

### 3ª Missão de Amor - Enaltecer a Contribuição dos Imigrantes Camaleão Dourado e Uni-Rio

A congada, uma das formas mais típicas do nosso folclore, foi escolhida para representar a vasta contribuição dos imigrantes vindos de várias partes do mundo. Geralmente, apresenta-se como um misto de tradições cristãs, rica em ensinamentos de catequese, tradições pagãs e fetichismo africano. As danças africanas, guerreiras em sua maioria, foram trazidas para o Brasil pelos escravos vindos de diversos pontos da África.



## 4ª Missão de Amor - Semear a Paz e o Amor

### Comunidade

Inspirada na fé, capaz de transformar pessoas e situações, a Beija-Flor de Nilópolis convida a todos para que sejamos guerreiros da paz e do amor; lutando pela modificação do mundo em busca de uma realidade melhor, mais bonita, mais colorida, mais alegre, mais humana e menos desigual.

## 5ª Missão de Amor - Saudar a Etnia Africana

### Comunidade

Os primeiros escravos chegaram ao Rio Grande do Sul com tropeiros e sesmeiros. Realizaram trabalhos duros e foram vítimas de maus tratos, além de terem sido traficados e escravizados. Apesar de todo o sofrimento, os negros foram os braços construtores do nosso território, incluindo o Rio Grande do Sul. Possuidores de diversas habilidades, contribuíram em diferentes campos da nossa edificação sócio-econômica e exerceram marcante influência na nossa cultura. A força e a magia dos africanos (e seus descendentes) se faz notar através da incorporação de hábitos, danças, vestimentas e costumes típicos da raça negra.

## 6ª Missão de Amor - Louvar a Deus Sobre Todas as Coisas

### Baianinhas

Representação do primeiro dos dez mandamentos da Igreja Católica, instituição religiosa que prega a existência e a palavra de um deus trino: Deus Pai, Jesus Cristo (Filho) e o Espírito Santo.

## 7ª Missão de Amor - Manifestar a Cultura Gaúcha

### Comunidade

Da mistura da cultura jesuítica-guarani, portuguesa e espanhola, somada à contribuição dos diversos imigrantes que para cá vieram, surgiu o gaúcho e sua forte identidade em defesa de sua terra. Antigamente, o termo gaúcho era considerado depreciativo, e era aplicado aos mestiços de espanhol, português e indígena. O gaúcho vivia nômade, e utilizava boleadeiras e laços como instrumentos para desgarrrotear o gado. Através dos tempos, com o estabelecimento das fazendas de gado e com a modificação da estrutura de trabalho, o gaúcho perdeu seus hábitos nômades, alterou seus costumes no trajar e na alimentação, e adaptou-se às novas condições sócio-econômico-culturais.

## Raízes da Missão Beija-Flor Velha Guarda

## Alegoria 08: "As Vozes Missioneiras Ecoam nos Ventos que Sopram nos Pampas "

Nesta Alegoria estarão os seguintes destaques: O Gaúcho (Paulo Robert) e A Prenda (Denise Carmo)

## TRANSPORTE SAO GERALDO

TRANSPORTE RODOVIÁRIO  
nacional e internacional



DESDE 1940  
TRANSPORTANDO SUA CARGA  
COM EFICIÊNCIA E SEGURANÇA



TRANSPORTE  
ARMAZENAGEM  
DESEMBARAÇO  
LOGÍSTICA  
LOCAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Rod. Presidente Dutra, 10.501  
Rocha Sobrinho – Mesquita – RJ  
Tel.: (21) 2662-2191  
www.tsg.com.br  
tsgterminal@tsg.com.br

# Minha paixão é Beija-Flor

## ANDERSON MÜLLER

Indicado duas vezes para o prêmio “Qualidade Brasil” com a peça “Aurora da minha vida”, um dos maiores clássicos do teatro brasileiro, de Nahum Alvez de Souza, Anderson Müller é uma pessoa tranqüila. Um espiritualista, que não se limita aos benefícios de uma única religião: “Acho importante que encontremos as coisas boas que cada religião tem a nos oferecer na busca da nossa felicidade espiritual. Chegar a um estado de paz e harmonia é o que importa”, esclarece o ator global.

Aos 35 anos de idade, Anderson é um artista em franca ascensão, que encontra no convívio com os filhos Tais (12), Thiago (10) e Priscila (19) e na dedicação às suas atividades profissionais a fórmula para uma vida feliz.

### **Revista - Fale um pouco das suas atividades profissionais.**

Anderson Müller – Sou ator e tenho me dedicado profissionalmente ao teatro – desde 1982 – e à novela, que faço na TV Globo. Apesar disso, não me limito a um determinado meio de expressão. Faço publicidade, cinema e teatro com a mesma tranqüilidade, afinal, sou artista, e como tal não posso limitar minha atuação.

### **Revista - Como iniciou o seu interesse por essa arte?**

Anderson – Em 1980, minha família se mudou de Nilópolis. Nessa época, minha prima, a Catarina Abdala, já era uma atriz conceituada, tendo feito, entre outros, o seriado “Armação Ilimitada”.

Naquela época, a TV Globo produzia um programa chamado “Caso Verdade”. Certa vez, com 10 ou 11 anos, assisti a um “Caso Verdade” em que a Catarina era a protagonista. De repente, me deu um estalo, peguei o telefone e liguei para ela: “Catarina, eu quero fazer teatro. Por onde devo começar?”

Foi então que ela me indicou o Tablado. Fui lá e acabei entrando em um curso ministrado pela atriz Guida Viana, talentosíssima atriz.

Estávamos em 1981, e a partir daí fui construindo minha carreira.

### **Revista - Além de cinema e novela, você costuma fazer turnês nacionais com peças de teatro?**

Anderson – Sim. Geralmente me programo para passar seis meses viajando pelo Brasil com alguma peça de teatro. Graças ao bom relacionamento que tenho com a produção das novelas e seus diretores, consigo conciliar os dias de gravação da novela com minhas viagens pelas turnês. Trabalhando de 2ª a 6ª e viajando e fazendo teatro nos fins de semana. É verdade que, além do

bom relacionamento com a equipe da TV Globo, conto com a compreensão dos diretores. Sem isso, não seria possível conciliar teatro com novela.

Esse ano, em particular, essa conciliação não será possível, porque estarei no elenco da novela “América”, em um papel que vai exigir muito de mim; dessa maneira, preferi dar uma parada nas turnês.

### **Revista – Na sua profissão o que vale mais: a beleza ou o talento?**

Anderson – A beleza leva vantagem em todo lugar do mundo. Agora, é bom lembrarmos que existem tipos de beleza, fora do padrão internacional.

No meio artístico, que trabalha com a venda de sonhos, é natural que se prestigie o belo. Os espectadores e os telespectadores buscam na arte o preenchimento de suas carências... de suas inseguranças. A arte é sonho na vida deles. Natural que queiram alimentar um sonho bonito, com pessoas bonitas.

Independentemente disso, hoje já notamos uma mudança de comportamento desse público. Vemos atores talentosíssimos e que não são modelos de beleza conquistando o respeito e o carinho do público.

### **Revista – A carreira de um artista é difícil? Que sugestão você daria para os nossos jovens leitores que desejam ingressar nessa carreira?**

Anderson – A primeira coisa é estudar. Você não pode deixar de estudar para se aprimorar. Não pode se acomodar, achando que a oportunidade vai surgir do nada e que, de uma hora para outra, você vai se dar bem... Isso é mentira! O sucesso só vem com muito trabalho.

### **Revista – Você acha que faltam políticas públicas para a cultura?**





Anderson – Em parte, sim. Mas quero destacar a importante iniciativa do prefeito da cidade do Rio de Janeiro, César Maia, que tem investido em cultura. Ele pegou aqueles galpões e armazéns no Cais do Porto e promoveu um tremendo festival... O César Maia é uma pessoa de visão, e já entendeu que aquele local pode vir a ser um dos maiores espaços culturais do Rio de Janeiro.

**Revista – A Beija-Flor de Nilópolis é a sua escola do coração desde a sua infância. Você alguma vez deixou de sair na escola?**

Anderson – A única vez que não entrei na avenida representando a Beija-Flor de Nilópolis foi quando estava fazendo uma peça de teatro em São Paulo. Me lembro que era o Desfile das Campeãs e eu estava chorando no camarim, em frente a uma televisão, vendo a Beija-Flor desfilando linda como sempre. Foi um momento de muita emoção e saudade.

**Revista - Qual a importância da família na sua vida.**

Anderson – A importância da família é muito grande. Eu tenho certeza de que a estrutura familiar que meus pais foram capazes de manter, o carinho com que fomos educados, foram fundamentais para a nossa vida, hoje. Agradeço muito a minha mãe, que foi uma mulher muito

forte, ao lado dessa figura fortíssima que é meu pai, ao qual agradeço por ser meu pai e que sempre foi e sempre será um modelo de homem. Uma pessoa honrada que me ensinou, na prática, valores que levo para a minha vida toda. Eu me orgulho muito do que sou, da forma com que analiso as coisas da vida, e também a maneira como me relaciono com as pessoas.

E uma das coisas que me fez ser assim como sou, assim como o Anzinho e a Aline, foi a nossa vida com a Beija-Flor, que sempre representou um pouco de uma estrutura familiar. A escola foi um foco de unidade familiar. Vivíamos mais de seis horas do dia dentro dos barracões e quadras, convivendo com pessoas distintas, que eram consideradas da família... Almoçávamos todos juntos, convivíamos dentro de um clima de união que nos levou a ver a vida de uma forma igual, sem preconceitos e discriminações.

**Revista - Que mensagem você gostaria de deixar para os nossos leitores?**

Anderson – Que cultivem a paz. Que cultivem a paz em todos os momentos do seu dia-a-dia. Que nas diversas situações que vivam, por mais adversas que sejam, que cultivem a paz. Só através da paz pessoal vamos poder pensar em paz social e planetária.

# BEIJA-FLORES DE NILÓPOLIS

## OS SEGREDOS DA ESCOLA QUE INSISTE EM SER CAMPEÃ

Maurício Louro

No interior daquela grande massa que durante mais de uma hora se desloca em harmonia pela avenida, há histórias únicas, individuais. Todas essas histórias, apesar das diferenças, seguem um fluxo com objetivos similares, como um rio que recebe seus afluentes e desemboca no mar. Esse mar é a Beija-Flor de Nilópolis.

Mestre Paulinho, maestro de uma impecável orquestra de ritmistas, conhece bem seu ofício. Não conta a ninguém como percebe o momento em que sua bateria atingiu o ponto certo, estando pronta para o desfile. “Esse é o pulo do gato”, diz ele, com um respaldo indiscutível. Mas nem tudo na Beija-Flor é tão secreto assim, muito pelo contrário.

Aliás, a fórmula do sucesso da Escola é conhecida de todos. Mesmo o visitante que assiste pela primeira vez a um ensaio passa a entender que há na Beija-Flor um diferencial. Basta perceber a empolgação e o comportamento dos componentes, sempre empenhados em dar o máximo pela Escola. O porquê está no fato de a Beija-Flor ser a agremiação na qual a maior parte dos integrantes possui raízes fincadas na comunidade. São oriundos de Nilópolis.

Essa é a nossa intenção aqui, ou seja, mostrar como e por que essa proximidade e convivência geraram uma relação de amor entre a Beija-Flor e seus componentes. Mergulhamos no interior desses afluentes e pescamos histórias individuais em cada um deles. Deduzimos que cada integrante dá o máximo de si,

não apenas no desfile mas durante o ano todo, cada qual com seu motivo particular.

É assim que funciona a Beija-Flor. A Escola de Samba está viva a cada dia, a cada semana, a cada mês do ano. “O Carnaval para nós só termina no sábado seguinte”, diz Evandro da Silva, diretor do Grupo Energia do Amor – que é, na verdade, uma das alas de maior destaque na Escola -, já habituado a freqüentar o desfile das campeãs. E tem toda razão, pois, quando não é a campeã, a Beija-Flor marca presença entre as melhores. Geralmente são dois desfiles por ano.

Evandro é um dos mais ardorosos integrantes da Escola. Sua presença extrapola o período de preparação para o Carnaval – que começa em meados de julho, quando esquentam a competição de escolha do samba-enredo. Há cinco anos faz parte do Grupo (ou Ala) Energia do Amor, e lembra bem da época em que freqüentava os ensaios. Considera a Beija-Flor “uma cachaca”, pois desde então não conseguiu mais arradar o pé da Escola: “Passei a viver uma espécie de rotina familiar, pois me afeiçoei muito à Escola. Acho que acabo passando isso para os colegas que, por sua vez, se comportam da mesma maneira, vestindo a camisa da Beija-Flor”, descreve Evandro, que passou a fazer parte da ala em 1998. Tãmanha foi sua dedicação que se tornou diretor um ano depois.

O “Energia do Amor” é um bom exemplo de paixão pela Beija-Flor. No Carnaval de 2004 seus componentes encarnaram o Curupira, utilizando uma fantasia que



chamou muito a atenção, inclusive na transmissão da TV Globo. “Na Beija-Flor todos vestem a camisa, mas em nosso grupo vamos além. Somos fominhas. Ensaiamos exaustivamente as coreografias e, já no início dos ensaios na quadra, cantamos o samba inteirinho”, garante o comandante Evandro.

Esse poder de comando, aliás, foi pressentido por Aroldo Carlos, presidente do Grupo Energia do Amor. Partiu dele o convite para que Evandro freqüentasse os ensaios da ala, há cinco anos. Aroldo descreve com clareza o sentimento que existe entre a Beija-Flor e seus componentes. Segundo ele, qualquer Escola de Samba tem em sua estrutura dois tipos de alas: as chamadas comerciais e as da comunidade. É justamente nesse ponto que surge o diferencial da Beija-Flor em relação à concorrência.

Convém explicar a diferença entre esses dois tipos de alas, embora isso pareça explícito na própria definição. Uma ala comercial geralmente é formada por elementos que não pertencem à comunidade, e seus integrantes pagam pela confecção da fantasia. Isso não ocorre nas alas da comunidade, nas quais os componentes são de Nilópolis ou mantêm alguma relação direta com a Escola. Há casos de pessoas que moraram no município e que depois se mudaram para outro lugar, motivadas por fatores dos mais diversos, e que ainda assim continuam freqüentando a Beija-Flor, em razão desse amor enraizado. É bom ressaltar que nas alas da comunidade, formadas por pessoas sem grande poder de consumo, geralmente a fantasia sai de graça, doada pela agremiação.

As alas da comunidade formam, pelo menos, 50% dos componentes da Escola, o que garante um desfile empolgado e contagiante. A vibração na Marquês de Sapucaí é fundamental para a realização de um bom desfile. O Grupo Energia do Amor aparece justamente como um grande exemplo. “Teve ano em que ensaiamos de sábado até a quinta-feira seguinte. Entramos na avenida prontos e terminamos inteiros, pois estamos treinados”, confirma o empenhado diretor Evandro.

Aroldo confirma o que diz seu pupilo, mas acrescenta que essa relação entre a Escola e os componentes existe também em função de um sentimento de respeito mútuo. Ele é diretor do CAC/NAD – Centro de Atendimento à Comunidade Nelson Abrão David, e está à frente de um projeto que vem profissionalizando moradores de Nilópolis e de toda a Baixada Fluminense. O CAC/NAD funciona na antiga quadra da Beija-Flor, e é um dos vários trabalhos de assistência social ligados à Escola, todos mantidos por Anizio Abrão David.

A relação de troca é espontânea. A Beija-Flor acolhe a comunidade, dá formação, respeito e, de quebra, alegria. É natural que receba o retorno em forma de sentimento, de amor. Mas não é tão fácil quanto parece, pois todo trabalho bem feito requer uma dose de rigor, de profissionalismo. De acordo com Aroldo, o Grupo Energia do Amor possui cem componentes, dos quais se exige assiduidade aos ensaios. “Não queremos que ninguém deixe de cumprir com seus compromissos pessoais, mas a presença do componente é fundamental”, afirma.

Mas o amor maior é aquele que insiste em vencer o tempo e o cansaço da idade. As Baianas merecem aí um destaque especial, bem como a Velha Guarda. “Tanto que todas as agremiações possuem as suas”, diz com sabedoria Hélio Borges, presidente da Ala das Baianas. Segundo ele, todas as componentes sob seu comando “carregam a Escola no sangue”. As Baianas fazem uma reunião por mês, sendo que, ao se aproximar o Carnaval, os encontros passam a ser semanais. “Esses contatos são importantes”, diz Hélio. “Ganhamos o Tamborim de Ouro nos últimos três anos em função da garra da turma. Elas são respeitadas aqui. Ninguém toca nas minhas velhas porque eu não admito”, completa.

Na Velha Guarda, o comando fica por conta de Débora Rosa, que conhece a Beija-Flor como a si própria. Ela não tem dúvida a respeito da influência das alas da comunidade no desempenho da Escola durante os desfiles de Carnaval. “A Ala Comercial é pas-

sageira, sem componentes cativos. As pessoas estão ali apenas para se divertir, tirarem fotos. Não há como comparar com a Velha Guarda, por exemplo. As pessoas aqui já passaram por todos os setores da Escola, pertencem à história da Beija-Flor”, argumenta. Ela reconhece também a importância do trabalho social desenvolvido junto à comunidade. Débora diz que o diferencial da Beija-Flor está em dar chão, meios para

É realmente emocionante ouvir os relatos das integrantes da Velha Guarda. São tantos anos de Escola, que parecem agrupar a forma mais verdadeira desse amor pela Beija-Flor. Embora cada qual tenha sua história, há o mesmo orgulho nos olhares, na forma de falar. Impressiona o caso de dona Inara de Brito Santos, que frequenta a Beija-Flor há 38 anos. Viúva do compositor Valdir “Tremendão”, passou por diversas



que aqueles que querem fazer parte dessa grande estrutura possam se realizar ali. “Não pertencemos a uma Escola de Samba apenas. Aqui a maioria vem do próprio município, mas tem gente de fora também. As pessoas encontram lazer e educação, e ficam tão envolvidas que não querem mais saber de outra escola. Esse é o diferencial”, conclui a dirigente.

alás, desde seu início como passista. Foi destaque, Baiana e, finalmente, componente da Velha Guarda.

Seus olhos transbordam quando se refere a Edilene, ou Tico, como era apelidada sua filha e parceira de Beija-Flor. Dona Inara não desfilava sem a maquiagem feita carinhosamente por Edilene, que também a ajudava a se vestir. Jam juntas para a avenida. A filha de



dona Inara tinha 32 anos quando faleceu, vítima de um estúpido acidente de trânsito – foi atropelada por uma senhora que aprendia direção. Perdeu ainda um filho de criação, dois meses depois, e foi ao fundo do poço. Se hoje ela está bem, muito se deve à participação da Beija-Flor em sua vida. “A Velha Guarda é um porto seguro para mim. Eu amo essa Escola e sinto que sou amada aqui”, garante dona Inara. “Para levantar a es-

“estrangeiro” como mestre de bateria? Logo na bateria, que é o coração e termômetro do desempenho da Escola na avenida? Pode até ser, mas não com Mestre Paulinho. Não bastasse sua competência, encontrou um acolhimento ao chegar que o transformou quase que instantaneamente. Tornou-se um integrante da família, ocupando papel de grande importância no comando de uma verdadeira orquestra, com 250 inte-



cola, quando estou na avenida eu chamo minha filha para ir junto comigo. Faz cinco anos que desfilamos juntas. Eu a tenho viva”.

E sempre há espaço para um novo amor num grande coração. Foi mais ou menos assim que Mestre Paulinho chegou para ficar. Numa Escola em que tanto se valoriza a presença da comunidade, não seria anormal esperar um certo repúdio à presença de um

grantes – 90% são da comunidade.

“Isso para nós é uma vantagem -- explica Mestre Paulinho --. As pessoas entram na avenida cantando o samba com emoção, com muita energia. Todos estão imbuídos de uma coisa só, que é ajudar a Escola. O ritmista vibra com a energia do povo para ele, e se sente um artista. Nossa maior alegria é ver a arquibancada feliz com a nossa Beija-Flor”. O mestre ainda com-

pleta seu depoimento, dizendo: “Posso não ser de Nilópolis, mas tenho amor pela escola. Ela me deu títulos, campeonatos. Já tinha algum nome no samba, mas foi na Beija-Flor que encontrei tudo aquilo que eu precisava numa bateria”.

Por trás de tanto sentimento, há uma cabeça que soube detectar o poder da comunidade quando esta se faz parte integrante de uma Escola. Fazer uso da razão para pinçar a emoção é também tarefa de mestre, de um visionário. E se essa relação de amor é a locomotiva da Beija-Flor na avenida, chegamos finalmente a Laíla, sábio Diretor de Carnaval dessa Escola que não se cansa de colecionar títulos. Ele foi o grande responsável por resgatar o desfile para a comunidade, e merece os méritos.

“Foi o principal trabalho desenvolvido por mim aqui na Beija-Flor. Sempre quis esse resgate. Não havia comunidade no desfile, com exceção da Bateria e da Ala das Baianas. Para se ter uma idéia, na semana do desfile a escola fazia um concurso para passista, com uma infinidade de pessoas, de todos os cantos. Pessoas sem identidade com a escola e com o município. Criei então as alas da comunidade. Para mim, uma Escola sem ala de comunidade não tem força. Hoje, a Beija-Flor de Nilópolis tem uma ala de 100 passistas crianças... é a certeza de que estamos desenvolvendo um trabalho com o olhar voltado também para o futuro.”

Pois bem, o segredo foi desvendado. Não existe fórmula mágica na Beija-Flor, mas sim a presença fundamental da comunidade. Muitos nomes não foram citados aqui, mas suas histórias individuais estão bem representadas pelos que prestaram os respectivos depoimentos. Afinal, se o segredo está nessa relação de amor com a comunidade, mesmo que as histórias sejam diferentes, cada qual com seu afluente, o importante é saber onde o rio vai desaguar. E todos nós sabemos que esse rio se chama Beija-Flor de Nilópolis.





existem lugares que você  
não pode deixar de conhecer.



## **Bingo Copacabana**

**Av. Nossa Senhora de Copacabana, 673**  
**Copacabana - Rio de Janeiro**  
**Tel.: (21) 2548-0364**

# DENTRE TODAS, A PRIMEIRA!

## BEIJA FLOR DE NILÓPOLIS: A PRIMEIRA E A PREFERIDA

Francine Rocha

Uma história marcada por dificuldades e superada por muitas conquistas e, sobretudo, pela união da comunidade – força maior da escola. A Beija-Flor de Nilópolis nasceu no dia 25 de dezembro de 1948, a partir da idéia de um grupo de amigos de Nilópolis de formar o primeiro bloco carnavalesco da cidade.

Em 1953, com inscrição na Confederação das Escolas de Samba do Rio de Janeiro, surgia o Grêmio Recreativo Escola de Samba (G.R.E.S.) Beija-Flor de Nilópolis. Em 1954, a escola já estava disputando o Carnaval do Rio e vencendo pelo segundo grupo com o enredo “Caçador de Esmeraldas”. A vitória possibilitou ao grupo estar entre as grandes escolas no Carnaval seguinte.

Em 1976, a Beija-Flor de Nilópolis trouxe para si mais uma vitória, já com a presença de carnavalescos de peso, como Joãozinho Trinta e Laíla. O enredo, na ocasião, era “Sonhar com Rei dá Leão”. Venceu ainda nos dois anos seguintes; em 1977, quando Anizio Abrão assumiu a presidência, e em 1978, conseguindo o tricampeonato. Em 1983, a escola voltou a vencer, com “A Grande Constelação de Estrelas Negras”.

Em 1998, a Comissão de Carnaval desenvolveu o enredo “O mundo místico dos Caruanas”, levando a Beija-Flor ao seu sexto campeonato, uma conquista que foi dividida com outra escola. Em 2003, a Beija-

Flor voltou a ser campeã do Carnaval, repetindo a dose em 2004, sendo bicampeã do Carnaval, no século XXI.

Com tantas vitórias no seu currículo, a agremiação de Nilópolis não deixa dúvida de que, em matéria de desfiles de carnaval, é a primeira.

Segundo o ranking elaborado anualmente pela Liesa - Liga Independente das Escolas de Samba, e com base na pontuação que acumula ao longo dos cinco últimos anos, a Beija-Flor de Nilópolis é, disparado, a melhor escola de samba do Grupo Especial, com 85 pontos; 17% a mais que a segunda colocada.

Esse resultado indica que a agremiação de Nilópolis é a principal escola de samba do Brasil.

Mas será que a principal escola é também a mais querida? Afinal de contas, nem sempre quem vence é o preferido do público.

Assim como fizemos para chegar ao nome da escola número 1, com base em elementos disponibilizados pela Liesa, fomos procurar quem entende de pesquisa para saber quem é a escola de samba preferida dos cariocas.

Segundo pesquisa do Ibope realizada em setembro de 2004 e divulgada no Jornal do Brasil, a Beija-Flor de Nilópolis é a escola de samba preferida de 19% dos entrevistados. O carisma junto ao público deve-se, sobretudo, à integração que a escola apre-



senta com a comunidade. Dos quatro mil componentes da Beija Flor, 2.200 são pessoas da comunidade.

Na Baixada Fluminense a preferência pela escola de Nilópolis é visível, com a Beija-Flor assegurando 38% dos votos dos entrevistados. Ela ainda abocanha a preferência dos jovens e da faixa etária compreendida entre 15 e 49 anos, de acordo com o Ibope.

Com base nas pesquisas do Ibope, não há mais dúvida: além de ser a primeira, a Beija-Flor é a mais querida do Rio de Janeiro, desbancando as grandes escolas do passado.

Alguns integrantes da escola, orgulhosos pelo reconhecimento dessa realidade, afirmam ainda: "Se o Ibope realizar uma pesquisa em nível nacional, a diferença em favor da Beija-Flor de Nilópolis será ainda maior... O Brasil é Beija-Flor!"

Mas o glamour da bicampeã do carnaval da cidade do Rio de Janeiro estende-se também à avaliação feita por profissionais do ramo gabaritados, como Fernando Pamplona, José Carlos Rego e Mestre Jorjão, a pedido do jornal Extra, sobre os sambas das escolas do Grupo Especial.

O samba-enredo da Beija-Flor, que no Desfile de 2005 homenageará os Sete Povos das Missões, destacou-se como o melhor samba da safra do próximo carnaval. O carnavalesco Fernando Pamplona afirma que o samba da escola de Nilópolis é o único que traduz verdadeiramente o ritmo. "É samba da cabeça aos pés", garante, em entrevista ao Extra.

Parabéns a todos que fazem dessa agremiação a Beija-Flor de Nilópolis. Uma escola que faz a gente ter orgulho de ser o que é.

#### RANKING DA LIESA 2004

ORDEM	ESCOLA	2000		2001		2002		2003		2004		TOTAL
		Col.	Pt.	Col.	Pt.	Col.	Pt.	Col.	Pt.	Col.	Pt.	
1º	G.R.E.S. Beija-Flor de Nilópolis	2º	15	2º	15	2º	15	1º	20	1º	20	85
2º	G.R.E.S. Imperatriz Leopoldinense	1º	20	1º	20	3º	12	4º	10	5º	8	70
3º	G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira	7º	4	3º	12	1º	20	2º	15	3º	12	63
4º	G.R.E.S. Unidos do Viradouro	3º	12	5º	8	5º	8	6º	6	4º	10	44
5º	G.R.E.S. Mocidade Ind. de Padre Miguel	4º	10	7º	4	4º	10	5º	8	8º	3	35
6º	G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro	6º	6	4º	10	6º	6	7º	4	6º	6	32
7º	G.R.E.S. Unidos da Tijuca	5º	8	9º	2	10º	1	9º	2	2º	15	28
8º	G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio	9º	2	6º	6	7º	4	3º	12	10º	1	25
9º	G.R.E.S. Portela	10º	1	10º	1	8º	3	8º	3	7º	4	12
10º	G.R.E.S. Império Serrano	-	-	11º	0	9º	2	12º	0	9º	2	4
11º	G.R.E.S. Tradição	12º	0	8º	3	13º	0	13º	0	12º	0	3
	G.R.E.S. União da Ilha do Governador	8º	3	13º	0	-	-	-	-	-	-	3
13º	G.R.E.S. Caprichosos de Pilares	11º	0	12º	0	12º	0	10º	1	13º	0	1
14º	G.R.E.S. Acadêmicos de Santa Cruz	-	-	-	-	-	-	14º	-	-	-	0
	G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti	-	-	14º	0	-	-	-	-	-	-	0
	G.R.E.S. São Clemente	-	-	-	-	14º	0	-	-	14º	0	0
	G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel	13º	0	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	G.R.E.S. Unidos do Porto da Pedra	14º	0	-	-	11º	0	11º	0	11º	0	0

# MARIA AUGUSTA RODRIGUES

## A JUSTICEIRA FILHA DE XANGÔ

Ricardo Da Fonseca



Quando perguntam a Maria Augusta Rodrigues qual a sua escola preferida, ela, que já fez história no Salgueiro, União da Ilha, Paraíso do Tuiuti, Canário das Laranjeiras, Tradição e na própria Beija-Flor de Nilópolis, brinca: “Meu coração é muito grande... e nele cabem muitas escolas...”

Mas os mais íntimos não têm dúvida: a sua escola do coração é a Beija-Flor de Nilópolis.

Bairrismos à parte, Maria Augusta é patrimônio do carnaval carioca.

Nascida no Rio de Janeiro, filha de uma folclorista, Maria Augusta, que durante boa parte de sua vida foi professora da Escola de Belas Artes, divide o seu tempo entre palestras, seminários e outros projetos ligados à preservação da cultura brasileira e do carnaval.

“Minha chegada à Beija-Flor de Nilópolis foi interessante. Eu fui quase a última a saber”, revela em tom brincalhão. “Me lembro de que no dia da apuração do carnaval de 92 correu a notícia de que eu seria a carnavalesca da Beija-Flor de Nilópolis. Achei engraçado, porque ninguém havia me falado nada.

Nem mesmo a escola havia me feito qualquer convite. No entanto, no sábado das campeãs, o Anizio me procurou e tivemos uma conversa, na



qual, aí sim, ele me convidou para ser a carnavalesca da escola. Lembro-me de que na ocasião eu disse a ele: 'Anizio, antes de eu responder a você, preciso ir à Beija-Flor'. Disse isso porque trabalho com o coração. Minha criatividade está muito ligada ao meu afeto e à minha intuição. E eu precisava 'sentir' escola.

"Durante a nossa conversa, confidenciei ao Anizio que eu criava meus enredos a partir de sonhos que tinha. Ele me olhou com uma expressão do tipo 'que história é essa?' Senti que achou aquilo muito estranho e pensei até que tinha se arrependido de ter me chamado para a escola".

Quem conhece Maria Augusta, sabe que o Anizio não iria se arrepender do convite. A partir dali, mais do que uma carnavalesca, Anizio ganharia uma amiga leal, capaz de defender a escola onde quer que fosse.

E foi assim que ele a levou para conhecer a Beija-Flor de Nilópolis.

Na agremiação, Maria Augusta sentiu que havia uma energia muito forte, que mexeu com ela, emocionando-a.

Tomou a decisão, e aceitou o convite.

Naturalmente, naquele momento Maria Augusta não fazia idéia de que iria enfrentar uma resistência muito grande por parte de um grupo da agremiação. Isso porque ela assumia a função de Carnavalesca num momento em que a política interna da escola estava sendo modificada. João Trinta havia deixado o cargo de carnavalesco – e a contragosto –, depois de mais de uma década à frente da Beija-Flor de Nilópolis.

Era natural que parte do grupo que permaneceu criasse uma resistência – que não era uma resistência contra a pessoa da Maria Augusta, mas uma resistência a mudanças. Mudanças essas que a Beija-Flor de Nilópolis tinha que promover para iniciar um novo ciclo.

E o novo ciclo foi iniciado.

À frente da Beija-Flor de Nilópolis, Maria Augusta reverteu a quadro que havia herdado e conquistou, no carnaval de 93, um honroso 3º lugar para a agremiação de Nilópolis: "Me lembro de que a maneira como se deu a revelação do enredo para o Desfile já era um sinal de mudanças. O que aconteceu a partir daí foi uma coisa mágica. Tive um longo sonho, estando acordada. E o sonho nunca tinha acontecido de maneira tão clara e completa. Foram cerca de duas horas e meia, durante as quais eu escrevi o que estava ouvindo e desenhei o que estava vendo."

Ela lembra que, durante muito tempo, trabalhou em emissoras de televisão como pesquisadora e comentarista de Carnaval. A experiência que adquiriu fez com que descobrisse uma nova perspectiva na visão do desfile: "Minha maneira de ver o espetáculo havia mudado completamente. Antes de trabalhar na televisão, eu via as escolas do chão. Depois passei a vê-las de muitos ângulos, como as câmeras de televisão..."

Talvez esses novos elementos, incorporados ao seu psiquismo, tenham contribuído para a nova visão que teve para o desfile da Beija-Flor de Nilópolis: "Eu vi o desfile do alto, todinho. Sonhei cada ala, cada alegoria... Tinha até zoom nas imagens... Eu via a escola de cima... foram cenas fantásticas, inesquecíveis", relata.

O desfile foi profundamente inspirado, "e com todo o apoio do Anizio, que me prestigiou e me deu condições de trabalhar, fizemos uma bela apresentação." Até a imprensa destacou: "A Beija-Flor, sob o comando da carnavalesca Maria Augusta Rodrigues, que substituiu Joãozinho Trinta, surpreendeu pela alegria e originalidade de suas alegorias e fantasias" (agência estado).

Sobre como conheceu Anizio, Maria Augusta lembra que foi em 1977, quando fez o carnaval da União da Ilha, com o enredo "Domingo": "Havia um programa de debate na TVE. Anizio estava empolgadíssimo com o resultado daquele ano, afinal, a sua escola havia se consagrado campeã. Durante muito tempo as discussões foram sobre a Beija-Flor, com ênfase no trabalho do João Trinta. E eu, que conhecia e admirava muito o trabalho do Viriato Ferreira, achei injusto ninguém falar dele; afinal de contas, a participação de Viriato foi fundamental. Então eu pedi licença e disse: 'Só estão falando do João Trinta, mas tem uma pessoa que também faz o carnaval da Beija-Flor de Nilópolis, que é o Viriato.' Foi quando o Anizio disse: 'Não! Nós não esquecemos dele. Nós o adoramos. A Beija-Flor reconhece o trabalho dele'. E eu retruquei: 'Anizio, eu não estou falando da Beija-Flor de Nilópolis. Estou falando do público e da mídia. Só se fala em João Trinta. E no carnaval ninguém faz nada sozinho.'"

Foi assim que ela conheceu Anizio... E foi assim que Anizio a conheceu, lutando pela verdade e pela justiça.

E talvez seja essa uma das características que Anizio admira em Maria Augusta: a coragem de lutar pela verdade, sem temer a exposição. De lutar pela justiça, sem temer ser incompreendida.

Essa é Maria Augusta Rodrigues.

Essa é a Justiceira filha de Xangô.

# MAIORIDADE E INDEPENDÊNCIA

Vicente Dattoli

A Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro completará, este ano, 21 anos de criação. Uma idade, por si só, bastante especial. Nestas duas primeiras décadas já passadas, a entidade conseguiu transformar os desfiles das Escolas de Samba, antes considerados um espetáculo onde a desorganização era a tônica, num evento digno de registro e admiração em todo o mundo.

O primeiro desfile no qual a nova entidade "apareceu" beirou a catástrofe. Os atrasos foram enormes. Escolas, como a Caprichosos de Pilares e a Portela, se exibiram à tarde - sem falar que, pela primeira vez na história, a ordem de apresentação das agremiações foi trocada, em complexa negociação entre o Império Serrano e a Imperatriz Leopoldinense, durante a madrugada. Como já se escreveu um dia, no início, era o caos.

As dez Escolas fundadoras, porém, não aceitavam que um projeto tão bem elaborado no papel não pudesse vingar na realidade. E, aos poucos, foram estruturando não apenas a Liga como as próprias agremiações. Chegou-se àquilo que hoje é o desfile: hora certa para começar, respeito ao regulamento e, principalmente, ao público, e, claro, qualidade de espetáculo. O melhor espetáculo da Terra, conforme pesquisa realizada por um jornal americano.

A estrutura da Liga continua enxuta. Os desafios, porém, não pararam - nem são suficientes. No mês de agosto, com a presença do prefeito César Maia, a Liga inaugurou, no mesmo prédio onde fica sua sede, o

Centro de Memória do Carnaval. Uma obra ousada, é verdade, mas que mantém acesa aquela chama que levou os fundadores da entidade, há 20 anos, a encararem o desafio de se libertarem de uma estrutura já à época insuficiente para a grandeza do desfile.

No Centro de Memória, pesquisadores, amantes do Carnaval, turistas ou simples curiosos encontram reunidas, de forma adequada e organizada, informações preciosas sobre a maior manifestação de cultura popular do Brasil. E ouvem sambas, vêem desfiles, reencontram suas emoções - com conforto e atendimento dignos de primeiro mundo, como costumam falar os críticos de plantão.

"Como amante do Carnaval e das Escolas de Samba eu não conseguia aceitar que o Rio de Janeiro não tivesse um lugar onde os pesquisadores e estudantes encontrassem as informações necessárias para alimentar esse interesse pela nossa festa. Por isso a Liga investiu na compra de um outro pavimento para instalar seu Centro de Memória do Carnaval", explica o presidente da Liga, que confiou ao diretor cultural da entidade, o médico, escritor e pesquisador de Carnaval Hiram Araújo, a coordenação do Centro de Memória.

Agora, com o fundamental apoio do Poder Público, um outro sonho dos sambistas está prestes a ser realizado. Com a criação da Cidade do Samba, na área do Cais do Porto (Avenida Rodrigues Alves), os velhos e desconfortáveis barracões, onde são criadas as alegorias que tanto encantam nos desfiles, se trans-



formarão, realmente, em fábricas de sonhos. Lugares onde se viverá o Carnaval o ano inteiro, dia a dia, minuto a minuto - e aberto às visitas dos amigos, como são as quadras das Escolas de Samba e os corações de todos os sambistas.

Como costuma dizer o presidente da Liga, Aílton Guimarães Jorge, a entidade foi conquistando espaço e credibilidade ao longo dos anos - sempre movida pelo desejo de demonstrar a capacidade que as Escolas de Samba possuem de realizar um grande espetáculo. Cada administração ao longo destes quase 21 anos teve sua importância e colocou um tijolo a mais nesta forte construção que hoje organiza os desfiles.

Desde o seu início - em espaço ocupado "de favor", aos quatro andares próprios em prédio no Centro da Cidade -, muita coisa foi feita, e não apenas para o bem das Escolas. Não há como esquecer, por exemplo, que parte dos valores hoje arrecadados com os ingressos impulsionam obras sociais. E muito menos que, numa conquista do então presidente Anizio Abrão David, os compositores hoje recebem de forma direta e rápida seus direitos pelas obras (os sambas-enredo) cantadas nos desfiles.

Mas a Cidade do Samba é, como se diz, a "cereja do bolo". Ou a "rainha da bateria", para usarmos uma expressão mais apropriada à festa.

A concretização desse antigo desejo talvez represente, realmente, a maioridade neste complexo universo que se inicia nas quadras (com suas comunidades) e termina no Sambódromo. Ali, na Cidade do Samba, as mais loucas criações se tornarão realidade. As fantasias serão palpáveis e brilharão à vista de todos. Como nos desfiles, o céu será o limite para a criatividade dos artistas.

"Na Cidade do Samba teremos Carnaval o ano inteiro. Nestes 21 anos de Liga, fui, para minha felicidade, o presidente que mais tempo exerceu o cargo. Tenho na Liga minha segunda casa. Não posso negar que a construção da Cidade do Samba é um projeto que me motiva. Mais uma vez o prefeito César Maia cumpriu uma promessa feita aos sambistas", exulta o presidente da Liga, que espera pela inauguração da obra com a mesma ansiedade com que aguarda os desfiles. "Estou certo de que, como acontece na Sapucaí, as Escolas não irão decepcionar. Teremos uma fábrica de sonhos funcionando o ano inteiro, um novo ponto turístico para a cidade", encerra.



# CAPITÃO GUIMARÃES

## PRESIDENTE DA LIESA

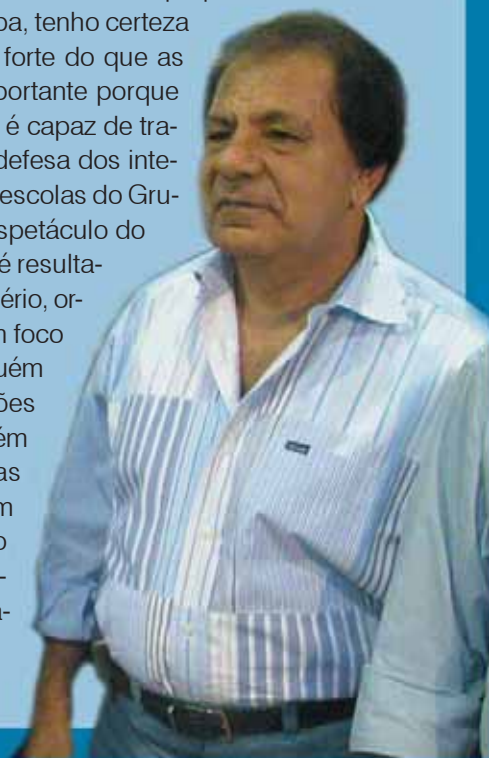
**A Liesa possui uma estrutura pequena de diretores e funcionários. No entanto, essa estrutura não tem impedido a Liesa de alcançar diversas conquistas importantes em favor do carnaval e das escolas de samba. A que você atribui isso?**

Capitão Guimarães – Atribuo em parte à dedicação e amor que todos da Liesa têm ao seu trabalho. Hoje somos a entidade que, em parceria com a Riotur, coordena e produz um espetáculo de nível internacional, que atrai turistas do mundo inteiro, além dos turistas internos. É uma responsabilidade muito grande, porque o espetáculo representa a imagem do país em nível nacional e internacional. No entanto, todos os nossos diretores e funcionários estão conscientes da responsabilidade que temos perante a cidade e ao país, e todos se dedicam de corpo e alma ao trabalho. Isso faz com que esse espetáculo continue sendo o maior espetáculo popular da Terra, e que a cada ano atrai um público maior, que busca beleza, organização, alegria e segurança. E, modéstia à parte, temos conseguido oferecer ao público o que ele busca. Agora, voltando à questão da estrutura reduzida, quero lembrar que já estou à frente da Liesa há muitos anos e sei que tanto diretores quanto funcionários da casa estão satisfeitos com a função que exercem na Liesa. Isso faz com que todos trabalhem com boa vontade e com disposição. Assim, um pequeno grupo de funcionários e diretores estimulados e fazendo com força de vontade substitui uma quantidade maior de funcionários. A fórmula mágica é essa.

**Estando à frente da Liesa há tanto tempo, como se sente ao ver a Liesa a cada ano promovendo novas conquistas para o carnaval e para as escolas de samba?**

Sinto uma grande satisfação em ver que o trabalho da Liesa está sendo realizado de maneira correta e, com isso, alcançando ótimos resultados. A Liesa hoje tem uma estrutura que poucas empresas privadas têm, com um pequeno número de funcionários alcançando um resultado excelente.

Quando começamos o trabalho de implantação da Liesa, as escolas de samba eram mais fortes que a própria entidade. Hoje, devido a tudo o que eu e os anteriores presidentes, diretores e funcionários realizamos em favor do carnaval e das próprias escolas de samba, tenho certeza de que ela é mais forte do que as escolas. Isso é importante porque uma entidade forte é capaz de trabalhar melhor em defesa dos interesses de todas as escolas do Grupo Especial e do espetáculo do carnaval. Mas isso é resultado de um trabalho sério, organizado e com um foco definido. Hoje, ninguém contesta as decisões da Liesa porque, além de serem tomadas em plenários, vêm sempre ao encontro das escolas de samba e do carnaval carioca.



poro de vista



# Política que dá certo

A Beija-Flor de Nilópolis conquistou o respeito da sociedade.

Com isso, Nilópolis se tornou um dos municípios mais conhecidos do Brasil e do mundo.

Afinal de contas, quem já não ouviu falar da Beija-Flor de Nilópolis?

Dessa maneira, a escola de samba divulgou e promoveu o município, que vem a cada dia fortalecendo as suas instituições para que o cidadão nilopolitano tenha uma qualidade de vida digna.

Mas o fortalecimento das instituições é uma tarefa árdua, que, na família nilopolitana, tem na figura do prefeito Farid Abrão, do deputado federal Simão Sessim, do deputado estadual Ricardo Abrão e do vereador Abraãozinho leais defensores.

Por isso Nilópolis tem muito a comemorar.

Quem acompanha a vida parlamentar dos integrantes da família David/Sessim tem a certeza de que o cidadão de Nilópolis, e do próprio estado do Rio de Janeiro, pode contar com esses homens do bem.

A revista Beija-Flor de Nilópolis - uma escola de vida quer fazer essa homenagem a esses homens que lutam nos seus campos de batalha para dar ao cidadão nilopolitano e fluminense condições de uma vida melhor, com saúde, educação e respeito.

Muito respeito.



# CENTRO DE MEMÓRIA DO CARNAVAL

Karla Legey

A cada dia, o Rio de Janeiro dá demonstrações de que é a capital cultural do país, dando o ritmo da cultura no país.

Terra da bossa nova, do choro e da primeira escola de samba – a Deixa Falar –, o Rio de Janeiro é conhecido como a capital do samba e do carnaval, e por isso é de se esperar que aqui surjam projetos e iniciativas de alcance e importância mundial relacionados ao carnaval.

E foi isso o que aconteceu no dia 4 de agosto de 2004, na Avenida Rio Branco, nº 4, onde se localiza a sede da Liesa. Lá foi inaugurado o Centro de Memória do Carnaval, a consolidação de um sonho antigo dos amantes do samba e do carnaval.

É o próprio diretor do Centro de Memória, Dr. Hiram Araújo, que recorda a luta até então perdida para se ter um local como esse: “Desde a década de 60 nós vínhamos regularmente lutando para que o Poder Público viabilizasse a instalação de um centro onde fossem arquivados e classificados documentos e informações relacionados ao carnaval, e que pudessem ser disponibilizados ao público.

“Infelizmente, todas as vezes que o Estado nos dava ouvidos e resolvia dar andamento à nossa solicitação, a primeira coisa que faziam era instalar uma Comissão, composta de um número grande de pessoas que acabavam batendo cabeça e não resolvendo nada. Foi assim em diversas vezes. Até que finalmente a Liesa assumiu essa iniciativa, e hoje esse sonho é realidade.”

Instalado em uma área nobre e central da cidade do Rio de Janeiro, e de fácil acesso ao público, o Centro de Memória do Carnaval é um marco na preservação da história dessa festa que atrai turistas de todas as partes do mundo e já é considerada o maior espetáculo popular da Terra.

Segundo o Dr. Hiram, “o principal objetivo do Centro de Memória do Carnaval é servir de fonte de consulta a pesquisas relacionadas ao carnaval no Brasil e no mundo, através do acesso a uma base de dados com mais de 20.000 itens de consulta, como fotografias, revistas, artigos, gravuras, vídeos e CDs, entre outros.”

É importante destacar que o acervo que o Centro de Memória oferece foi construído a partir do acervo que o próprio Dr. Hiram construiu ao longo de sua vida de pesquisador de carnaval. “Sou uma pessoa que gosta de guardar documentos. Sempre gostei de poder consultar fontes oficiais e não oficiais capazes de me dar subsídios para meus estudos e pesquisas. Além disso, fui um grande amigo de Amauri Jório, que era um grande pesquisador e dono de um importante acervo de documentos, que herdei, após o seu falecimento, graças à gentileza de seus familiares. Com isso, acabei ampliando ainda mais meu acervo, que hoje coloco à disposição da sociedade aqui no Centro de Memória.”

Contando com uma infra-estrutura de primeiro mundo distribuída em uma área de 230 m<sup>2</sup>, o Centro



de Memória possui uma sala de pesquisa com cinco terminais de computadores multimídia com fones de ouvido individuais e uma ampla mesa de reunião para continuidade das pesquisas e anotações, uma sala de projeção com 35 poltronas, telão, data-show e equipamentos eletrônicos. Além disso, a sua infra-estrutura conta com duas salas de arquivo, secretaria, recepção, três banheiros, lobby e um núcleo de informática, de onde a base de dados é alimentada e organizada.

O responsável por esse núcleo é Fernando Araújo, que, além de herdar de seu pai o amor pela memória do carnaval, se especializou na organização e catalogação de todo o material, dando acessibilidade ao trabalho desenvolvido pelo seu pai, Dr. Hiram Araújo.

Segundo Fernando, o sistema de acesso à base de dados do Centro de Memória do Carnaval da Liesa funciona da seguinte maneira: “Quando o pesquisador, depois de agendar uma data e hora para a sua pesquisa, chega ao Centro de Memória, ele é orientado a assumir um terminal de computador, quando então libero para aquele terminal o acesso a nossa base de dados. A partir desse momento, basta que ele interaja com o software que utilizamos, que usa conceitos de hiperlink, e fazer a sua pesquisa.”

O sistema disponibiliza o acesso a mais de 20.000 itens, entre eles documentos, artigos, gravação de sambas de enredo a partir de 1940, marchinhas de bandas carnavalescas, notícias de carnaval veiculadas em jornais, letras de sambas de enredo, exemplos de batidas de baterias de escolas de samba, além de mais de 15.000 imagens.

Para que o leitor e o pesquisador possam ter uma idéia do que é possível encontrar no acervo de imagens em fotografias e vídeo do Centro de Memória da Liesa, lá encontramos algumas raridades, como a foto de Candeia com Guilherme de Brito e Nelson Cavaquinho, fotos de Natal da Portela, de bailes carnavalescos do início do século, de banhos de mar à fantasia, de carnavalescos, da construção da Passarela do Samba, do Cordão do Bola Preta, de escolas de samba na Praça Onze, na Av. Antonio Carlos e na Marquês de Sapucaí, além de fotografias de barracões e ensaios técnicos de escolas de samba.

Como se pode notar, o Centro de Memória do Carnaval hoje preenche uma lacuna importante na preservação e divulgação da nossa memória e da nossa cultura.

Quem quiser conhecer melhor esse empreendimento da Liesa, basta ligar para o Centro de Memória do Carnaval, falar com a secretária e marcar uma visita.

O Centro de Memória do Carnaval fica na Avenida Rio Branco, nº 4, 2º andar. E o telefone é (21) 2253-7676.

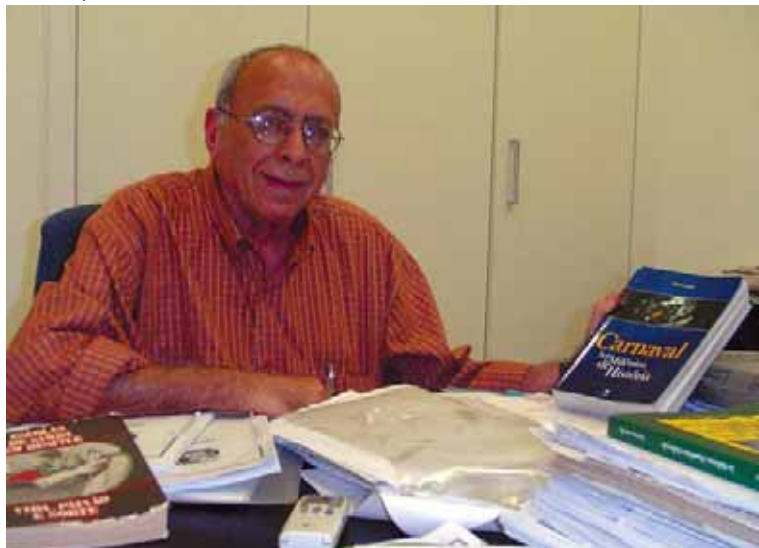
Sala de pesquisa do Centro de Memória do Carnaval da Liesa



Fernando Araújo, responsável pelo gerenciamento da base de dados



Hiram Araújo, idealizador do Centro de Memória



# UMA PEQUENA HISTÓRIA DO CARNAVAL

Felipe Ferreira

**P**aradas em homenagem à deusa Ísis no Antigo Egito. Festas em comemoração à passagem do Ano Novo nas praias. Desfile da Beija-flor na Passarela do Samba no carnaval carioca. O que esses eventos têm em comum é o fato de se apresentarem como rituais festivos, ou seja, momentos de liberação de tensões, de excessos, de transgressões que se colocam fora da vida cotidiana. Nesse sentido, todas as festas são similares e possuem uma origem comum: as comemorações acontecidas nas primeiras sociedades agrárias humanas após as colheitas de seus principais alimentos, como o trigo e o vinho no Mundo Ocidental e o arroz no Oriente, por exemplo.

Mas se todas as civilizações possuíam festas de colheita, como se explica o fato de que somente no Ocidente surgiria o Carnaval? É que essa não é uma comemoração como as outras, pois seu aparecimento está ligado à Igreja Católica. Nos primeiros anos do século XI, os doutores da Igreja estabeleceram uma

data definitiva para as solenidades da Páscoa, impondo aos fiéis um período de quarenta dias de penitências, chamado de Quadragesima ou Quaresma. A data da Páscoa seria estabelecida de acordo com a lua e, mesmo mudando a cada ano, tinha que cair num domingo. Uma das conseqüências disso era que as privações se iniciariam sempre numa quarta-feira. Como nesse dia era costume realizar-se uma cerimônia em que os fiéis marcavam suas testas com cinzas, a data passou a ser conhecida como quarta-feira de cinzas.

Durante os quarenta dias da Quaresma não seria permitido nenhum tipo de excesso. Nada de comidas gordurosas, brincadeiras, cantorias ou mesmo sexo. Só peixe seco e muitas orações. É claro que o povo da Europa, tanto os pobres como os ricos, rapidamente percebeu que os dias anteriores à quarta-feira de cinzas eram a última oportunidade de fazer tudo que era gostoso e que teria de ser evitado a partir daquela data. O que acontecia de festas, brincadeiras,





comilanças e namoros antes da Quaresma era uma verdadeira loucura. Todos esbanjavam alegria naquela hora, pois dali a pouco teriam que dar adeus aos prazeres carnais para mergulhar no mundo espiritual. É hoje só, amanhã não tem mais, pensava todo mundo. Lá se vai a carne, lamentavam. Ou, como diziam os povos de língua latina: a carne “vale”. Com isso, lá pelo século IV, esse período do ano já era conhecido como o da “carne vale”, do “carnevale” ou do Carnaval. A partir daí, estabelecia-se a idéia de que aquele era o melhor momento para se festejar e para se cometerem todos os excessos. Nascia assim o Carnaval, associado aos exageros e às mais loucas comemorações.

Durante a Idade Média, os festejos carnavalescos não tinham um jeito específico. Na Itália era comum jogarem-se laranjas uns nos outros. Nos países do norte europeu realizavam-se grandes brincadeiras, chamadas de charivaris, que ridicularizavam quem não estivesse de acordo com os costumes do lugar. Em Portugal o povo se divertia pregando peças uns nos outros, costume conhecido como Entrudo.

É esse mesmo tipo de brincadeira que aconteceria no Brasil desde a chegada dos primeiros colonizadores, no século XVI. Durante trezentos anos, o Entrudo foi se adaptando ao jeito do nosso país e acabou se transformando numa brincadeira cuja graça residia em se jogar água ou detritos uns nos outros, se ocorresse nas ruas, ou em se lançarem singelas bolinhas de cera recheadas com líquidos aromáticos, caso a diversão tivesse lugar dentro das casas mais sofisticadas.

Após a independência do país, em 1822, os elegantes da época queriam se livrar dos velhos costumes e importar novas modas vindas de Paris. Tudo que lembrasse o antigo colonizador português era considerado ultrapassado, incluindo-se aí o velho Entrudo. Naquela época a grande moda na França era brincar-se o Carnaval em bailes sofisticados e em passeios de carruagens pelas ruas. Pois foi exatamente esse tipo de diversão que se trouxe para cá. Em pouco tempo o Rio de Janeiro, capital do Império do Brasil, veria aumentar muito o número de bailes e de desfiles organizados por grupos de amigos, reunidos nas chamadas sociedades carnavalescas.

A parte menos sofisticada da população da cidade observava a pompa dos passeios das carruagens e o luxo dos foliões fantasiados. A turma mais elegante, por sua vez, reparava na espontaneidade dos grupos de

negros e na originalidade dos batuques populares. De tanto se olharem, se criticarem e se admirarem, uma acabou incorporando característica da outra. Surgia assim, nas ruas do centro do Rio de Janeiro, um Carnaval original, ao mesmo tempo alegre e sofisticado, aliando a fantasia galante aos sons e ritmos do povo. Essas novas brincadeiras, chamadas indistintamente de grupos, blocos, clubes, cordões ou ranchos, acabariam por criar, cada uma, seu jeito próprio, marcando a folia carioca nas primeiras décadas do século XX.

Apesar de tudo, ainda faltava algum tipo de brincadeira que fosse capaz de sintetizar em seus desfiles o que se chamava, na época, de “alma brasileira”. Alguns grupos musicais reunidos nos morros cariocas começaram a se destacar por seu ritmo e pela originalidade de suas apresentações. Chamados inicialmente de conjuntos de samba de morro, em pouco tempo passaram a ser conhecidos como escolas de samba. Organizadas a partir de finais da década de 1920, as escolas foram incorporando, pouco a pouco, as características dos cordões e ranchos, acabando por se tornar a grande atração da folia brasileira, por volta dos anos de 1960. De lá para cá, as escolas cresceriam e se tornariam o que atualmente é conhecido como o maior espetáculo popular do planeta.

Verdadeira mistura do Entrudo português, dos bailes e passeios franceses, das sonoridades do interior do país e dos batuques negros, entre tantas outras influências, o Carnaval carioca sempre esteve aberto à novidade. A festa da cidade do Rio de Janeiro destaca-se, desse modo, como um dos mais importantes e pujantes eventos da cultura popular de um país que tem como símbolo o Cristo Redentor, de braços abertos para o mundo.



**Felipe Ferreira** é pesquisador de Carnaval e professor de Cultura Popular no Instituto de Artes da UERJ

# JANE LOUISE DAVID

## SIMPATIA QUE CONTAGIA

**Karla Legey**

Quem conhece Jane Louise David não esconde o carinho que tem por ela.

Afinal, ela é uma dessas pessoas que naturalmente transmitem doçura e paz, seja pela sua voz tranqüila, seja através das suas palavras, que são sempre construtivas.

A equipe da revista *Beija-Flor de Nilópolis - uma escola de vida* foi recebida por Jane em sua casa para que ela contasse um pouco mais da sua vida e da sua história na *Beija-Flor de Nilópolis*.

Jane é casada com o presidente administrativo da escola, o também prefeito de Nilópolis Farid Abrão, e mãe de três filhos, Adriana, Flávia e Ricardo, e fez sua história de vida pautada no amor à família, aos amigos e à *Beija-Flor de Nilópolis*.

Mas o contato de Jane com o mundo do carnaval se deu bem antes de ela conhecer a azul e branco de Nilópolis e ser conquistada por ela. "Meu primeiro contato com o Carnaval foi em um bloco que ficava na subida da rua do Bombeiro, em Nilópolis. O nome do bloco era Centenário e o Anizio foi presidente dele, tendo sido, inclusive, campeão com o enredo 'China Lig Lig Lé'. Nessa época eu tinha entre treze e quatorze anos e me lembro bem que quando o bloco ia para as ruas ensaiar eu saía correndo para ver, sempre ao lado de minha mãe, d. Marina... Era muito agradável ver aquelas pessoas se divertindo, dançando, cantando e brincando..."

Esse gosto pelo Carnaval e o desejo de brincar no Clube Nilopolitano, localizado na Praça Paulo de Frontin, mudaram sua vida para sempre.

"Sempre gostei muito de carnaval. Mas eu brincava na rua, no coreto que havia em Nilópolis. O maestro Djalma tinha uma banda maravilhosa e eu brincava naquele coreto, mas sempre sonhando em um dia poder ir brincar no Clube Nilopolitano. Era uma menina humilde e pobre, não tinha condições de freqüentá-lo. Um dia, eu pedi à minha mãe: 'Ah! mamãe! Eu nunca brinquei naquele clube.... mamãe! A única coisa que eu quero na minha vida é brincar no Clube Nilopolitano. Eu não quero que faça festa, bolo. Quero brincar ali. Eu sempre quis brincar ali e nunca consegui.'"

Sensibilizada pelo pedido simples que a pequena Jane lhe fizera, d. Marina foi ao Clube e comprou três ingressos: um para Jane, um para sua irmã Geni e outro para ela, d. Marina.

Era o início de uma nova história: "Me lembro como se fosse hoje. Fui com uma calça comprida e um blusão estampado. Lá, conheci o Farid, que se tornou meu namorado. Foi quando comecei a freqüentar e a conhecer melhor a *Beija-Flor de Nilópolis*, que ficava, na época, no Posto de Saúde, na Getúlio Vargas.

"As vezes o Farid me chamava para irmos juntos à quadra da escola, e carrego boas lembranças desse tempo. Na época, o presidente da escola era o sr. José Senas, pai da Marlene, esposa do Nelson e mãe do Nelsinho, atual vice-presidente da *Beija-Flor de Nilópolis*.

"Com 22 anos me casei com Farid.

"Minha aproximação com o desfile foi se dando gradualmente. Em 1976, a Marlene, esposa do Nelson, tinha uma ala chamada 'Caçula', que era uma ala de destaque, mas que vinha no chão, e onde desfilavam diversas amigas da Marlene.

"Essa ala tinha como principal característica, além da alegria, a beleza e a qualidade das roupas que seus componentes vestiam. Eram roupas lindíssimas, e os adereços eram feitos por nós mesmas. Eu ainda não desfilava, mas já participava da escola ajudando na produção das fantasias. Íamos para a casa da Marlene e lá aplicávamos os enfeites e adereços. Lembro que contávamos com a orientação do Viriato, um figurinista de mão cheia, que nos ensinava como fazer. E nós fizemos. Eu, Marlene, Elza, Jurema, Tião, Lúcia e Tilize. E depois a



querida Shirlei, esposa do Simão, nosso deputado federal.

"Nesse ano, a esposa do Miguel Abrão falou que não ia mais desfilar. Foi quando o Nelson perguntou ao meu marido se eu poderia desfilar naquela ala: 'Farid, deixa Jane desfilar. A Jane está sempre brincando nos ensaios e torcendo...' Farid falou comigo e eu disse a ele que sempre gostei de carnaval, e que se pudesse somar à escola ia ser muito bom... Foi então que no ano de 1977 eu estreei na avenida, desfilando pela minha escola do coração, com o enredo 'Vovó e o rei da Saturnália na corte egípciana'. E de lá para cá, sempre que posso, desfilo com a escola. No ano em que a Maria Augusta era a carnavalesca (1993), fiquei com o Aroldo ajudando na ala das baianinhas. E, de uns tempos para cá, tenho desfilado com meu marido na ala da diretoria, na abertura do desfile.

"Não sei o que seria da minha vida sem meus filhos, meu marido, minha mãe, meus amigos e a Beija-Flor de Nilópolis. Ela também é a nossa família, e Anizio é o nosso grande pai, não tem como deixar de falar disso.

"É uma grande família, e cada um faz a sua parte da melhor maneira. Laila, Carvalho, Fran, Bira, Shangai, Neguinho, seu Ari, Sônia Capeta, os diretores, conselheiros, os presidentes de alas, os demais componentes... Enfim, todos fazem o que fazem pela escola com muito carinho e amor. E recolhem, hoje, o fruto desse esforço e desse trabalho. Mas tudo isso só foi e é possível graças ao apoio que o Anizio dá a todos. Sem ele, as coisas não aconteceriam como acontecem.

"Anizio está sempre ajudando as pessoas, muitas vezes ele mesmo nem sabe o quanto é importante na vida das pessoas. Vou contar um fato que aconteceu no dia do meu casamento com o Farid, em que o Anizio fez uma coisa muito importante para mim.

"Na ocasião, a família da segunda esposa do meu pai morava em Ricardo de Albuquerque. Meu pai veio me visitar pela manhã e disse que não entraria na igreja comigo, apesar de me desejar toda a felicidade do mundo. Ele não queria criar confusões com a atual mulher, que poderia não gostar de que ele me levasse até o altar. Eu lembro que chorei muito, mas o que fazer? Teria que entrar sozinha. Não sei nem se o Anizio lembra disso. En-

quanto todos se preparavam para ir à Igreja, o Anizio veio até mim e perguntou: 'onde está o seu pai?' E eu lhe respondi que meu pai não viria ao casamento para evitar problemas com a família da sua atual esposa. Anizio então – com aquele jeito decidido – me disse: 'Ora, ora! Eu não estou aqui? Eu entro com você na Igreja!'

"É uma recordação que me emociona muito, porque ele fez aquilo com espontaneidade, e nem imagina como aquilo foi importante para mim, naquele momento. Ele foi um pai para mim.

"Ele sempre foi nosso esteio... E sua dedicação para manter a união de nossa família fez, e faz, com que todos vivamos em plena harmonia. E a vinda da Fabíola para nossa família foi uma nova bênção. Ela é uma menina extremamente iluminada, que devolveu um vigor e uma esperança no coração do meu cunhado. E lhe deu dois



Jane durante Desfile da Beija-Flor de Nilópolis e ao lado de Farid Abrão.



Foto: Dhuda Franko

lindos filhos, que são para eles uma renovação de energia. Por tudo isso, eu gosto muito dela e sempre peço a Deus por eles, rezando para que eles vejam seus filhos crescerem e se formarem.

"Nós somos muito gratos ao Anizio e à Beija-Flor de Nilópolis pelas coisas boas que fizeram por nós."

# Vamos com Fé ao Tri

O Carnaval de 2005 promete levar mais uma vez a festa de sua coroação – embalada, como sempre, no desfile das escolas de samba do Grupo Especial - para a minha querida e amada cidade de Nilópolis. Não será surpresa para ninguém, acreditem, se a nossa Beija-Flor de Nilópolis reeditar a alegria do tri, como aconteceu em 76, 77 e 78, desta vez em nome do Pai, do Filho e do Espírito Guarani, que promete sacudir a Marquês de Sapucaí cantando a saga da fé e da dor dos sete povos das Missões do Sul do País.

O enredo, idealizado pela Comissão de Carnaval da escola azul e branco de Nilópolis, tem tudo para agradar a opinião pública e o corpo de jurados responsável pela pontuação de cada agremiação na passarela do samba. O enredo “O vento corta as terras dos Pampas. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Guarani. Sete povos na fé e na dor... Sete missões de amor”, não só é didático do ponto de vista religioso, como também crítico se faz sobre a cobiça dos homens em detrimento dos ensinamentos do Arquiteto do Universo, que defende a união de suas ovelhas neste mundo ostentado pelo sentimento da avareza.

Falou mais alto a imaginação de poetas do peso dos compositores J.C. Coelho, Ribeirinha, Adilson, China, Serginho Sumaré, Domingos P.S, Sidnei de Pilares, Zequinha do Cavaco, Wanderley Novidade, Jorginho Moreira, Paulinho Rocha e Walnei Rocha. Todos souberam resumir em versos a mensagem que Neguinho e a Beija-Flor vão levar para empolgar a Avenida Marquês de Sapucaí, já na manhã da terça-feira de Carnaval.

Escola preferida dos cariocas e fluminenses – conforme atestou a pesquisa do Ibope, no mês de setembro -, a Beija-Flor não só é imbatível na passarela do samba, como também grandiosa e generosa se faz na comunidade de Nilópolis, onde o enredo da solidariedade humana é desenvolvido, ano após ano; antes, durante e depois do Carnaval, sempre no mesmo ritmo dos projetos sociais que levam a auto-estima e a dignidade para quem precisa cantar a paz, o amor e a felicidade que tanto encantam os olhos maravilhados da torcida da Sapucaí.

Estou convicto de que a história da miscigenação do povo gaúcho vai se transformar numa emocionante aula de fé e perseverança para todos nós brasileiros, que, a exemplo dos nossos irmãos simpáticos, hospitaleiros e guerreiros, lá dos Pampas, também lutamos em defesa de um mundo melhor, com mais amor, prosperidade e justiça social. A nossa querida azul-e-branco de Nilópolis vai embalar o menino Jesus para anunciar um novo dia de união dos povos e das raças pela restauração da fé, do amor e da fraternidade.

Mais uma vez, a comissão de Carnaval, nas figuras de Cid Carvalho, Fran-Sérgio, Shangai e Ubiratan, e capitaneada pelo experiente e talentoso Laíla, levará dezenas de milhões de brasileiros à reflexão sobre o papel de cada um de nós no contexto maior da vida. Até porque, conforme a Beija-Flor vai defender na avenida, as nossas vidas precisam mesmo ser palpitadas em gestos admiráveis de fé, em vibrações inspiradoras e fortes. Precisamos ser generosos nos gestos de fé e de amor para podermos superar a dor e entender os despidos, os famintos e os maltratados.

Como bem disse o Laíla, cabe hoje a todos nós, tocados pelos ventos do passado e embalados pelos ventos do presente, preservarmos as brisas que estão por vir; precisamos nos tornar verdadeiros guerreiros, defendendo nossa cultura, carregando nos próprios ombros as pedras dos tijolos que manterão firmes os alicerces das nossas raízes e erguer com o suor da nossa memória os tempos indestrutíveis da nossa história. História também de fé e dor; de lutas sangrentas, mas, acima de tudo, de infinita resistência.

Louvo com orgulho o empenho, a dedicação e o amor que a diretoria, nas pessoas de Farid e Anizio Abrão David, dispensa à Beija-Flor de Nilópolis, fazendo da escola de samba mais querida do Brasil - quicá do mundo - o divã de nossa reflexão sobre quem somos e o que queremos para os nossos irmãos na passarela da vida.

**Deputado Federal  
Simão Sessim (PPB-RJ)**





# O FUTURO CONSTRUÍDO COM AMOR

Ricardo Da Fonseca

**H**á muito se fala que a solução para os problemas da sociedade brasileira é o atendimento eficiente às nossas crianças e suas necessidades. Fala-se, em alto e bom som, que criança sem escola é criança sem preparo para a vida e futuro incerto de uma nação.

Parece que a receita é conhecida de todos. Por que, então, a sensação de estagnação?

Crescemos inseridos em uma sociedade e em um sistema global que nos ensina a acreditar que o Estado é agente de proteção e cuidado do cidadão. À medida que vamos tomando consciência do jogo político que o Estado protagoniza, começamos a entender que ele é, na verdade, agente de manutenção da desigualdade social e econômica.

Vivemos nossas vidas acreditando que o Estado cuidará dos seus cidadãos, e hoje vemos que quem não cuidou de si mesmo ficou à deriva.

Na questão da educação, não é diferente. Atribuímos, por ignorância e acomodação, aos nossos governantes o papel de amparar e cuidar das crianças e dos jovens do nosso país.

Ao lado disso, vimos intelectuais filosofando, políticos proclamando, religiosos pregando, mas poucas foram as ações concretas promovidas por esses indivíduos.

No contraponto dessa inércia – e marca dos novos tempos que chegam –, surgem os movimentos sociais, que, insatisfeitos com a atuação dos poderes públicos e dos intelectuais, que hoje se tornaram incapazes de promover mudanças, tomam para si parte da responsabilidade da ação.

Esses movimentos sociais mobilizam parte da sociedade e avançam através de projetos de bem-estar social.

Muitos desses projetos, colocados à margem pela mídia – que só se interessa pelo sensacionalismo que dá audiência –, estão promovendo verdadeiras revoluções sociais, como é o caso dos projetos sociais promovidos pela Beija-Flor de Nilópolis sob o patrocínio de seu presidente de honra, Anizio Abrão David.

Para compreender melhor o que representam as atividades sociais da escola, visitei, em companhia de Anizio e do radialista Hilton Abi-Rihan, as três obras da agremiação.

Durante a visita, Anizio nos revelou detalhes importantes da rotina dessas crianças, de suas famílias e de todo o trabalho que lá é desenvolvido.



# CRECHE

## JÚLIA ABRÃO DAVID

**A**o chegar na entrada da Creche Júlia Abrão David, avistamos a seguinte mensagem, endereçada ao visitante: “Seja bem-vindo”.

À primeira vista, pensei ser uma mera formalidade. Afinal, durante mais de 10 anos colaborei em um trabalho voluntário na Favela do Gás e Sabão, no município de Niterói, e sei bem como o hábito nos transforma em pessoas insensíveis.

Por essa razão, e limitado pelos meus pontos de vista, imaginei que aquela saudação era mais uma formalidade esquecida por todos.

Enquanto Anizio conversava com a diretora da Creche e do Educandário, Maria de Lourdes, me adiantei ao grupo e fui conhecer a sala do Jardim II.

Quando me aproximei da porta da sala de aula, as crianças da turma me olharam e sorriram para mim. Antes mesmo que a professora me visse, as crianças, voluntariamente, me cumprimentaram e cantaram uma música que dizia assim: “Bom dia, visitante, como vai? Bom dia, visitante, como vai? Faremos o possível para sermos bons amigos. Bom dia, visitante, como vai?”

Imediatamente após o fim da saudação, uma linda menina de pele negra, olhos expressivos e sorriso carinhoso levantou-se da cadeira e pegou uma rosa feita de papel crepom que estava sobre a mesa. Enquanto observava atento, a criança caminhou em minha dire-

ção e entregou-me a rosa.

Seu nome era Lizandra.

Naquele momento pude constatar que as palavras, estampadas na entrada da creche, eram mais que uma saudação. Era uma realidade vivida por essas pequenas crianças, e que o que estava sendo cultivado ali na sala de aula - simpatia, fraternidade e gentileza - eram elementos de transformação que seriam levados pelas crianças para fora das paredes daquela Instituição, contagiando as pessoas que com elas conviviam.

O burburinho do momento fez com que Anizio e Maria de Lourdes se aproximassem. Iniciou-se, então, a apresentação da Creche.

Segundo Anizio, que além de mantenedor é um dos fundadores da Instituição, “a Creche foi fundada no dia 8 de maio de 1980, com o nome de Creche Beija-Flor. Alguns anos depois, em homenagem à minha mãe, dona Júlia, modificamos o nome da creche para Creche Júlia Abrão David. Hoje, depois de 25 anos de fundação, a Creche abriga 235 alunos, divididos em uma turma de berçário (dos 6 meses aos 3 anos de idade), uma de Jardim I (de 3 e 4 anos de idade) e uma de Jardim II (de 4 a 6 anos de idade)”, conclui o benfeitor.

É Anizio, ainda, que explica: “Para atender com qualidade as crianças matriculadas na Creche, e seguindo as recomendações da Secretaria de Educação, as crianças de cada turma são divididas em dois



grupos: no turno da manhã o primeiro grupo estuda na sala de aula, enquanto o segundo grupo fica no pátio com as recreadoras em atividades livres, mas educativas. No turno da tarde, a situação se inverte. O primeiro grupo fica no pátio com as recreadoras, enquanto o segundo grupo estuda na sala de aula”. Segundo Maria de Lourdes, diretora da instituição, “esse sistema tem dado excelentes resultados, pois as crianças não ficam sobrecarregadas de estudo, nem de recreação. E, porque precisam passar o dia todo na Creche, essa diversificação faz com que a permanência delas não seja cansativa ou traumática, já que são crianças de apenas 4 a 6 anos de idade.”

Com uma equipe composta por nutricionista, cozinheira, auxiliar de cozinha, babás (3), recreadoras (6), professoras (2), faxineiras (2), auxiliares de serviços gerais, lavadeira, atendente, motorista e vigia, a Creche Júlia Abrão David é referência tanto no município de Nilópolis como na Baixada Fluminense.

“Aqui as crianças são tratadas com carinho. E não passam necessidades”, comenta, orgulhoso, Anizio. “Logo pela manhã as crianças são deixadas pelos seus pais; todos empregados em algum serviço. Quando o relógio marca 8h, essas crianças vão para o refeitório, onde tomam o café da manhã, com pão, manteiga e leite. Quando elas terminam o café da manhã, vão para suas salas (ou para o pátio), para dar início às atividades educacionais”, conclui.

Como chegamos às atividades da Beija-Flor de Nilópolis por volta das 10h30m, pudemos presenciar a

participação das crianças na sala de aula e durante o almoço, que acontece às 11h no refeitório.

Segundo a nutricionista da Instituição, toda a alimentação oferecida pela Creche segue uma dieta elaborada por ela, levando em consideração as possíveis carências alimentares e vitamínicas das crianças. “Sabemos que muitas dessas crianças não podem contar com uma alimentação completa. O que fazemos aqui é oferecer a elas uma alimentação balanceada. Privilegiamos as frutas de época, e toda a nossa comida é fresquinha, feita na hora e com muito amor. As refeições são divididas em horários, para que nossas crianças passem o dia bem alimentadas, sem excessos”, conclui.

O horário do almoço foi um acontecimento que chamou a nossa atenção e que refletiu um pouco da educação que aquelas crianças vêm adquirindo na Creche.

Sem estardalhaço, elas chegaram ao refeitório. Naturalmente, com barulho de crianças, afinal é isso que elas são. Mas sem balbúrdia desrespeitosa. Sentaram-se sozinhas, monitoradas pelas professoras e auxiliares, e ficaram aguardando a chegada do prato com a sua comida.

Quando a “tia” colocou na mesa, em frente de cada criança, o pratinho cheio, com comidinha gostosa, uma a uma as crianças pegaram a colher e começaram, sozinhas, a comer.

Apesar de achar muito interessante, questionei a diretora a respeito da necessidade de as “tias” darem



**“Fazer com que 1.500 crianças e jovens participem de projetos que possam enriquecê-las como ser humano e como profissional, é fantástico.**

**Todos devem aplaudir e incentivar a iniciativa e o pioneirismo do Anizio e da Beija-Flor de Nilópolis.”**

Zico

a comida na boca das crianças. Maria de Lourdes, com uma experiência invejável no trabalho com crianças, esclareceu: “Essas crianças vivem em ambientes familiares onde os pais trabalham muito, e não têm tempo para certos ‘mimos’ e ‘carinhos’ que toda criança gostaria de ter. Como estamos nessa atividade para oferecer a essas crianças a possibilidade de terem um futuro melhor, optamos por dar-lhes carinho e amor, mas também fazendo delas crianças independentes. Afinal, em breve essas crianças estarão ajudando suas mães a cuidar da casa e de si mesmas. Num futuro breve, talvez, cuidando até de irmãos menores”, esclareceu.

Vendo aquela cena, de crianças saudáveis, gorduchas, com a face corada, felizes e independentes, comecei a entender o significado da história do Beija-Flor que lutava para apagar um incêndio na mata.

Pensei em como nosso país seria melhor, em como nossa vida e a vida das nossas crianças seriam melhores se em cada município tivéssemos pessoas dispostas a atuar de maneira mais ativa.

Isso me fez sentir orgulhoso e confiante em dias melhores.

Durante o horário do almoço das crianças, fomos percorrer outros cômodos da Creche; agora, era Maria de Lourdes que nos explicava detalhadamente o funcionamento da Instituição: “Depois de almoçarem, as crianças vão tomar banho. Nessa atividade, naturalmente, as crianças não ficam sozinhas. São cuidadas pelas babás. De banho tomado, elas tiram uma sonequinha, para estarem dispostas, mais tarde, para outras atividades. Depois de tudo, às 18h as crianças são entregues aos pais, que a buscam para o convívio familiar”.

Conhecendo melhor a atividade desenvolvida pela Creche, e o que ela fez e continua fazendo pelas crianças de Nilópolis e da Baixada Fluminense, entendemos por que todos alimentam tanto amor e respeito pelo presidente de Honra da Beija-Flor de Nilópolis, Anizio Abrão David.

“O seu Anizio é um pai para todos nós em Nilópolis. E isso não é de hoje. O senhor sabia que a creche do seu Anizio existe há 25 anos? Sem ele, eu e meu marido estaríamos passando dificuldades para educar nossas crianças. Ele é um anjo que dona Júlia deu a Nilópolis”, declara, emocionada, a mãe de um dos aluninhos.









# EDUCÁNDARIO ABRÃO DAVID

**S**aímos da Creche e caminhamos uns 50 metros, em direção à segunda grande obra da Beija-Flor de Nilópolis: o Educandário Abrão David.

Fundado em 1987, o Educandário surgiu a partir da preocupação de Anizio em dar continuidade às atividades sociais e educativas da Creche: "Acompanhava o desenvolvimento das atividades da Creche, quando vi que, passados sete anos, as crianças que estudavam lá, desde a sua fundação estavam ameaçadas de ver seu desenvolvimento educacional suspenso. Até aquele momento, o futuro delas era sair da Creche e ser 'jogadas' na rede pública de ensino, que, à época, não era como é hoje em Nilópolis. O prefeito Farid, meu irmão, melhorou muito, em sua recente gestão, a qualidade do ensino municipal. Mas na época, entre 1986 e 1987, não era assim", declara o presidente de honra da Beija-Flor de Nilópolis.

"Essa preocupação fez com que eu resolvesse patrocinar a construção de uma obra educacional mais ampla. Mais completa. Uma obra que fosse capaz de cuidar das crianças a partir dos 6 anos, até a sua adolescência. Assim, as crianças que estivessem saindo da Creche, por causa da idade, ingressariam automaticamente nessa nova obra, que chamamos de Educandário Abrão David", conclui.

Assim, no dia 19 de fevereiro de 1987, Anizio Abrão David fundou a segunda base de um tripé que é, hoje, modelo de desenvolvimento e gestão educacional.

Dividido em três prédios, sendo um de três andares, o Educandário possui quatro turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries, três turmas de 4ª série, e uma turma de 5ª, de 6ª, de 7ª e de 8ª, onde aproximadamente 1.000 alunos estudam matérias do currículo escolar para o Ensino Fundamental, além de cursos de espanhol, inglês e aulas de Laboratório.

Na aula de Laboratório as crianças entram em contato com o mundo das experiências e do aprendizado concreto, o que lhes dá a oportunidade de descobrir vocações e preferências.

Para atender a um contingente como esse, o Educandário possui uma infra-estrutura composta de 38 professoras, duas nutricionistas, cozinheira, auxiliares de cozinha, lavadeiras, faxineiras, auxiliares de serviços gerais, secretárias e vigia.

Além disso, dispõe de uma biblioteca onde os alunos podem consultar diversos livros dos mais variados temas, fortalecendo, assim, o interesse pela leitura - principal instrumento de libertação cultural de um cidadão.

O Educandário Abrão David é uma instituição que vem oferecendo uma oportunidade de estudo de qualidade a custo zero para as crianças da comunidade de Nilópolis e da Baixada Fluminense.



E o que é mais interessante nesse projeto educacional da Beija-Flor de Nilópolis é que ele é pioneiro em um novo conceito de viabilização educacional. Não é uma escola pública, no sentido de ser mantida com recursos públicos, nem municipal, nem estadual ou federal. No entanto, pelo seu caráter filantrópico, em que, além de os pais não pagarem mensalidades, o uniforme é dado pela própria administração da instituição, o Educandário funciona, para a comunidade, como uma escola pública.

Além disso, por ser uma escola financiada com recursos privados, o seu provedor pode exigir uma qualidade de ensino superior à existente na rede pública, de um modo geral.

Por essa razão, quem mora em Nilópolis e na Baixada Fluminense sabe como é concorrida uma vaga no Educandário. Segundo a diretora do Educandário, Maria de Lourdes, “Todos conhecem o nível de ensino do Educandário. Ele possui um nível pedagógico do mesmo nível das escolas privadas. Nossos professores são muito bem preparados, e seguimos o programa educacional que o Estado exige. O resultado do alto nível pedagógico do Educandário é que as crianças, quando saem daqui, estão muito bem preparadas para enfrentar qualquer outra realidade”, declara, orgulhosa, a diretora.

E esse nível faz com que, a cada dia, mais pais desejem matricular seus filhos em uma das obras sociais da Beija-Flor de Nilópolis. Infelizmente, para poder manter o nível de qualidade que o diferencia, o Educandário não pode atender a todas essas famílias. A boa notícia é que o prefeito de Nilópolis, Farid Abrão,

tem desenvolvido um trabalho sério e competente, para oferecer às crianças de Nilópolis um ensino fundamental de qualidade. Com isso, quem ganha é o cidadão de Nilópolis e da Baixada Fluminense, porque, estudando na rede municipal de ensino ou no Educandário, seus filhos já poderão ter uma chance melhor na vida.

Mas não é só o alto nível pedagógico que nos chama a atenção. Passando a tarde no Educandário, podemos constatar a união e a alegria dessas crianças. Fica claro que crianças bem alimentadas, bem cuidadas e recebendo educação e cultura se tornam crianças dóceis, alegres e mais bem preparadas para enfrentar e, talvez, transformar nosso mundo para melhor.

“Vivo aqui há muito tempo e fico pensando como não teria sido diferente o futuro de muitas das crianças que vi crescer aqui em Nilópolis. Hoje, com o trabalho que o Anizio patrocina, muitas das crianças que não tinham futuro podem voltar a ter fé em dias melhores. Eu mesmo vi muitos desses meninos e meninas que estudaram no Educandário crescerem e se tornarem pessoas trabalhadoras e honestas. São jovens médicos, advogados, policiais ... E isso é uma coisa que deve deixar o Anizio muito feliz. Mas fico pensando, também, como seria se, em outros lugares, as pessoas também fizessem o que ele faz. Acho que teríamos um Brasil muito diferente desse que vemos hoje”, reflete seu Ary Rodrigues, presidente do Conselho Deliberativo da escola e amigo de Anizio há mais de 40 anos.

Segundo Maria de Lourdes, diretora do Educandário, além do papel educacional que a Instituição represen-



**“A Beija-Flor de Nilópolis está de parabéns, por manter essas crianças de maneira saudável, dando educação, escola e alimentação; permitindo que os pais dessas crianças possam trabalhar sossegados.**

**A obra merece todos os elogios.”**

**Antônio Carlos, radialista**

ta, oferecendo conteúdo e cultura para aquelas crianças, “existe um trabalho importantíssimo que é feito pelo Educandário, que é servir de porto seguro para essas crianças que por vezes passam dificuldades de relacionamento em suas casas. A vida em família e em sociedade exige certos cuidados que a criança e o jovem nem sempre são capazes de observar. Aqui eles podem contar seus problemas, suas dificuldades, e nós, no papel de educadores, podemos auxiliá-los com orientações ou simplesmente ouvindo o que têm a dizer. Aqui, buscamos que as crianças não se sintam solitárias com seus problemas, ainda que saibamos que são problemas de crianças. Elas merecem todo o nosso carinho, atenção e respeito. E isso elas encontram aqui”.

Que as crianças do Educandário Abrão David encontram tudo isso não há dúvida. Basta conversar com as crianças para constatar como estão satisfeitas: “Estudo aqui desde a minha primeira série e acho que aprendi bastante coisa aqui. As vezes, brincando ou conversando com meus amigos que não são daqui da escola, reparo que eles ainda não aprenderam coisas que eu já sei, e que aprendi aqui. Isso é bom, porque sei que estão me ensinando coisas importantes para o meu futuro. Minha mãe gosta muito daqui. Ela sai para trabalhar tranqüila, porque sabe que aqui sou bem tratado”, confidencia um aluno do Educandário.

Em visita realizada pelo radialista Antonio Carlos, o Educandário recebeu vários elogios: “A Beija-Flor de Nilópolis está de parabéns, por manter essas crianças de maneira saudável, dando educação, escola e alimentação; permitindo que os pais dessas crianças possam trabalhar sossegados. A obra merece todos os elogios.”

Com toda essa informação que obtivemos das atividades desenvolvidas pela Beija-Flor de Nilópolis, ficamos a certeza de que a juventude de Nilópolis está sendo preparada para construir para si mesmo um futuro glorioso, cheio de vitórias pessoais. Ainda que vitórias anônimas.

E isso não é uma opinião pessoal: é uma constatação. Segundo estudos de diversos especialistas, o principal problema que a sociedade brasileira enfrenta é o despreparo intelectual e cultural dos seus cidadãos. Esse despreparo é a principal causa de inviabilização do acesso do cidadão a bons empregos e a oportunidades melhores.

Acredito que a Beija-Flor de Nilópolis está fazendo a sua parte.









# CENTRO DE ATENDIMENTO COMUNITÁRIO NELSON ABRÃO DAVID

**F**alávamos em um tripé.  
Apresentamos as obras da Creche Júlia Abrão David e do Educandário Abrão David.

O surgimento da última parte desse tripé veio através de uma iniciativa de Anizio com seu irmão Nelsinho, uma pessoa querida por todos os moradores de Nilópolis.

Em 3 de agosto de 1991, foi inaugurado o Centro de Atendimento Comunitário Nelson Abrão David, conhecido como CAC/NAD.

Para falar um pouco mais do CAC/NAD, conversamos com o responsável pela sua administração, o Aroldo Carlos: “Como você pode ver, o seu Anizio pensa em tudo. Começou com a Creche, depois veio o

Educandário, e agora, para que esses jovens recém-saídos do ensino fundamental possam ter um porto seguro para a qualificação profissional ele criou o CAC.”

Antes de apresentarmos um pouco mais das atividades desenvolvidas pela Beija-Flor de Nilópolis, é muito importante que o leitor entenda que, em um país injusto e de exclusão social como o Brasil, os jovens que vivem em regiões de menor desenvolvimento econômico e social não podem contar com as mesmas facilidades de um jovem da classe média ou alta, quando inicia sua vida econômica.

É bom lembrar que, em um mercado de trabalho mal distribuído como o nosso, com poucas oportunidades e onde os critérios de QI - Quem Indica - impe-



**“Os projetos sociais desenvolvidos pela Beija-Flor são muito importantes porque dão oportunidade às crianças e aos jovens de terem um futuro melhor”.**

**Boni**



ram, esses jovens, antes de mais nada, precisam de oportunidades para se prepararem e se qualificarem profissionalmente. Só assim não vão amargar no caminho do subemprego .

Aqui outro parêntesis se faz necessário.

É muito comum ouvir as pessoas dizerem que os jovens que crescem nas zonas de exclusão têm mais facilidade para o crime.

Isso não é verdade. É mais um mito difundido e alimentado por aqueles que querem separar a sociedade por etnias, raças e condição sócio-econômica. O que é evidente é que o jovem que vive em regiões menos privilegiadas está completamente abandonado pelo Estado. E isso é uma dívida que o Estado brasileiro tem com seus jovens. Mas dizer que esse abandono social faz desse jovem uma pessoa com vocação para o crime é uma grande falácia.

A maior prova disso é a quantidade de jovens das classes menos favorecidas que ingressam em cursos ministrados por diversos centros de capacitação profissional e buscam se qualificar para o ingresso no mercado de trabalho.

E aí voltamos a falar dessa importante obra que é o CAC/NAD. Não porque ela vá tirar jovens do crime; mas porque oferece oportunidade aos jovens de se qualificarem. Não é objetivo do CAC evitar que jovens entrem no mundo do crime. Esse papel não lhe compete, mas sim ao Estado e ao próprio cidadão.

Ao CAC compete construir e disponibilizar oportunidades. E isso o Centro de Atendimento da Beija-Flor de Nilópolis faz como poucos.

“Ministramos diversos cursos, cada um com um foco específico e para um determinado público. Na área comercial, temos cursos de telemarketing, inglês, espanhol, informática, técnica de vendas, atendimento ao cliente, turismo, fotografia, estilismo, cabeleireiro, corte e costura, auxiliar de creche, culinária e acompanhante de idosos. Na área industrial, temos cursos de refrigeração, elétrica residencial, marcenaria, hidráulica, mecânica de motocicletas e concerto de eletrodomésticos. Além disso, ministramos cursos de artesanato, fantasias, adereços, ginástica para terceira idade, karatê, capoeira, decoração artística para bolos, doces finos e salgados para festas, além de cursos de dança de salão, aerodança e dança do ventre.



CORTE E COSTURA



CABELEIREIRO



KARATÊ



FACHADA DO CAC/NAD

“Por fim, prestamos alguns serviços para a comunidade, como orientação nutricional, clínica médica, psicologia, jurídico, pediatria, angiologia, odontologia e laboratório.

“Com essa gama de cursos e serviços, o cidadão de Nilópolis e da Baixada Fluminense, jovem ou não, sempre encontra um curso que o agrada... e que possa auxiliá-lo a conquistar um espaço no mercado de trabalho”, comenta Aroldo.

Segundo Rauber, aluno regular dos cursos do CAC, “o mercado de trabalho está muito competitivo, e por isso o melhor é ser versátil e explorar todas as possibilidades. Aqui no CAC já fiz, entre outros, o curso de telefonia e de telemarketing”.

E é isso que o CAC leva aos jovens da baixada fluminense de Nilópolis: oportunidade de obterem preparo profissional para disputar um lugar ao sol.

Mas o CAC faz mais do que isso.

Um fato interessante e importante que é propiciado pela existência do CAC é a criação de novos laços de amizade e comprometimento entre os alunos dos cursos.

São esses laços que, bem trabalhados, irão fazer desse jovem um cidadão honrado e leal, capaz de influenciar positivamente a sociedade para a construção de novos rumos de desenvolvimento fraterno e cristão.

Reinaldo Oliveira, aluno do CAC que hoje colabora com Aroldo nas atividades administrativas, declara: “Quando vim fazer cursos no CAC vi que minha vida iria mudar para sempre. Entrei em contato com um tipo de conhecimento que nem imaginava existir.

“No primeiro momento, fiquei muito empolgado, imaginando como o conhecimento que estava adquirindo iria me ajudar.

“Hoje divido meu tempo em fazer cursos no CAC - que vão me capacitar para aproveitar melhor as oportunidades que irão surgir - e meu trabalho aqui dentro, junto com o Aroldo e o Evandro. Aqui no CAC tenho meus amigos, meu trabalho, e isso me faz muito feliz. Sinto que faço parte de uma família, pois o tratamento que recebi me cativou.”

Os laços de amizade que vão sendo construídos no CAC fazem com que hoje o Centro de Atendimento Comunitário se torne um ponto de encontro entre os jovens.



Aroldo Carlos, administrador do CAC/NAD

“O CAC se tornou, aqui em Nilópolis, um ponto de encontro. É comum você ver um grupo de jovens que se encontram aqui para sair na noite e se divertir. O CAC virou uma referência aqui.

“Além disso, o CAC facilita a construção de relacionamentos de amizade, porque os jovens se conhecem nos cursos que fazem e, com o tempo, vão construindo essa relação de amizade, que no meu entendimento é muito boa, afinal de contas, investir em relacionamentos também é uma coisa muito importante.

“Na vida da gente, a amizade conta muito”, conclui Aroldo Carlos.

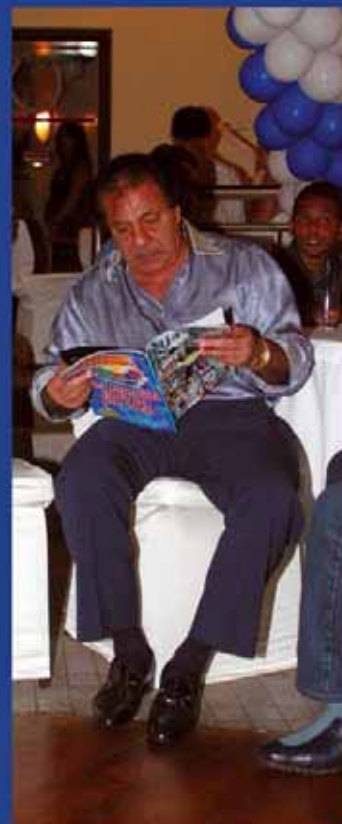
Por tudo que oferece, pelo carinho com que os alunos são atendidos, pela oportunidade de poderem construir e/ou modificar um futuro, o Centro de Atendimento Comunitário é hoje, sem dúvida nenhuma, um dos principais instrumentos de elaboração e manutenção da dignidade e da cidadania do morador de Nilópolis e da Baixada Fluminense.

Projetos como esse é que fazem da Beija-Flor de Nilópolis uma grande escola de vida.



revista  
**Beija-Flor**  
uma escola de vida

ANUNCIE NA REVISTA  
DA PRINCIPAL ESCOLA  
DE SAMBA DO BRASIL



UMA REVISTA LIDA POR QUEM  
ENTENDE DE SAMBA E CARNAVAL

TEL. (21) 2608-2002

[www.projetosbeija-flor.com.br](http://www.projetosbeija-flor.com.br)

# ANIZIO ABRÃO DAVID

## **RBFN - Após 25 anos de concretização de um sonho, como analisa as atividades sociais da Beija-Flor de Nilópolis, que mantém?**

Anizio - Poucas pessoas são capazes de imaginar o que sinto. A Creche, o Educandário e o CAC para mim não são apenas obras sociais que ajudam as crianças e jovens da baixada. Minha vida não teria o sentido que tem se eu não tivesse, há alguns anos atrás, decidido abrir a Creche.

Minha vida é hoje cheia de alegria, porque vez por outra alguém me pára nas ruas de Nilópolis, ou em outros lugares, dizendo que estudou na Creche ou no Educandário. E elas sempre falam a mesma coisa: que, graças à escola que tiveram, puderam estudar e se tornar uma pessoa respeitável, com emprego e ganhando o seu dinheirinho para constituir uma família.

É por isso que é difícil dizer o que representam as obras da Beija-Flor de Nilópolis. Não são números que lá passam; são vidas e histórias que são construídas a partir da escola. Histórias que se cruzam com outras histórias de pessoas que se tornarão felizes porque conseguiram alguma coisa na vida.

Fico muito feliz em saber que pude ajudar.

## **RBFN - Dar início a uma obra como essa e durante tanto tempo não é uma coisa fácil. O que o mantém disposto a tocar esse projeto social?**

Anizio - Antes de mais nada é preciso lembrar que esse desejo que eu tinha de ajudar as pessoas nasceu com o meu convívio com D. Júlia, minha mãe. Cresci vendo ela ajudar as pessoas, receber os pobres com carinho e, sempre que podia, ajudá-los com comida, palavras ou dinheiro. É natural que dificuldades apareçam. Mas toda vez que passo por elas ou me aborreço me lembro da importância desse trabalho para as crianças. E me lembro de D. Júlia. Sei que ela, de onde está, me inspira e me dá força para continuar esse trabalho.



## **RBFN - Você não acha que cabe ao governo ajudar os pobres e as pessoas necessitadas?**

Anizio - Não sou mais nenhum rapaz sonhador. Vivi uma vida de lutas e uma das coisas que aprendi é que nenhum governo do mundo vai fazer por nós o que é nossa obrigação. Trabalhar, arrumar seu dinheiro, construir sua família, ajudar as pessoas que precisam... Essas são coisas que cada um de nós tem que fazer. Muitos governos passaram, e ainda hoje as pessoas passam fome e dificuldades financeiras. Se devia ser obrigação do governo? Talvez. Mas enquanto essas coisas são discutidas o pobre continua com frio e fome, o doente sem remédio e a criança sem escola. Você acha que vou perder meu tempo discutindo quem tem que fazer por essas pessoas? Se posso ajudar, ajudo.

## **RBFN - Você considera as atividades que mantém a coisa mais importante que fez na vida?**

Anizio - Não posso pensar dessa maneira. O que é importante para mim, pode não ser para os outros. Na minha opinião, fiz muitas coisas importantes na vida, entre elas a criação da Creche, do Educandário, do CAC. E sei como é importante manter financeiramente essas obras. Por isso espero que Deus continue me dando saúde. Mas tenho também outras atividades e realizações. A Beija-Flor de Nilópolis é uma delas. Minha família é outra. Criei três filhos que são pessoas boas, responsáveis... Agora, eu e Fabíola estamos criando nossos filhos menores, aos quais eu amo de uma maneira que não dá para descrever. Se manter a Creche, o Educandário e o CAC é a coisa mais importante que fiz, eu não sei, mas certamente tenho nesse trabalho uma das minhas alegrias e razão de viver.



**Momentos da festa de fim de ano e formatura dos alunos da Creche Júlia Abrão David**



**ALOYSIO**

# LEGEY

**Hilton Abi Rihan  
Ricardo Da Fonseca**

Aloysio Legey é considerado um dos melhores diretores de produções da televisão brasileira e dono de um currículo invejável, com prêmios em direção de comerciais e programas. Diretor de grandes sucessos da TV Globo, Legey dirigiu Criança Esperança, Rock'n Rio, Fantástico, Especial Amigos, Brasil 500 - Missa em Santa Cruz de Cabrália (BA), Show da Virada (TV Globo) e Desfile de Carnaval (RJ e SP), entre diversos outros programas de qualidade.

Depois de duas horas de uma boa conversa, a revista Beija-Flor de Nilópolis - uma escola de vida apresenta aos seus leitores um pouco desse homem que alia competência e sucesso à humildade e amizade.

**Hilton Abi-Rihan – Você é um homem de sucesso. O que você considera fundamental para ter alcançado esse sucesso?**

Aloysio Legey – Aprendi muito com a vida, me virando sozinho. Eu tinha família, mas o meu pai era despachante da alfândega e meus irmãos tinham as suas vidas muito corridas. Sempre gostei de estudar, de ler, de aprender. E sempre lutei muito.

Mas, para conquistar algumas coisas na vida, o fundamental é saber começar. Ter a humildade para perguntar a quem sabe “o que é isso”, “o que é aquilo”, “como se faz” e “como não se faz”. E se não souber, não pode fingir que sabe, porque alguém vai te pegar na mentira, e aí as suas oportunidades serão cada vez menores, porque as pessoas não confiarão em você. Eu fiz questão de tentar saber tudo o que tinha uma relação, direta ou indireta, com a minha profissão. De aprender tudo, de lutar por aquilo que eu queria.

**Abi-Rihan – Como amigo e colega de trabalho na TV Continental, isso há mais de 35 anos, me lembro que diversas vezes você ia e voltava do trabalho a pé, porque não tinha dinheiro para pagar a condução. Mas me recordo, também,**

**que essas dificuldades não tiravam de você o bom humor. Passando por todas aquelas dificuldades, aquele Aloysio Legey, na época com 19 anos, já sonhava em ser, um dia, um dos profissionais mais importantes da televisão brasileira?**

Legey – Não. Nunca pensei, nunca imaginei. As coisas foram acontecendo na minha vida, porque acredito que você nasce com uma estrela, nasce com uma missão. As portas foram se abrindo, as pessoas foram acreditando, foram me dando oportunidades. Nunca planejei estar em determinado ponto de destaque. O que sempre me guiou na vida foi o amor à minha profissão e a certeza de que deveria fazer da melhor maneira, dando o máximo de mim. E para isso sabia que a vontade de aprender e de trabalhar, associada à humildade de aceitar aprender com quem sabe mais, seriam qualidades necessárias para fazer o melhor.

Eu adoro o meu trabalho e o faço com coração, procurando tratar todas as pessoas com a maior dignidade, o maior carinho. Não tenho grandes ambições, porque acho que a vida me deu muito mais do que eu esperava que ela pudesse me dar.

Me lembro que as dificuldades eram muitas. Muitas



vezes alguns amigos que trabalhavam comigo, entre eles você, Abi-Rihan, pagaram lanches e almoços para mim, ou mesmo dividíamos entre nós. Naquela época, havia muita discriminação em relação a se trabalhar na televisão. E havia também muita incompreensão por parte dos familiares e amigos. Precisei ser firme com a minha família para que ela aceitasse a minha escolha. Passei momentos difíceis, perdi namorada, perdi amigos. Sofri muito com isso, mas nada me impediu de avançar em direção ao que eu queria.

**Abi-Rihan – Você é uma pessoa que não renuncia a essa característica pessoal de ser um homem humilde. Você acredita que parte do seu sucesso se dá pelo fato de você falar a linguagem das pessoas, do povo?**

Legey – Eu não tenho dúvida. Me dou muito com o povo, porque sou um deles. Não fui criado em castelos, nem recebi nada de “mão beijada”. Assim como o povo faz diariamente, entrei na disputa por um lugar ao sol sem nada, além da minha coragem, humildade e determinação. Coragem para enfrentar, humildade para aprender e determinação para não desistir.

Todos os meus programas têm sempre uma mensagem que eu passo para o povo. Eu falo muito com o coração... Se você não tem emoção, não contribui para a construção de uma sociedade melhor... Tenho obrigação de usar essa telinha da televisão, da TV Globo, para ajudar o meu país.

**Abi-Rihan – Você foi responsável pela transmissão de Fórmula 1 no Brasil, considerada inovadora e que marcou uma nova fase na transmissão de eventos esportivos. Por causa dessa transmissão você recebeu o troféu “Disco de freio do Senna” da Associação dos Construtores de Fórmula 1 (FOCA) pelo que consideraram a melhor transmissão de televisão do mundo (1984) e foi convidado pelos responsáveis pelo GP de Estoril para fazer o mesmo no circuito de Portugal. Fale um pouco sobre tudo isso.**

Legey – Tudo começou quando o Boni, meu mestre e meu ídolo, me chamou para dirigir as transmissões de Fórmula 1 aqui no Brasil. Como todo projeto que dirijo, fiz um estudo detalhado para saber o que precisaria ser feito.

Depois de muito estudo da pista, das imagens, do conceito que era desenvolvido pelas transmissões anteriores, concluí que elas prestigiavam muito o primeiro pelotão - do primeiro ao terceiro colocado -, desprezando uma parte importante do espetáculo: a disputa dos carros dos pelotões intermediários e de trás.

O Boni me pediu para não tornarmos essa transmissão mais monótona do que já era, pois o telespectador era obrigado a ver somente a corrida feita pelos três primeiros colocados, enquanto nas demais posições aconteciam disputas emocionantes, das quais ele nem tomava conhecimento.

Foi então que, a partir da idéia do Boni, decidimos montar um esquema de transmissão mais ousado e, por que não dizer, mais completo, composto por 60 câmeras e micro-câmeras instaladas em diversos pontos estratégicos da pista e boxes.

Cada grupo de câmeras tinha um diretor de imagens subordinado a mim, que coordenava todas as imagens captadas.

Durante a transmissão, eu contactava o Controle 1, que trabalhava com 16 câmeras, e pedia: “Me dá imagens dos três primeiros lugares”. Depois acionava o Controle 2, para que eles captassem as imagens do



segundo pelotão. Enquanto isso, através do rádio, chamava o helicóptero para agir, me dando imagens dos carros que estavam atrás. Coloquei também uma unidade de captação de imagens dentro do Box, na entrada e no pit-stop do Senna. Todo esse gerenciamento de imagens, entrada e saída de sinal, transmissão, etc. era de minha responsabilidade. Era uma concentração incrível, de três horas. Mas valeu a pena. Isso sem falar que uma transmissão desse nível nunca havia sido feita em lugar nenhum, nem mesmo fora do país.

**Abi-Rihan – Eu lembro que, na época, o nosso querido Ayrton Senna fez uma brincadeira com você.**

Legey – (risos) É verdade. No dia em que instalei a primeira micro-câmera na saída da curva do “S”, eu chamei o Senna e mostrei a ele: “Senna, aqui vai ficar uma das minhas câmeras... você vai passar aqui, coladinho nela, mas cuidado com ela. Eu fiz uma pequena proteção para a câmera, mas vê se não entra em cima dela, tá bom?” O Senna olhou para mim e disse: “Legey, na vigésima volta eu vou passar por cima dela...” Continuamos nossa conversa e depois cada um foi para o seu canto.

No dia da corrida, exatamente na vigésima volta, o Ayrton passou por cima da micro-câmera...

**Abi-Rihan – Além de Fórmula 1, Criança Esperança, Fantástico e diversos outros programas, você tem planejado e dirigido especiais de sucesso. Segundo conversa com amigos da TV Globo, desde que você está na emissora nenhum programa seu foi retirado do ar por falta de qualidade. Isso porque você é um craque no que faz. As pessoas conhecem, admiram e respeitam o Aloysio Legey. Hoje, na TV Globo, qual a sua função?**

Aloysio Legey – Sou o Diretor Geral de Núcleo de Eventos e Programas Especiais. É um núcleo que não faz a programação do dia-a-dia. Eu executo e dirijo os pro-

jetos especiais que a empresa me pede.

**Ricardo Da Fonseca – Aloysio, você é responsável pela transmissão do Desfile das Escolas de Samba. Fale um pouco sobre isso.**

Legey – Na transmissão do carnaval, trabalhamos com 27 câmeras. Inicialmente damos um tratamento jornalístico a ela, com entrevistas, uma geral da escola que está entrando na avenida e o grito de guerra. Tudo isso a cargo do jornalismo da TV Globo. Passamos a ficha técnica, com número de componentes, nome dos carnavalescos, do presidente da escola. Colocamos o carnavalesco para falar, entramos com a letra do samba-enredo... Tudo isso sem mostrar detalhes do Desfile. Quando chega a hora e o Desfile começa, minha equipe de câmera vai transmitir ala por ala, alegoria por alegoria... Aí eu mostro a escola, sem voltar para trás, sem filmar o que já passou, a não ser que aconteça um fato jornalístico relevante que o justifique. Caso contrário, nossa transmissão não volta para o que já foi transmitido, mesmo que meus câmeras-man estejam posicionados no pelotão de frente da escola.

Além disso, todo o trabalho de captação de som e imagem é feito por uma central que direciona o som e a imagem para onde eu quero. Esse espetáculo, então, é transmitido para diversas partes do mundo, e quem está coordenando o sinal e as imagens sou eu, da minha sala de direção. E isso é um trabalho muito sério que demanda uma atenção e uma concentração muito grande por parte da minha equipe.

**Ricardo Da Fonseca – Legey, quais foram as modificações que você e a TV Globo trouxeram para a Sapucaí?**

Legey - Modificamos a iluminação da pista, que era feita por refletores de campo de futebol, específicos para a iluminação de futebol. Para o desfile de carnaval, que é um espetáculo de cores, uma iluminação mais adequada deveria ser implantada. Hoje, estamos implantando um sistema de iluminação do qual temos o controle eletrônico, através do computador, de todo o equipamento de luz. Temos uma iluminação forte e com perfeita intensidade. O controle da luz vai permitir que possamos, talvez já para 2005, diminuir a intensidade da luz da avenida, quando passarem pela pista alegorias muito iluminadas.

**Ricardo Da Fonseca – E o som da avenida, você fez alguma modificação?**

Legey – Modificamos o áudio da avenida, impondo mais potência e qualidade. Antes, tínhamos um som apenas, que ia para a pis-





ta e para a arquibancada. Isso significa que quando o som era aumentado para que a arquibancada e o público ouvissem bem, a escola recebia esse som alto demais, e alterado. O contrário disso era quando baixávamos o som da avenida para que a escola pudesse ouvir direito, mas aí o público não ouvia, e com isso não pulava, não cantava e não participava da festa. Por isso, e com o apoio e a participação da Liesa, implantamos um sistema de canais. Hoje, há um som para a pista, que é independente do som que é liberado para a arquibancada. Essa independência é fundamental para o bom andamento do espetáculo.

### **Ricardo Da Fonseca – Qual será a grande novidade para o Desfile de 2005 das Escolas do Grupo Especial?**

Legey – A grande novidade será a utilização de um sistema chamado “SkyCam”, com o qual teremos uma nova opção de captação e transmissão da imagem ao telespectador.

O sistema consiste em uma única câmera que se movimenta sobre quatro cabos colocados estrategicamente na avenida. Dirigida por computadores, a câmera poderá fazer diversos movimentos aéreos que darão uma nova perspectiva de imagem.

Para o carnaval de 2006, o próximo desafio será a implantação de um novo carro de som elétrico que carregará o equipamento de som. Ele terá sobre si um palco redondo cenografado, sobre o qual ficarão as caixas de som, um operador de áudio – que fará toda a monitoração de áudio – e os puxadores.

Mas, como todas as idéias que temos, precisa passar pela prova de eficiência. Já conversei com a Liesa, e no sábado das campeãs já o estarei testando.

### **Ricardo Fonseca – Fazendo uma retrospectiva de tudo o que já realizou à frente da TV Globo, você pode se considerar um homem profissionalmente vitorioso. Que dica daria para o nosso leitor, para que ele também possa alcançar vitórias profissionais, ainda que dentro do universo em que vive?**

Legey – Hoje eu diria para os leitores da revista que a gente não pode desistir nunca dos nossos sonhos. Você não pode virar as costas para nada... Não que seja errado recuar... Eu mesmo, na minha vida, já recuei muitas vezes. Mas você recua sempre de frente para aquilo que você quer... Nunca vire as costas.

Se você ama seu trabalho, se você acredita no que faz, você vai tentar... vai ter muita dificuldade... vai lutar...

Mas não pode desistir ou desanimar quando se depara com um resultado indesejado.

A vida é uma caixinha de surpresa. Você hoje tem, amanhã não tem... e acha que não vai ter mais. E não é verdade.



Aloysio em seu escritório na TV Globo.

Todos enfrentam e enfrentarão dificuldades, mas não podemos desistir do que fazemos ou queremos fazer. É importante entender que o que nos capacita para a vitória é a luta embasada pela fé, pela sua crença pessoal. A cada desafio e dificuldade que enfrentamos ficamos mais fortes e mais bem preparados para as vitórias, independente do resultado daquele desafio. Podemos sair derrotados de uma situação, mas essa derrota pode nos ajudar a nos preparar para futuras vitórias. A vida não é feita de apenas uma luta, onde quem perde, perde tudo. A vida é feita de inúmeras lutas, e vitórias ou derrotas só nos fazem mais fortes para aumentarmos o número de vitórias em relação ao número de derrotas.

Acho que é isso. A pessoa vitoriosa não é aquela que nunca perde. A pessoa vitoriosa é aquela que ganha mais do que perde.

### **OUTROS EVENTOS QUE LEGEY DIRIGIU**

- Copa do Mundo (Espanha)
- Frank Sinatra (Maracanã e Maksoud Plaza)
- Sandy & Junior (Maracanã)
- Elis Regina Especial
- Roberto Carlos - Especiais
- Xuxa - Especiais de fim de ano
- Canta Brasil Especial
- Som Brasil
- Sexta Super
- Terça Nobre

**Babadão da Folia  
e Beija-Flor,  
uma parceria que  
dá Samba.**



*A Fantasia vem aí!*

**Artigos para:  
Carnaval (especializado em Penas)  
Noivas • Festas • Passamanarias  
Armarinhos • Tecidos em Geral**

**Tel./fax: (21) 2507-0598**

**Rua Buenos Aires, 287 e 300 - Centro**



# CARNAVAL

# 2005

De qualquer lugar,  
vale apenas chegar!

Supermercados

# CRISTAL

**NILÓPOLIS**

Rua - Antônio José Bittencourt, 429  
Centro - Nilópolis - RJ

**EDSON PASSOS**

Estr. Presidente Castelo Branco  
EDSON PASSOS - MESQUITA - RJ

# EXPRESSÃO DO SAMBA

EXPRESSÃO do samba é um tributo àqueles que emprestaram, ou ainda emprestam, seu dom maior - o talento artístico - para o enriquecimento da cultura popular brasileira, especialmente para a grandiosidade do mundo do samba. Em homenagem a essas pessoas que fazem a história do samba tão pujante, a revista Beija-Flor de Nilópolis - uma escola de vida - cunhou o termo "Expressão do Samba" e lançou, ano passado, o troféu correspondente, premiando os primeiros laureados que fizeram jus a esse mérito (veja a matéria "Festa de Expressão").

Composta por Anizio Abrão David, Laila, Neguinho da Beija-Flor, Hiram Araújo, Hilton Abi-Rihan e Ricardo Da Fonseca, a comissão encarregada desse mister reuniu-se, mais uma vez, em setembro passado, para ditar os laureados desta segunda edição do prêmio. Não menos difícil a tarefa, não menos valiosa a escolha.

No anonimato da modéstia mais pura, esses ídolos simples e geniais impõem a qualidade do seu talento e a importância da sua criatividade, com a sensível manifestação de sua inspiração, e inscrevem sua inequívoca contribuição para o enriquecimento da produção artística brasileira, especialmente do samba, transformando em memória viva sua história, que é contada em prosa, música e verso pela vida afora, nos encontros de amigos, nos bate-papos de esquina, nos botequins vadios, nos pagodes boêmios e nos ensaios das escolas de samba.

É bom registrar, para lembrar aos mais velhos e ensinar os mais novos, mesmo em síntese, a história de cada um, como se segue.

## Edeor de Paula, a marca da humildade

Edeor de Paula está na estrada há nada menos do que 62 anos, dos 73 que acaba de completar. Ficou consagrado pelo antológico "Os sertões", samba-enredo que fez para o desfile da Em Cima da Hora, em 1976, e que lhe valeu o "Estandarte de Ouro", embora a escola tenha perdido o carnaval daquele ano. Marcado pela própria natureza humilde de ser, o compositor diz: "Aconteceu mesmo uma bênção maior de Deus. Talvez eu tenha feito alguma coisa de tão bom, que Ele me deu essa matéria bruta para eu lapidar que é 'Os Sertões', correto!"

Sua carreira de sambista contrapõe-se à histórica tradição dos que nascem nesse meio. Foi polida a partir de experiências afins, desde os 11 anos, quando desfilava fantasiado de havaiana, feita de estopa, pelas ruas do Jardim Botânico, bairro da elite do Rio. Portanto, o folião-menino ginga nas pernas do futuro sambista...

Autodidata, Edeor toca todos os instrumentos de percussão, especialmente o tamborim feito de cuíca de queijo bola. O ano é 1951, e o então mecânico de automóveis começa a compor: "Oito de Junho" (data da fundação e homenagem a "Os Cubanos"), "Teu nome" e "Sereia Rainha do Mar". E a partir daí o samba que corre nas veias do compositor é mais forte que o sangue que corre nas pernas do jogador...

Na Em Cima da Hora, Edeor vence o Concurso de Samba de Quadra, com a música "Solução", e o Festival de Samba de Terreiro, com "Da Cabeça aos Pés". Ele também passou pela Império Serrano, onde chegou a três finais, e, em 1992, veio para a azul e branco de Nilópolis, que empolgou a avenida no ano seguinte, com "Uniduni-tê, a Beija-Flor Escolheu Você", composta por ele, Sérgio Fonseca e Wilson Bombeiro.



### Zé Katimba, mais vivo do que nunca

Zé Katimba, com K, paraibano de Guarabira, 62 anos, é uma personagem viva da história do samba carioca, especialmente da Imperatriz Leopoldinense, que viu nascer numa chácara abandonada. Aos 16 anos, já participava da escola, onde foi puxador de corda, e colocava mesmo a mão na massa, confeccionava adereços e alegorias. Embora fosse passista, mestre-sala e até presidente da vermelho e branco, é como compositor que Katimba deixou gravada na história a sua participação, não só na Imperatriz mas também no Carnaval carioca.

A escola de Ramos elegeu 14 sambas de enredo com sua assinatura para desfilar, e com dois deles, "Vamos Brincar de Ser Criança" e "Só dá Lalá" (O teu cabelo não nega), foi campeã. Pela frase "O Brasil cresceu tanto que virou interjeição...", pela construção melódica e por ser o primeiro sambatema de uma novela ("Bandeira dois"), "Martin Cererê" tornou-se sua composição mais famosa, além de o autor da novela, Dias Gomes, transformar Zé Katimba, interpretado por Grande Otelo, em personagem da ficção, fato também inédito na dramaturgia da TV.

Autor de um sem-número de composições, com João Nogueira, Jorge Aragão, Alceu Maia, Agepê, Preto Jóia, entre outros, sendo Martinho da Vila seu parceiro mais constante, Katimba chegou ao disco pelas vozes do filho Inácio, Zeca Pagodinho, Demônios da Garoa, Leci Brandão, Elza Soares e até Julio Iglesias, que gravou "Me ama, mô!", com Martinho.

### Wilson Bombeiro, a emoção de ser Beija-Flor

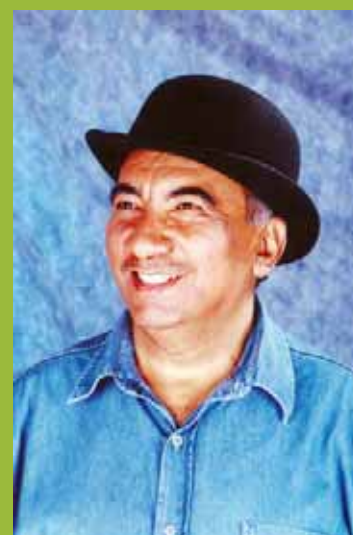
"É a melhor. A gente se sente bem. É onde dei meus primeiros passos. Fui pra Beija-Flor em 54, levado por Cabana (Silvestre David dos Santos). Tive a satisfação de desfilar no primeiro Carnaval que a Beija-Flor apresentou na avenida. Daí pra cá fiquei Beija-flor", diz o bombeiro Wilson Cândido de Souza sobre sua escola. Desfilava, então, pela Ala Acadêmicos, com Paulinho e Carobinha.

Em 1980, pôde sentir a emoção de ver cantada na avenida a sua composição "O Sol da Meia Noite, uma Viagem no País das Maravilhas", feita em parceria com Aluísio e Zé do Maranhão. Era a Beija-Flor conquistando seu terceiro campeonato. Dois anos depois, com Carlinhos Bagunça e Joel Menezes, compõe "O Olho Azul da Serpente", levando novamente a escola e o povo a cantarem uma composição de sua autoria. Em 93, "Uni-duni-Tê, a Beija-Flor Escolheu Você" borda um arco-íris de luz no chão da Sapucaí, juntamente com Edeor de Paula e Sérgio Fonseca. Com "A Beija-Flor é festa na Sapucaí", em parceria com Almir Sereno, J. Santos e Arnaldo Matheus, Bombeiro vê, mais uma vez, o povo cantar uma homenagem a Nilópolis.

Quanto a ser considerado uma "Expressão do samba", Bombeiro fala com a humildade de um sábio: "Essas coisas vêm ao meu encontro. Por isto me sinto agraciado. Me sinto regozijado por tudo isso que vem acontecendo. Isso aí me engrandece muito, creio que como pessoa e espiritualmente."



Edeor de Paula



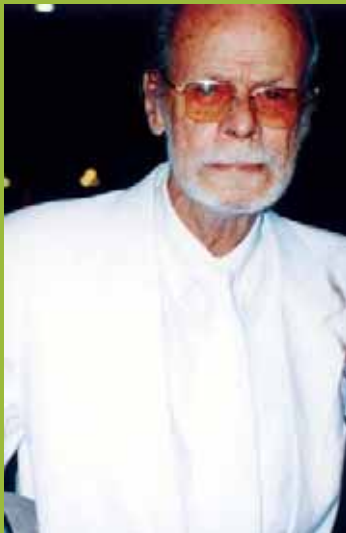
Zé Katimba



Wilson Bombeiro



Baianinho



Guilherme de Brito

### Uma “Expressão do Samba” chamada Baianinho

Há 45 anos, Eládio Gomes dos Santos, este Baianinho que, certamente por ter nascido no Alto do Gantuá, Salvador, deve ter recebido as devidas bênçãos da Mãe Menininha, escreve um bonito capítulo na história do samba. Tudo começa com os parceiros Leleco, Freitas, Manezinho, Diniz, Alfinho e Dinah, que, em 15 de novembro de 1959, fundaram a Em Cima da Hora, escola de samba que Baianinho traz a reboque sempre que é anunciado.

Com os sambas de Baianinho a Em cima da Hora pôde ascender, desfile a desfile. Por sete vezes a escola de Cavalcante evoluiu na avenida embalada pela inspiração deste notável compositor. Em 1974, “O Saber Poético da Literatura de Cordel” alça a escola para o grupo das grandes: uma inefável satisfação para Baianinho. Pelo samba, ele recebeu das mãos de João Saldanha, um dos maiores admiradores da Em Cima da Hora, o “Estandarte de Ouro”, o primeiro concedido ao mundo do samba - e único, na época, pois o prêmio também contemplava outras áreas culturais. Baianinho teve ainda marcante presença no Carnaval da Imperatriz, com “Tropicália pra viver”, e na paulistana Rosa de Ouro, com “Seu povo, sua gente”.

Por essas e outras, Baianinho é uma Expressão do Samba. Verdadeira, autêntica e viva.

### Guilherme de Brito, o poeta

Aos 82 anos, Guilherme de Brito é emoção à flor da pele. É um sentimento da hora que se apossa da sua inspirada alma de poeta, do seu rico talento de músico e da sua criatividade de escultor e pintor, apropriadamente no outono da vida, época de se colher flores e frutos.

Não bastasse compor com Nelson Cavaquinho, seu parceiro definitivo, numerosas e belíssimas páginas musicais, entre elas “A flor e o espinho” (com Alcides Caminha), cujo verso “tira seu sorriso do caminho que eu quero passar com a minha dor” foi considerado um dos dez mais belos da literatura portuguesa de todos os tempos, musicou poemas de Carlos Drummond de Andrade para um filme.

A vocação artística de Guilherme está alicerçada por DNA e dispensa qualquer teste: pai violinista e mãe pianista. Aos 8 anos ganhou um cavaquinho, e já nessa idade arriscava-se em outras artes, riscando com carvão personagens do Tico-Tico, na calçada lisa do casebre de dona Carlota, no Boulevard 28 de Setembro. Na adolescência, como mecânico de máquinas de calcular, Guilherme foi trabalhar na Casa Edison, a maior gravadora da época, onde se ouviam os discos em gramofone, movido a manivela. É desse tempo a composição “Calça balão”, um protesto contra as humilhações que lhe renderam o primeiro terno, confeccionado à revelia do seu padrão físico. No início da década de 1950, Guilherme conheceu Nelson Cavaquinho, que tocava num botequim em Ramos. Guilherme arriscou-se a mostrar-lhe um samba, e Nelson achou que precisava de uma segunda parte. E assim nasceu a parceria, e um compromisso de indissolubilidade da dupla.



## EXPRESSÃO DO SAMBA 2004

Nas fotos, os grandes nomes do samba são homenageados pela Beija-Flor de Nilópolis: Laíla e a esposa de Bala (1), Darcy da Mangueira (2), Neguinho da Beija-Flor e Aroldo Melodia (3), Farid Abrão David, Tereza e Jurema, esposa e filha de Cabana (4), Hiram Araújo e Manoel Alves (5), Ailton Guimarães Jorge e Roberto Silva (6), Abraãozinho David, Gibi, Nelsinho David e Hilton Abi-Rihan.



## EXPRESSÃO DO SAMBA 2004

O lançamento da edição nº 3 da revista Beija-Flor de Nilópolis - uma escola de vida foi marcado pela emoção e alegria da entrega do troféu "Expressão do Samba" edição 2004, em noite memorável na qual a diretoria da agremiação de Nilópolis recepcionou os convidados e, muito especialmente, os laureados da primeira edição do prêmio.

Os escolhidos para receber o troféu eram nada menos do que Aroldo Melodia, Roberto Silva, Bala, Darcy da Mangueira, Gibi, Hiram Araújo e Cabana.

Na cerimônia, registrou-se a ausência inesperada do anfitrião-maior, Anizio Abrão David, atenuada graças ao profissionalismo de Hilton Abi-Rihan, que colheu uma mensagem do presidente, por telefone, tranquilizando a todos e permitindo uma confraternização alegre e bonita.

Das ausências sentidas, uma obviamente era a do saudoso Cabana, que se fez presente através da viúva Tereza e da filha Jurema; outra, a de Bala do Salgueiro, que, adoentado, foi repre-

sentado também pela mulher e filha. O lamento das ausências deu lugar à alegria e à emoção dos laureados, manifestadas pela surpresa de Hiram Araújo, a disposição efusiva de Aroldo Melodia, mesmo na cadeira de rodas, a jovialidade eterna de Roberto Silva, a espontaneidade contagiante de Darcy da Mangueira e a alegria contida de Gibi, que chegaram ao palco sob aplausos, tendo como fundo musical suas criações imortais.

A bateria da escola, liderada pelo mestre Paulinho, deu o tom da animação, com

Neguinho cantando diversos sucessos da Beija-Flor de Nilópolis, entre eles o samba-enredo do carnaval 2004. O casal de mestre-sala e porta-bandeira deu um show à parte.

## TROFÉU EXPRESSÃO DO SAMBA UMA CRIAÇÃO QUE QUALIFICA

**Isabela Francisco é uma artista que impressiona pela originalidade das suas criações.**

**Seus quadros decoram a residência dos principais especialistas em arte e decoração, sendo requisitados pela produção da revista Caras e do Mastercasa.**

**Atualmente, expõe algumas de suas obras no salão VIP da Varig em Nova Iorque.**

**Elogiada pelo mestre Oscar Niemeyer, pelo seu traço e visão artística, Isabela criou e produziu o troféu "Expressão do samba".**

**Para conhecer a obra e a artista:  
[www.isabelafrancisco.com.br](http://www.isabelafrancisco.com.br)**



**O VENTO CORTA AS TERRAS DOS PAMPAS  
EM NOME DO PAI, DO FILHO E DO ESPÍRITO GUARANI  
SETE POVOS NA FÉ E NA DOR...  
SETE MISSÕES DE AMOR.**

**Clareou...**

**Anunciando um novo dia**

**Clareou...**

**Abençoada Estrela Guia**

**Traz do céu a Luz Menino**

**Em mensagem do Divino**

**Unir as raças pelo amor fraternizar**

**A companhia de Jesus**

**Restaura a fé e a paz faz semear**

**Os Jesuítas vieram de além mar**

**Com a força da fé catequizar... e  
civilizar**

**Na liberdade dos campos e aldeias**

**Em lua cheia, canta e dança o  
Guarani**

**Com Tubichá e o feitiço de Crué**

**Na “Yvy Maraey” Aiê... povo de fé**

**Surgiu**

**Nas mãos da redução a evolução**

**Oásis para a vida em comunhão**

**O paraíso**

**Santuário de riquezas naturais**

**Onde ergueram monumentos**

**Imensas Catedrais**

**Mas a ganância**

**Alimentada nos Palácios de Madri**

**Com o Tratado assinado**

**A traição estava ali**

**Oh, Pai. Olhai por nós!**

**Ouvi a voz desse missioneiro**

**O vento cortando os Pampas**

**Bordando a esperança**

**Nesse Rincão Brasileiro**

**Em nome do Pai, do Filho**

**A Beija-Flor é Guarani**

**Sete Povos na fé e na dor**

**Sete Missões de amor.**



Uma farmácia  
com a sua cara  
não poderia  
ser igual  
às outras.

Com o Disk Farmalife, você liga e a gente leva à sua casa as marcas de que você mais gosta e produtos de qualidade garantida, com o menor preço do mercado.

Disk Farmalife. A farmácia da sua vida, dentro da sua casa.

 **Disk farmalife**  
**2290-1000**  
O MELHOR PREÇO



Chelton

SUPERMERCADOS  
**GUANABARA**



**Um Carnaval  
com Desfile  
de Ofertas.**

Todo ano tem desfile de ofertas no Guanabara. Em ritmo de promoção, tem ainda o sorteio de milhares de ingressos para o desfile das Escolas de Samba. Não é à toa que o Guanabara é o Supermercado Oficial do Carnaval. Porque nosso maior enredo é fazer tudo por você, há muitos carnavais.

o Supermercado  
**oficial**  
do Carnaval